Hill
ANNO
N. 372
AGOSTO DE 19
Brasil 2$000
CINEARTE

PERGUNTE-ME OUTRA

PATRICIO (Fortaleza) — Adrienne Ames e Mae West: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal.; Rosita Moreno: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.; Anna Sten: United-Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal.; Madge Evan: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

— * —

EDUARDO FREIRE (São Paulo) — Janet: Fox-Studios, Beverly Hills,, Hollywood, Cal.

— * —

DOUG PRINCIP (Belém) — 1.º — Ainda é cedo, mais tarde fará. 2.º — Não sei. 3.º — Max: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 4.º — Walt: United-Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal. 5.º — E' uma explicação muito longa para ser dada aqui.

— * —

ELIOT (Fortaleza) — Kathleen, Sari e Gail: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal.; Katharine: RKO-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.; Margaret: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

— * —

SVENGALI 2.º (Curityba) — Pauline: Trem Carr-Studios, Sunset Boulevard, Hollywood, Cal. Wallace: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Anita tem andado aqui e ali. O ultimo é *A Bedtime Story,* que vae passar com o titulo de *Beijos para todas.* Vae ser iniciado um, ainda este mez.

— * —

MARIA DOLORES DE FARIA (Benguela) — Já transmitti esse seu pedido aos leitores, ao responder a sua primeira carta e torno a fazel-o, para que não diga que existe má vontade de minha parte: "Maria Dolores de Faria, cujo endereço é — Caixa Postal, 63, Benguela, Africa Occidental, deseja trocar correspondencia com leitores brasileiros, sobre Cinema e literatura".

— * —

NORTISTA (São Paulo) — Obrigado, "Nortista". Apreciei, como sempre, a sua carta.

FILM DOCUMENTARIO

— *"Ensine a esses idiotas das selvas a urrar como os selvagens..."*

VIVI (Belém) — Eric: RKO-Studios, Gower Street, Holliwood, Cal.; Joan e David: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Não estou naquella photographia, não... Foram tiradas quatro copias. Penso que irá, sim. Roulien, parece que virá em férias, muito breve. Até logo, "Emmanuel" e muito prazer em conhecel-a, amiguinha "Vivi"...

— * —

ZÉZE' (Jacarehy) — Interessante, como sempre, a sua ultima carta, incluindo a "Noite de São João"...

— * —

MATA HARI NOVARRO (Maceió) — Não me esqueci, não... Sim, vi. E' bem bomzinho, principalmente para um principiante e com tão boa vontade como o Gaudio. Gostei de Luiz e vou aproveitar a informação que me dá delle. O autor das entrevistas, não está mais aqui. Ernani está no Rio, de novo. Talvez envie. Elle é muito attencioso com as suas "fans" e aprecia muito sua correspondencia. Claudio deixou o Cinema, ha muito tempo. A promessa está de pé... tem havido falta de tempo, mas ainda falaremos delle, que foi uma alma tão boa e tão amiga desta redacção! Até "outra vez", "Mata Hari"...

— * —

LU'-GRAWFORD (Pelotas) — Não é audacia nenhuma e fiquei gostando logo de você porque a amiguinha acertou com uma cousa que eu sou e ninguem quer acreditar — "desconhecido"... E' verdade, sim. Lú, Carmen e Decio: Cinédia-Studio, Rua Abilio, 26 — Rio. O outro, retirou-se do Cinema. Escrevendo-lhes e o resto depende delles... Tambem gosto de Joan e da sua notavel "performance" em *Rain.* O enredo não sahiu porque ficou sem actualidade e eu só respondo cinco perguntas, "Lú". Volte de novo e pergunte-me outra...

— * —

MARILU' (Rio) — E' o seu auxiliar. Pergunte outra, "Marilú"...

O TECIDO INDANTHREN
RESISTIU Á LAVAGEM
E AGORA RESISTE AO SÓL

De fino e leve tecido
O vestido
Como á pequena vae bem !
Em colorido dá a nota,
Não desbota:
E' de côr firme INDANTHREN.

Lavado mezes e mezes,
Tantas vezes !
A côr perfeita mantém.
Seja exposto ao sol, embora !
Não descóra:
Foi tinto com INDANTHREN.

Leitora ! A lição aprenda:
A fazenda
Que a Você comprar convém
E' aquella que fôr marcada
Com a etiqueta registrada:
I N D A N T H R E N.

INDANTHREN

Indanthren

Ao comprar tecidos de algodão, linho e seda vegetal verifique se elles têm a etiqueta que marca os tecidos resistentes ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

DE uma noticia dos jornaes:

"O Dr. Pedro Ernesto, na sua campanha pelo desenvolvimento do nosso turismo, não se esqueceu das musicas indigenas como factores da nossa propaganda no estrangeiro. Autorisando a edição das canções de Hekel Tavares, com seu thema explicado em varias linguas, com illustrações dos nossos costumes e paizagens mais caracteristicas — elle deu o primeiro passo efficiente para a universalisação dos rythmos brasileiros."

Não vos parece, leitores que em vez de imagens no papel, deveriamos usal-as no celluloide ?

E que as machinas de imprimir musica já podiam ser substituidas pelas que as gravam no Film ?

O Cinema é o mais moderno, poderoso e convincente processo de propaganda...

As canções de Hekel ficam muito mais bonitas nos Films...

—o—

"Canção do berço", "A mulher que ri" e mesmo "Minha noite de nupcias", todas faladas em portuguez foram fracassos de bilheteria, aqui e em Portugal.

"A Sevéra" foi um successo em Portugal e no Rio...

As primeiras foram feitas em Joinville pela Paramount, com orientação e capitaes americanos...

Não sei porque, lembrei-me do trecho que se segue de um artigo de Arthur Coelho, que trabalha no departamento estrangeiro da Paramount em New York como traductor, aliás muito competente, de letreiros e noticias para o Brasil. E' brasileiro e, mesmo em New York, é *contra*...

Leiam:

"De ha muito se fala no Brasil numa Cinematographia brasileira, de producções brasileiras, para o supremo deleite de brasileiros. Escusado é dizer, nesse projecto, de brasileiro só ha a vontade. Onde estão as nossas fabricas de Film virgem, os nossos fabricantes de projectores, de reflectores, de dynamos, de caminhões para tomada de vistas exteriores de microphonios, de camaras, de mil e um instrumentos delicados e apetrechos e inventos, graças aos quaes é o verdadeiro Cinema o que é ? No dia em que désse na veneta do estrangeiro de não mais nos supprir do material necessario ao nosso Cinema, acabar-se-ia a industria.

E seria um desastre vergonhosissimo para a nação !"

O artigo ao qual me refiro foi publicado na "Folha" de Belem e no Boletim do Ariel do Rio.

Imaginem se désse na veneta do Brasil e da India não mandar mais borracha para os pneumaticos dos automoveis americanos...

Imaginem se o Brasil não mandasse mais café para os Estados Unidos. Talvez lá não se fabricasse mais cafeteiras e a Italia machinas de fazel-o. A Italia tem fabricas de machinas de Cinema, Film virgem e não tem um grande Cinema... A França e os Estados Unidos fabricam automoveis, mas o Rio tem melhores "taxis" do que Paris e New York...

E é a tal cousa. Agora que já vae apparecendo, embora annualmente um ou dois Films brasileiros parecidos com Cinema, já querem uma industria completa em pouco tempo.

Não ha seis ou sete annos não existia aquelle lindo e apparelhadó Studio da Paramount de Marathon Street. Era aquella favella de Vine Street na esquina do Sunset Boulevard. Não existiam os actuaes Studios da United em Melrose, da First em Burbank, nem da Metro em Culver City. Lá estava apenas um barracão onde Thomas Ince fazia grandes Films e a Metro estava naquelle pequeninissimo espaço perto do cemiterio.

A Universal não tinha os palcos que tem hoje e nos Estados Unidos não existem as Prefeituras do Brasil...

O Brasil tem que ter o seu Cinema. O seu desenvolvimento tem sido espontaneo, lento, mas firme...

Estão apparecendo os seus "fans" e a multidão está crescendo...

Quando ella quizer mesmo pode dar tudo nas venetas de todos os fabricantes que não quizerem concorrer e ganhar dinheiro... porque aqui se fará alguma cousa.

Na ultima revolução, S. Paulo fabricou tanta cousa...

Lona André, da Paramount

A todos "CINEARTE" agradece essas manifestações de pesar.

"Wives Beware!" é um Film da Regent-Pict., com Adolphe Menjou, dirigido por Fred Niblo.

"Havana Widows", Warner, reunirá Glenda Farrell e Frank Mc Hugh. Elles já estiveram juntos em "Os crimes do museu".

O mercado do Norte é o mais calumniado do Brasil. As sub-agencias não se aguentam e os Films dão pouca renda...

Entretanto, o povo nortista gosta de Cinema e a sua platéa já é digna de mais attenção em valor e em numero.

E' que no Norte só ha "trusts", não ha concurrencia.

Os Films exhibidos em geral são velhissimos e só vão para lá quando ha mais quadros pretos do que scenas...

Em Recife ha o Moderno onde já se applicam mais modernos methodos de propaganda...

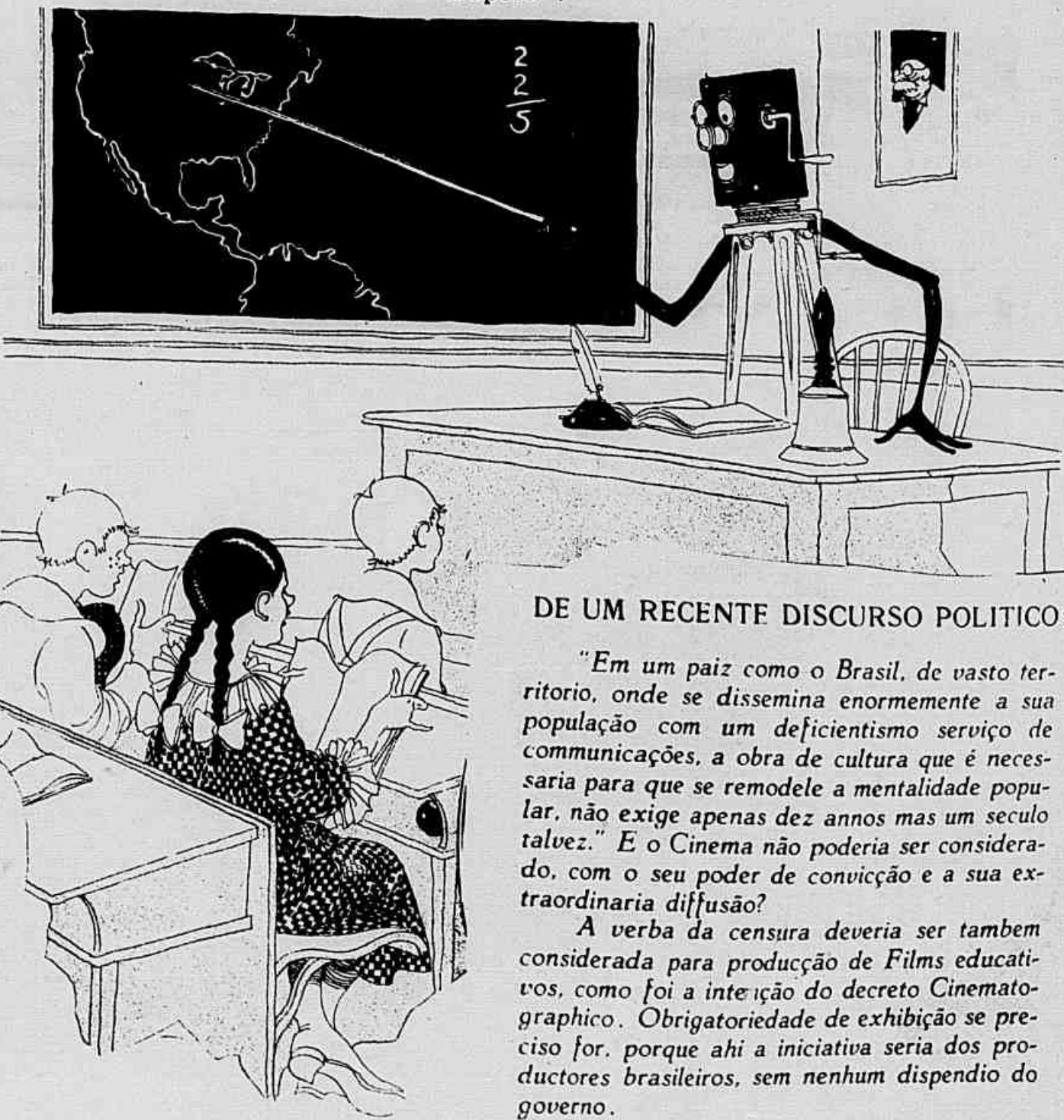
Este Cinema ainda não pertence á Empresa Ribeiro, se bem que já tenha tentado apoderar-se delle, varias vezes...

Marian Nixon, Ralph Morgan o Czar do ultimo "Rasputin" do Cinema, e Boots Mallory, estão em "Life's Worth Living", da Fox.

William Dieterle dirigirá mais uma vez Richard Barthelmess em Shanghai Orchid", da First National.

O elenco definitivo de "The Doctor", da R.K.O., é este: Lionel Barrymore, Joel Mc Crea, May Robson, Frances Dee e David Landau, o immortal marido de "Turbilhão da metropole".

Nos enviaram cartões e telegrammas de condolencias pelo desappparecimento do nosso inesquecivel Sergio Barretto Filho:

Mary Polo Lourdes Nunes, Lizette Scart, Isbella Toledo, Zulmira Duarte, Reynaldo Nunes, Odilar Oliveira, Armando Scart Overalck Oliveira, Fausto Nunes, João Toledo, Zézé Sussuarana, Humberto Calixto, Rudy, Emmanuel Mendes Pereira.

DE UM RECENTE DISCURSO POLITICO:

"Em um paiz como o Brasil, de vasto territorio, onde se dissemina enormemente a sua população com um deficientismo serviço de communicações, a obra de cultura que é necessaria para que se remodele a mentalidade popular, não exige apenas dez annos mas um seculo talvez." E o Cinema não poderia ser considerado, com o seu poder de convicção e a sua extraordinaria diffusão?

A verba da censura deveria ser tambem considerada para producção de Films educativos, como foi a intenção do decreto Cinematographico. Obrigatoriedade de exhibição se preciso for, porque ahi a iniciativa seria dos productores brasileiros, sem nenhum dispendio do governo.

No Studio da Cinédia: Adhemar Gonzaga e a "Vera", de "Barro Humano"... E' preciso dizer o seu nome ?

vesse visto Films mais "typicos" e "caracteristicos" do nosso repertorio; "Thesouro Perdido", "O campeão de Foot-Ball", "Casa de Caboclo", "Escrava Isaura", "A carne", "Aitaré da Praia", "Acabaram-se os Otarios", "A derrocada", "Anchieta entre o amor e a religião", alguns "Guarany", "Iracema", "O babão" e até o "Lampeão".

Ahi estão Films com todos os requisitos pedidos pelo Raymundo.
Mas tem havido Films brasileiros com galãs de barata, com mais successo...
Mas por que não pode ser brasileiro um Film que tenha Copacabana e os seus arranha-ceus ?

Naturalmente o amigo Raymundo deseja que se apresente o becco dos Ferreiros com uma dessas "bahianas" vendedoras de doce em primeiro plano...
Tambem todas as cousas typicas têm a sua maneira de serem apresentadas e serem acceitas... Entretanto, já temos uma opinião do nosso amigo Raymundo. Elle dissera dias antes que o Cinema Brasileiro era uma creança e ainda não podia ser criticada. As creanças tambem precisam de educação. O nosso Cinema precisa de critica, e é justamente o que não tem pelas columnas da secção Cinematographica da "A Noite", tão cheias de noticias dos departamentos de publicidade das empresas estrangeiras...

O successo da "Severa" no Odeon, foi o pince-nez preto que não deixou muita gente ver defeitos...

Cinema Brasileiro

ALMA DO BRASIL, da Fam, foi exhibida em Jacarehy e reprisada na semana seguinte, no mesmo Cinema.

—o—

Nos ultimos relatorios de Films examinados pela Commissão de Censura encontrámos os seguintes Films: "Os charadistas", "O relogio de Bastião", "A doença de Toninho" e "Batalha naval do Riachuelo", todos da A. Botelho-Film; "Regimen penitenciario de S. Paulo", da A. Leal; "No rastro do Eldorado", de J. G. Araujo & Cia., que foi considerado Film educativo.

—o—

A Cinédia Filmou o desfile dos manequins vivos, no "Palacio-Theatro", durante a exhibição do Film "Irmã Branca".

—o—

Foi exhibido em sessão especial no Pathé-Palacio, o Film "Um dia no Collegio Militar do Ceará" da Continental-Film. Estiveram presentes o director do Collegio Militar, do Rio e outras autoridades militares.

—o—

Fala-se que Leitão de Barros, o director da "Severa" e um dos mais interessantes directores do Cinema Portuguez, pretende vir ao Brasil para fazer aqui um Film com assumpto brasileiro.

—o—

Decio Murillo vae cantar para discos. Vae gravar algumas canções de Bruno Arelli, para a Columbia. Sabiam que elle cantou, ha pouco, ao microphone da Radio Educadora e da Mayrink Veiga ?

—o—

"Puxa!", a nova contribuição de Luiz Seel para o Cinema Brasileiro, está quasi concluida. Olivette Thoas, que já vimos em "Veneno branco", é a "estrella", secundada por Roberto Vilmar, Francisco Bevilacqua, conhecida figura de "Ganga Bruta" e "Onde a terra acaba" e Laura Suarez, que cantará uma canção. As musicas deste novo Film brasileiro, que como se sabe é uma "revista", são de Joubert de Carvalho e Frank Ford.

—o—

Para os "fans" do Cinema Brasileiro que quizerem ouvir as musicas de "Ganga Bruta", da Cinédia: a canção "Ganga Bruta", de Hekel Tavares e Joracy Camargo — e — a valsa cação "Teus olhos... agua parada", de Radamés Gnatali, estão gravadas no disco Columbia n. 22226B (381505 e 381506), cantados por Moacyr B. Rocha, acompanhado pela orchestra Columbia.

—o—

"Outra" do nosso amigo Magalhães da "A Noite":

"O exito da "A Severa" tem uma significação especial. Constitue, antes de tudo, uma lição para os cineastas brasileiros, illudidos até agora nas suas tentativas e cujo esforço se desenvolve sempre no sentido de imitar o Cinema americano.

A escolha de um thema suggestivo, como o do trabalho literario de Julio Dantas, com o aproveitamento intelligente das canções typicas, dos costumes populares, com a rudeza e ingenuidade caracteristicas, sem nenhuma preoccupação de embellezal-os artificialmente, interessa ao publico mais que as aventuras de um almofadinha que dirige uma barata de 40 H.P., e de uma joven enfatuada que se deixa seduzir sob a promessa de casamento futuro... Quando os nossos Cinematographistas se preoccuparem menos com os angulos "close-ups", "long-shoots", e outras coisas de que, em geral, só conhecem o nome, passando a considerar, em primeiro plano, o interesse emotivo, humano ou documental dos seus Films e, em segundo, os enfeites technicos, elementos subsidiarios e não essenciaes."

O nosso amigo Raymundo até agora só conhecia Lia Torá e Tom Mix. Depois, os representantes das companhias americanas começaram a offerecer almoços e cock-tails, aos jornalistas. O Raymundo é jornalista... e comparecia e teve occasião de ver alguns Films e hoje ainda pensa que "close-up" e "long-shot" é technica ou escola Cinematographica. Mas se os productores offerecessem mais cock-tails e almoços, talvez o amigo Raymundo tivesse visto Films mais "typicos"...

"Roman Scandals" é o titulo da proxima comedia de Eddie Cantor, para Samuel Goldwyn. E depois de "Náná", Anna Sten fará para o mesmo productor "Barbary Coast". Anna Sten já sabe dizer "I Love You"...

Marjorie Rambeau, William Collier Sr., Anita Louise, William Boyd, Jimmy Durante, Lupe Velez e Stuart Erwin, apparecerão reunidos em "Joe Palooka", da United, que terá a direcção de Alfred Werker.

Vivienne Osborne foi incluida no elenco de "The Devil's In Love", da Fox, com Victor Jory e Loretta Young.

Lewis Stone vae trabalhar no Studio da Warner, no Film "Bureau of Missing Persons", que tem no elenco Bette Davis e Pat O'Brien e será dirigido por Roy Del Ruth.

E Clive Brook foi contractado pela R.K.O. para o Film "Family Man".

Lew Ayres será o galã de Lilian Harvey em "My Weakness", da Fox. E depois namorará pela segunda vez Janet Gaynor, no seu proximo Film "House of Connelly". Carl Laemmle Junior que já perdeu Mae Clarke, perde agora Lew Ayres que assignou longo contracto com os Studios de Beverly Hills...

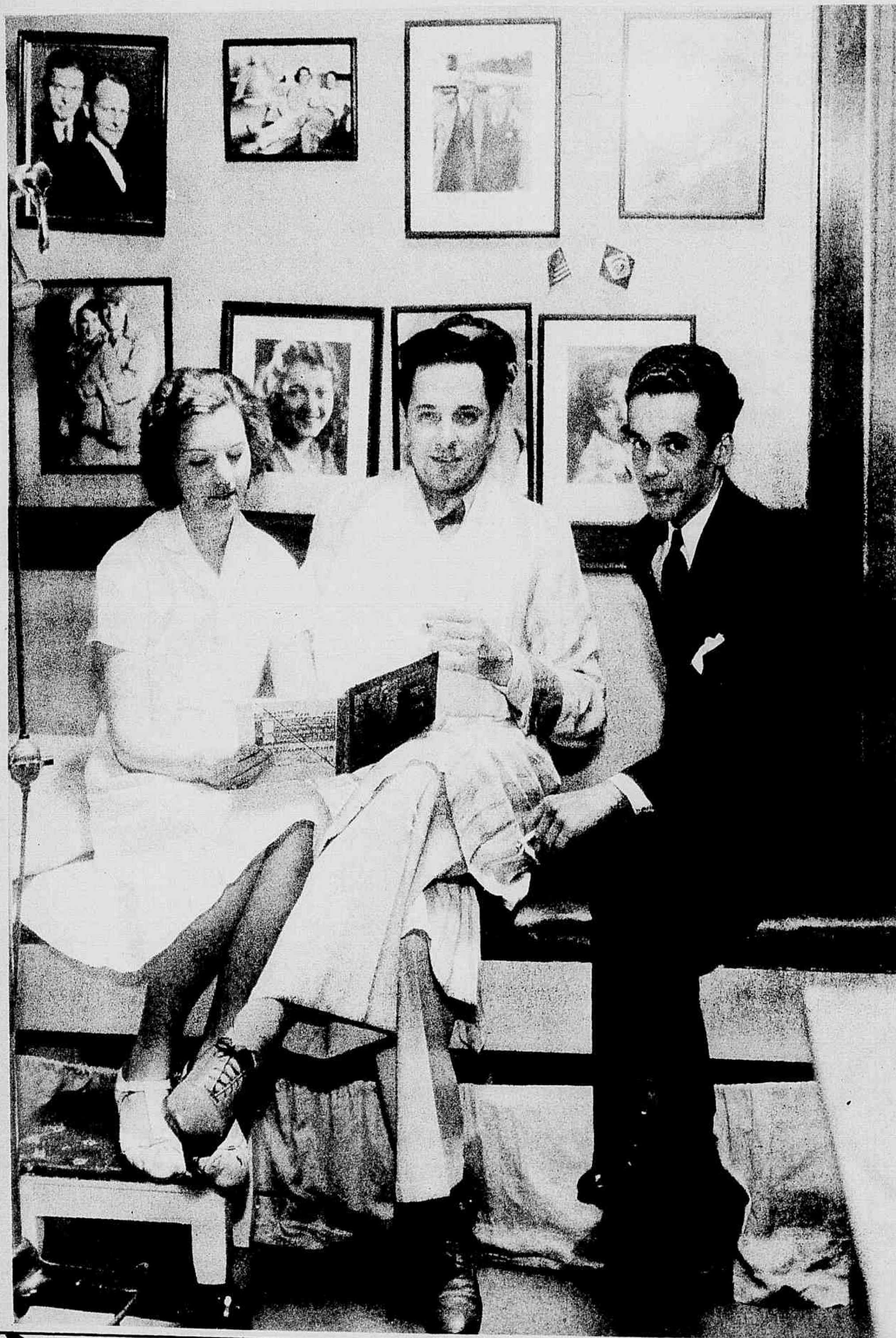
Os dois ultimos Films de Elissa Landi para a Fox — "Warrior's Husband" e "I Loved You Wednesday", foram muito bem recebidos pela critica americana. Não ha duvida, "Signal da Cruz" operou um milagre...

O HOMEM QUE SURPREHENDE O MUNDO INTEIRO!

Todos FALAM nelle! Todos LÊEM a seu respeito! Todos se ENTHUSIASMAM com elle! Todos irão VEL-O, OUVIL-O, ADMIRAL-O..

No camarim de Roulien, dias após do accidente. A enfermeira Miss Rosie Corrêia (filha de portuguezes) do "Cedars de Lebanar", lendo com o nosso artista a "Historia de Carlitos", de Henrique Pongetti. Miss Rosie, tem sido, em outras occasiões, enfermeira de Clive Brook, Bob Montgomery, Clara Bow, e outras figuras do Cinema.

Rouli

(De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood)

"BEM, amanhã, ás dez e meia, no *set!*" Disseram-me Roulien, ao despedir-se de mim, naquella tarde, depois de um dia de Filmagem. Trabalhára elle desde as primeiras horas da manhã e estava fatigado de um dia inteiro sob as luzes fortes da montagem. Naquella noite, elle voltaria ao Studio afim de continuar a scena de *I'ts Great To be Alive*.

Tinha eu acabado de ler as columnas mexiriqueiras dos jornaes diarios de Hollywood, onde se escreve desde os rumores de um futuro divorcio aos provaveis "bébés" que chegarão dentro de alguns mezes de presente ás "estrellas"... quando o meu telephone tilinta.

Nove e meia da manhã! Quem seria? Uma hora tão matinal...! Mas, o chamado era serio e urgente. Telephonavam-me do "Cedars of Lebanon", o hospital de luxo da cidade das "estrellas" De luxo e famoso! Lá existe, em frascos de vidro, com rotulos caros, os varios appendices das notabilidades da tela. Pequeninos pedaços de tripa que são orçados em varios milhares de "dollars"...

Roulien estava, desde a madrugada anterior, internado no "Cedars", soffrendo uma costella luxada e um braço destroncado — tudo producto de um accidente durante a Filmagem do seu Film.

Numa das scenas de "It's to Be Alive", elle despenca por uma escada de mais de quinze metros de altura e essa *simples scena* lhe custava a entrada para um hospital de luxo — sim, de luxo... mas que não deixa de ser hospital!

Corro para lá, afim de vel-o, indagando do succedido. Tive então a opportunidade de ver um desses hospitaes yankees. De uma brancura de neve, de uma limpeza meticulosa. E que *nurses!* *Jeans Harlows* desconhecidas, *Joans Crawfords* incognitas e *Marthas Sleepers* atravessavam os corredores procurando attender aos varios pacientes, que, com certeza, ao deixarem o leito, curados de seus males physicos, entravam em crise mais grave e mais terrivel — paixão aguda!

O quarto de Raul era um dos mais caros do hospital. Lá mesmo, estivera ainda muito recentemente Bob Montgomery. Radio, flores em profusão. Aqui é assim.

Quando um amigo está doente no hospital, a primeira coisa que se faz é telephonar para a casa de flores mais elegante do Boulevard e enviar um ramo de rosas. Não ha a atmosphera pesada de outros hospitaes. Não ha um ar de tristeza pairando sobre todas as coisas. Ha o espirito de Cinema — alegre, sadio, procurando dar a illusão de que o paciente está ali em cura de repouso apenas.

A enfermeira de Raul me recebe. Depois que sorriu para mim, e andou em direcção ao aposento de Roulien, cheguei a imaginar uma dorzinha qualquer para ver se ella me tratava com carinho!

Lá estava o nosso patricio, sorridente a ouvir o radio. Pilheriava com todos e levava o caso para o lado brincalhão — sem entretanto poder evitar de quando em vez um gemido, que o seu braço machucado lhe reclamava, como "acorde" áquella "escala" de tombos que elle levara na madrugada anterior.

"Não ha nada de grave! Coisa sem importancia" — diz-me elle, com bom humor. "Apenas esta costella luxada e este braço direito destroncado... Só isso!" O primeiro cuidado de Roulien foi calar o accidente. Fazer silencio em torno do caso que, na sua opinião, carecia de absoluta importancia. Mas, se elle assim pensava, os directores da Fox tinham opinião contraria. Logo após elle se ter machucado, Mr. Sol Wurtzel, encarregado da producção do Film, dera ordens terminantes para que o artista fosse cercado do maximo cuidado. Agora mesmo chegava um assistente do director do Film.

Vinha de parte da companhia saber como Roulien passara o resto da noite. E elle me informa: "Mudamos o roteiro do Film. Estamos tratando de Filmar tudo o que pudermos e onde Roulien não apparece. Mudamos até uma sequencia, onde elle deveria apparecer com a nadadora mundial, Helen Madison".

Realmente, Raul deveria apparecer numa scena com a celebre campeã mundial de natação. Talvez por isso, as noticias do accidente circularam ahi, no Rio, como se elle se tivesse realmente machucado ao saltar de um trampolim. Mas, tal não succedeu. Uma vez mudada a scena, Helen, entretanto, foi conservada no elenco do Film, trocando, porém, o seu "maillot" de banho por uniforme de uma policial.

A companhia de Roulien foi de um carinho extremoso para com elle, tratando-o com todo desvelo.

Dois dias mais tarde, volto ao hospital. Roulien insistia, nesse momento, com Mr. Wurtzel para voltar ao "set", querendo evitar atrazo na Filmagem que elle bem sabe quanto custa. Mr. Wurtzel permanecia no seu ponto de vista. Roulien quizesse ou não — deveria ficar em tratamento por mais alguns dias.

A pedido de Raul, os escriptorios da Fox silencia-

ram tambem o accidente, pois Roulien continuava a declarar que não havia a minima importancia...

Os companheiros de Raul telephonovam sempre para o "Cedars of Lebanon", indagando do seu estado. Eram cartas, telegrammas e — mais do que isso, na opinião do nosso patricio, as communicações que chegaram do Brasil, procurando informações do seu estado. "Cables" de amigos, de admiradores! Um punhado delles.

Seu quarto parecia uma succursal da casa Flora... eram flores por todo o canto. Rosas, cravos, ramilhetes e braçadas de flores perfumadas que seus amigos de Hollywood lhe haviam mandado. Por pilheria... Herbert Mundin, que é um dos maiores amigos e admiradores de Raul lhe mandara, juntamente com flores lindissimas, um disco muito popular aqui... "I'll be glad, when you're dead, you rascal, you!"

Tocamos o disco... rodando, elle deixava sahir as notas alegres desse "fox-trot" maldoso. Sim, porque o "refrain" da canção diz — *Eu ficarei contente, quando você morrer... seu malandro!*

Nós riamos, com gosto da pilheria de Mundin. Mas, a "nurse" entra no quarto e diz: "Mr. Roulien, o seu vizinho do lado manda dizer se o sr. não póde escolher um disco mais confortador! Pede que toque coisa mais alegre... assim a "Marcha Funebre" de Chopin!...

Sabem quem era o vizinho de Roulien? Jimmy Durante!

— —

Estou novamente ao lado de Raul, em casa. Elle está completamente restabelecido. Procura ditar algumas cartas de agradecimento a tanta bondade, a tanta gentileza de seus amigos de Cinema. Pára por um momento.

Volta-se para mim, empunhando um maço de cartas, chegadas pelo ultimo avião do Brasil. São de varios pontos do nosso paiz. Do Rio, sua cidade natal, do Sul, do Norte. São cartas de amigos e de pessoas desconhecidas, mas que se acostumaram a querer bem a Raul.

E elle tem esta phrase, pronunciada com visivel emoção (vulgo "nó na garganta"): "Vale a pena quebrar todos os ossos do corpo por uma gente tão carinhosa como os nossos patricios!"

E aqui está, meus caros leitores o Roulien que vocês todos querem e admiram!

— —

Um detalhe. Roulien tem um cachorro de raça. Não se chama *Othello* nem *Veludo*... E' de qualidade. Tem "pedigree", como todo cachorro que se preza e desdenha os *Vira-latas* plebeus!

Chama-se "Last Man Nick", mas, vocês, com intimidade, podem chamal-o apenas Nick!

Pois, o cachorro de Raul, sentindo a falta do seu dono, talvez por um espirito de solidariedade — ou talvez para tornar verdade todas essas coisas bonitas que se escrevem sobre os "amigos fieis do homem"... (quando elles não pregam uma boa dentada na gente...) tambem ficou doente. E, vivendo numa terra onde tudo é a ultima palavra, Nick foi levado para o Hospital. Sim, meus caros — um hospital tão luxuoso e caro como o "Cedars of Lebanon!"

E' o *Moxley's Hospital for Dogs and Cats.* Parece pilheria, mas não é. Salas de visita, com amplas e confortaveis "maples". Enfermarias, mesas de operação, consultorios. Tudo caro e de bom gosto. E' a ultima coisa no genero a que já presenciei. Medicos, operadores, enfermeiros. E' neste hospital que aquelles cachorros das comedias da Metro vêm procurar alivio, quando engasgam com um osso ou ficam soffrendo da vista, em virtude das luzes fortes das Filmagens... Não havia radio... e tambem uma differença... as "nurses", (para grande tristeza dos "internados"...) não eram *Lulús da Pomerania*, nem *Tenerifes* de pello sedoso!

— —

E... uma vez que estamos falando de Roulien, quero terminar escrevendo em torno da exhibição em "preview" do seu primeiro Film como astro, em inglez. *It's Great To Be Alive* foi dado em visão antecipada para o publico de um grande Cinema. Assisti, novamente, á exhibição dessa producção que é o premio merecido ao seu trabalho, ao seu esforço, á sua tenacidade.

A audiencia gosou, bateu palmas com enthusiasmo e applaudiu com alegria varias das melhores e mais engraçadas passagens dessa comedia maliciosa, engraçada e de successo.

Foi o primeiro contacto do publico americano com um Roulien que elles desconheciam. Um Roulien, num genero, onde elle é e sabe ser notavel. Havia risadas prolongadas, verdadeiro enthusiasmo por parte da platéa. O Film será lançado dentro de algumas semanas, num dos Cinemas locaes de Los Angeles, o mesmo succedendo, muito breve, no luxuoso e magnifico Roxy-R. K. A., em New York.

It's Great to Be Alive, entretanto, já está sendo exhibido com muito exito em varias cidades dos Estados Unidos, como Philadelphia, San Louis, em Missouri e outros pontos do territorio americano.

Está fazendo negocios grandes e agradando em cheio. A correspondencia de *fans* de Roulien tem augmentado, de dia para dia. São centenas, varias centenas de cartas por dia que elle está recebendo, desde que o seu grande Film em inglez foi mostrado.

E tudo isto para *Cinearte* é motivo de alegria, pois nós fomos os primeiros, ou melhor, os unicos a escrever e a publicar a certeza do successo que aguardava a entrada de

"Lastman Nick", o cachorro premiado de Roulien, Gilberto Souto, de CINEARTE, e o veterinario Dr. Moxley.

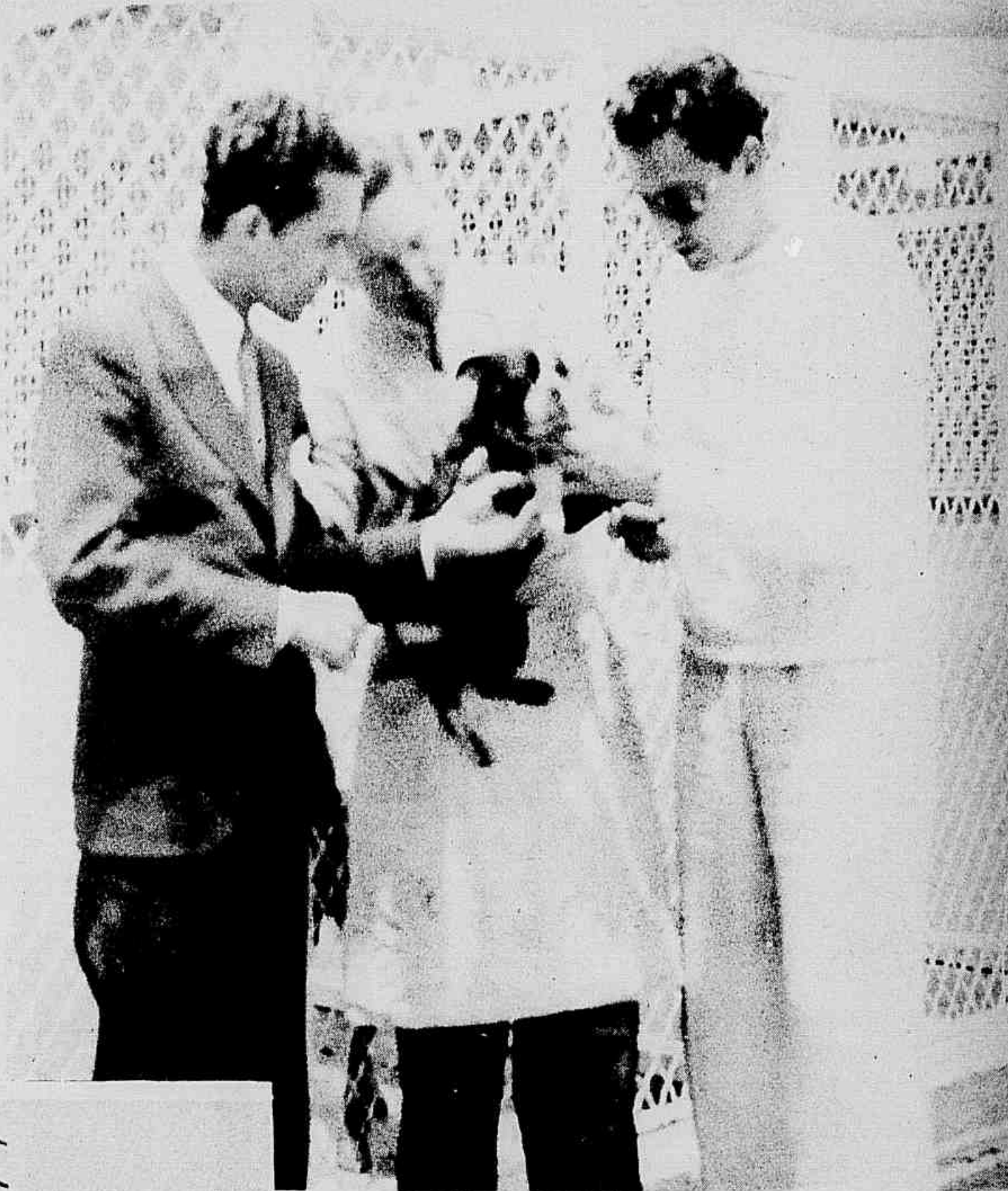
O "Moxley's Hospital", de Hollywood, cujos frequentadores são os cachorros e os gatos que soffrem accidentes em Filmagens...

Raul Roulien no Cinema! Esperem pelo Film. Aguardem-no, pois elle é excellente!

E, aqui, fica uma ligeira chronica, escripta á pressa, afim de não perder o avião — sobre as ultimas novidades em torno do nosso patricio e os factos que succederam durante o accidente que elle soffreu. A pedido delle, aqui faço publico, toda a sua sincera gratidão pelas multiplas provas de carinho e amizade recebidas por elle de seus amigos e admiradores do Brasil...

ROULIEN E O AMAZONAS. — Quando escrevi para *CINEARTE* a minha chronica *Louis Brock vae produzir um Film sobre o Rio de Janeiro*, combati, na introducção desse artigo os productores estrangeiros e nacionaes cujo afan, cada vez que pretendem Filmar o Brasil, é levar aos olhos do mundo tudo aquillo que nos possa rotular com o paiz inhospito e de indios selvagens: O Amazonas com seus rincões despovoados, onças, giboias, crocodilos, regiões infectas etc...

Quando tal escrevi, não conhecia ainda o projecto maravilhoso de Raul Roulien que, ao realizar-se, será a verdadeira e unica propaganda rigorosamente brasileira que até hoje tenha sido tentada por todos os meios, e esse projecto, justamente, diz respeito ao Amazonas. Roulien, porém, que sempre marca todas as suas acções profissionaes com um cunho de novidade, nos desapontaria, pela primeira vez, se fosse tentar o assumpto *Amazonas* no estylo mercenario e vulgar dos productores que citei anteriormente. Disse a Roulien que desejava que os leitores de *CINEARTE* fossem os primeiros a ter conhecimento da sua obra formidavel. Amavel como sempre, elle aprestou-se a, em poucas palavras, acceder ao pedido de *CINEARTE*:

"Quebro a minha norma de conducta pela primeira vez, ao tocar no assumpto, quando esta obra, que considero a mais honesta e mais brasileira de toda a minha carreira, ainda está em projecto, em preparação, em luta preliminar para a "venda da idéa" etc. E' meu habito fundamental gritar victoria depois da batalha travada... e vencida, mas, neste caso, é preciso que o Brasil saiba quanto antes das minhas intenções, pois vou necessitar do apoio moral e material de muitos dos meus patricios. Eis o meu projecto: "Uma casa americana de Films produzirá 12 "shorts" cobrindo completamente o Brasil, todo o seu lado civilizado e pittoresco: Metropoles, portos, grandes hoteis, a vida sportiva, elegante, artistica e popular da nossa terra, organizações municipaes, etc. Esses "shorts" terão as musicas e libretos escriptos pelos valores da nossa terra, serão falados, sem a frieza dum boletim de horario de estrada de ferro, mas cheios de bom humor, alegria, musica; indirectamente provará que uma viagem de recreio ao Brasil é, hoje, a mais barata do mundo e o provará citando preços em mil réis e comparando-os a outras moedas. Esses "shorts" irão ao ponto de provar que o Rio, por exemplo, é residencia de verão mais razoavel, com preços de construcção irrisorios, contando com as madeiras de lei nacionaes etc. Emfim, será Filmado e mostrado ao resto do mundo tudo quanto o Brasil possue, não num Film de ficção, usando as nossas paisagens como "fundo" para um assumpto internacional, o que não deixa de ser interessante. Nos meus "shorts", tudo estará em *primeirissimo plano*, em contacto com o publico, será a voz do Brasil convidando o mundo a visitas consecutivas que transformarão a nossa terra no maior centro de turismo da America Latina.

Esses Films serão distribuidos (por obrigação contractual do productor) em todos os Cinemas de todas as cidades do mundo, sob o controle directo das autoridades diplomaticas e consulares brasileiras, num periodo ininterrupto de 24 mezes e serão synchronizados nas linguas officiaes dos paizes em que forem exhibidos.

A producção de 12 "shorts" dessa magnitude custa uma fortuna. Eu poderia levar este projecto as autoridades do nosso paiz e pedir-lhes que finaciassem esta empresa e com isto creio que o "bureau" de propaganda já realizava um optimo negocio e um patriotico emprego de capital. Eu quero, porém, que o meu plano tenha a intelligencia de pouco, ou quasi nada custar ao Thesouro Nacional.

O productor dos "shorts" receberá como remuneração, a protecção e facilidade do governo brasileiro para a producção dum Film de metragem e será um épico do Amazonas. Será uma obra de ficção usando os seus costumes, legendas, aspectos de vida etc. Não será um Film para mostrar horrores, será um Film que terá o espirito das historias americanas dos *Covered Wagons* e que desvendará a pujança constructiva dos brasileiros do passado. Esse Film, depois de impressionar com a belleza selvagem do estreito de Breve, continuará a sua viagem e, quando o espectador julgar que está dizendo adeus a civilização, se descortinará ante seus olhos a maravilha progressista que é Manaus...

(*Termina no fim do numero*)

do Raiar da Vida

GRACE SUTTON, uma linda creatura que vivia para o amor do seu marido — Jed Sutton, tornou-se assassina. Deixará o lar e os carinhos do seu Jed adorado para viver numa cella gradeada, entre tantas outras creaturas infelizes, com a differença que ella é apenas uma victima da fatalidade. Matou como qualquer um está sujeito a fazel-o...

Grace foi condemnada a vinte annos de prisão. Vinte annos em que estará longe do lar, vinte annos em que a sua mocidade viverá encarcerada. Ainda foi feliz, talvez, porque bem poderia ter sido condemnada a morrer na cadeira electrica.

Cumprirá vinte annos, mas verá o marido, de vez emquando. E elle que a adora, e sente o mesmo infortunio que lhe invadiu a alma, lhe dará, atravéz das grades do seu cubiculo, beijos que serão uma illusão de felicidade emquanto o tempo passa, vagaroso como nunca!

E foi ali na prisão que a jovem esposa descobriu que não estava sósinha como julgava... um entesinho a acompanhava. O fructo do seu amor com Jed. Grace sente que vae ser mãe, o ideal supremo da mulher!

Aspiração sublime da esposa! Para ella, entretanto é alegria amarga. Seu filhinho nascerá e depois será arrebatado dos seus braços de mãe. Ella apenas o poderá beijar poucas vezes... Logo que tiver alta da maternidade, voltará á prisão, sósinha e com outro pensamento e outra saudade a dilecerar-lhe a alma... o filhinho!

Antes de ser recolhida a maternidade, ella tem, pela primeira vez, a ventura de se encontrar com o marido e falar com elle, sem ser atravéz as grades da cella. Grace tem permissão de estar um momento com Jed. Scena triste e mais amarga do que as anteriores visitas que elle lhe fizera, na prisão, porque elles se abraçaram e se beijaram com mais liberdade e esses carinhos avivam mais a recordação dos dias felizes!

x x x

Na maternidade em que Grace foi internada, encontra-se tambem uma mulher de moral duvidosa. E' Florette, uma infeliz dessas que não podem conceber nunca, a sublimidade do amor materno, porque para ellas esse amor não póde existir. Mas Florette tambem vae ser mãe. E ella que tem tanto horror a um filho, torna-se mãe de um casal de gemeos...

A sua indignação com o facto, é bem a prova da especie de mulher que ella é. Os innocentes fructo das suas entranhas, a desespera, um desespero de odio.

E revoltada com aquellas creanças que vão lhe atrapalhar a vida, ella causa admiração ás outras mulheres alli internadas que sentem uma felicidade immensa, amamentando os filhinhos, mimando-os e adorando-os. Os gemeos de Florette não a acompanharão, quando ella deixar a maternidade. Ella não os quer e elles serão adoptados pelas primeiras mulheres que apparecerem alli, em busca de uma creança, como frequentemente acontece.

Entre as jovens parturientes internadas está Rose, que vendo as suas companheiras abraçarem os filhos, nas suas expansões de alegria e fidelidade maternaes, está sempre a lhes aconselhar que não apertem as creanças. Mas no dia em que o filho de Rose nasce, ella se esquece dos conselhos e aperta a creança contra si, numa indescreptivel emoção de orgulho maternal.

Essas scenas quotidiana, que Florette presencia na sala em que está recolhida, longe de despertarem na "cocotte" o sentimento da maternidade, a aborrecem ainda mais. Nem mesmo o episodio de uma moça que apparece, alucinada, pedindo um leito, pois imagina que está prestes a ser mãe, commove o coração de Florette. O tempo passa e a creanca não nasce. Desesperada aquella mulher, rouba o filho de uma outra paciente.

E por pouco que a aquella creatura não foge da maternidade, levando uma creança alheia... As enfermeiras a surprehendem a tempo e a moça desesperada, é conduzida para o departamento psycopatico.

Entrementes, Grace Sutton é conduzida a sala de cirurgia, para dar a luz ao seu filhinho. A jovem esposa está numa situação de angustia suprema: os me-

(Life Begins)

Film da First National

Grace Sutton	Loretta Young
Jed Sutton	Eric Linden
Miss Bowers	Aline Mac Mahon
Florette	Glenda Farrell
Mrs. Mac Gilvary	Vivienne Osborne
Banks	Frank Mc Hugh
Tony	Gilbert Roland
Doctor Cramm	Halen Hamilton
Mrs. Mac Gilvary	Herbert Mundin
Mrs. Banks	Gloria Shea

Direcção de James Flood

(Termina no fim do numero)

FINALMENTE um novo sopro de actividade anima uma vez mais a Cinematographia portuguesa. As revistas da especialidade publicam artigos com opiniões e relatos, inserem photographias de artistas, de principiantes e indigitam muitas outras pessoas com tendencias para a arte Cinematographica.

Todo o mundo Cinephilo portuguez fala do Cinema nacional com enthusiasmo. Claro que, como sempre e em toda a parte, tambem apparecem as má linguas, os sombrios prophetas da nullidade de todos os esforços. A verdade porém ha que reconhecel-a: atravessa-se presentemente um momento animador; marcha-se em Portugal para uma vida nova dentro da producção, caminhando-se com tactica, estudando-a, orientando-a e encarando o melhor processo de lhe dar um caracter definitivo e permanente, consolidando-a numa organização adequada ao meio e de resultados proficuos.

E já não era sem tempo.

A Tobis Portuguesa, fundada ha cerca de um anno, començou agora a realização da sua primeira pellicula de acção, após haver produzido uns pequenos documentarios de ensaio e que satisfizeram plenamente pela sua confecção technica. Até aqui, esteve cuidando das preliminares da sua obra — o apetrechamento de material technico em condições, a escolha do primeiro argumento, a selecção dos interpretes e a construcção do Studio — e agora que tudo se achava a postos, tudo em linha de marcha, eis que se Filma "A Canção de Lisbôa", sob a direcção de Cotineli Telmo e da qual são interpretes principaes a nossa sympapathica e popular artista Beatriz Costa e o conhecido "sportman" Manoel Oliveira que já dirigiu um documentario portugues que mereceu as melhores referencias.

Grande parte das outras figuras que compõem o elenco desta producção, é constituida por artistas theatraes, em virtude das difficuldades em conseguil-as entre o publico inexperiente da arte de representar. A Tobis ainda organizou um concurso ao qual concorreram centenas de pequenas e que foi um acontecimento marcante na capital, mas muito poucas foram capazes de satisfazer os requisitos necessarios. Assim, se uma apparecia que tinha uma voz excellente, notava-se-lhe inferioridade de perfeita belleza physica e vice-versa. Não era facil encontrar quem harmonizasse os dois predicados indispensaveis á actuação na téla falante — a voz e a belleza — o que levou a Tobis a voltar-se para o theatro, onde os artistas têm já uma educação apurada de dizer e de cantar. Escolheu ainda assim a Tobis Portugueza umas dezeseis galantes e photogenicas concurrentes que foram encarregadas de uns papeis de razoavel relevo. Dentre ellas mostro aqui o retrato de uma, sem duvida das mais interessantes, Pollymar, uma cabecinha adoravel de mulher e de formas perfeitas e elegantes.

......

Não nos encontravamos ainda refeitos da satisfação de ver surgir uma empresa constructora de um Studio moderno no nosso paiz e resolvida a produzir pelliculas de caracter puramente portuguez e já a noticia duma outra firma existente disposta a entrar tambem em vias de producção — H. da Costa, — vinha animar as nossas esperanças no Cinema portuguez.

Desde 1931, depois que Leitão de Barros nos deu "A Severa", o primeiro Film falado portuguez, que não vimos fazer-se qualquer outra producção de technica actualizada. Vivia-se um periodo de simples projectos e vagas esperanças. Hoje contam-se duas empresas a produzir e dispostas a continuar.

H. da Costa a quem devemos já o vasto desenvolvimento da nossa exploração Cinematographica, o primeiro distribuidor de Films que soube comprehender verdadeiramente a necessidade de se olhar em Portugal as producções estrangeiras ao mesmo tempo que os grandes centros como Paris e Berlim, tomou agora a iniciativa deveras sympathica de concorreer para o desenvolvimento da industria Cinematographica em Portugal, confeccionando aqui pelliculas que collocará certamente no estrangeiro, dada a sua facilidade e expansão de relações com tantas firmas europeas. Para isso, formou o "Bloco H. da Costa" constituido recentemente e que se destina á producção de uma serie de Films de caracter bem nacional, embora incluindo nellas elementos artisticos e technicos estrangeiros, afim de lhes dar mais accessibilidade aos mercados exteriores.

"Gado Bravo" é o titulo da sua primeira producção, cujo enredo decorre no Ribatejo e que conta já varias scenas Filmadas. H. da Costa fez vir do estrangeiro todo o material preciso á realização do seu Film e bem assim technicos experimentados que orientam e ajudam o pessoal portuguez, assegurando assim a perfeição technica da obra, como o faz tambem a Tobis Portugueza. "A Canção de Lisbôa" conta, porém, com um elenco absolutamente portuguez, emquanto que "Gado Bravo" agrega dois conhecidos artistas allemães Siegfried Arno e Olly Gebauer. Mas os principaes papeis deste Film estão a cargo de dois portuguezes: Raul de Carvalho que já trabalhou em "A Canção do Berço", e a "Mulher que ri", versões em portuguez da Paramount e Nita Brandão. Esta é natural do Porto, tendo vivido desde pequena no Brasil onde esteve até 1928, data em que fixou residencia em Paris. Seu pai hoje afastado de negocios foi um grande commerciante no Rio de Janeiro e seu irmão é funccionario da chancellaria do Consulado Portuguez em Paris. Nita Brandão, que conta as melhores relações entre a colonia portugueza e brasileira da capital franceza, é uma devota da dansa. Encarregada por H. da Costa de desempenhar a protagonista de "Gado Bravo" Nita não faz um debute ante a camera, nem esta constitue novidade para si, uma novidade que infunda certo temor como a qualquer iniciada cheia duma comprehensivel timidez. Já trabalhou num pequeno papel em "A minha noite de nupcias", versão portugueza da Paramount e em muitos outros Films da Pathé, de França, em papeis de pequena importancia, mas que constituiram sem duvida uma actividade que agora lhe deve ser util.

Foi encarregado da realização de "Gado Bravo" o nosso camarada na imprensa portugueza Antonio Lopes Ribeiro e da super-visão o director allemão Max Nosseck.

Os operadores são Manoel Luis Vieira e José Nunes das Neves guiados por Heinrich Gartner um dos melhores operadores allemães e o qual tem trabalhado na Ufa de Berlim.

O architecto allemão Herbert Lippschitz foi tambem incumbido de dirigir a montagem das decorações deste Film.

Estes estrangeiros mencionados, artistas e technicos, todos de reconhecida competencia encontram-se já em Lisboa a collaborar com a sua superioridade e experiencia nos trabalhos de realização da primeira pellicula de H. da Costa.

......

Ha que dizer duas palavras a respeito desta collaboração estrangeira na actual actividade do Cinema Portuguez. Não se julgue que se vão adulterar as nossas expressões naturaes ou o nosso sentido puro, innato, da concepção Cinematographica, abafando as nossas qualidades proprias pelo dominio de estranhos. Não. As caracteristicas nacionaes subsistirão atravez de tudo e inconfundiveis certamente. Para isso os realizadores são authenticamente portuguezes, assim como todos os technicos mais directamente em contacto com a factura das producções. Os estrangeiros farão um papel quasi unicamente de conselheiros, que innegavelmente nos será muito vantajoso. O facto de os chamarem, os Cinematographistas portuguezes, a oriental-os nos trabalhos a que mettem agora mãos á obra, não póde implicar, nem desabonar no merito que estes possuam e só demonstra o nosso são desejo de criar obras limpas e perfeitas. Os Films que se estão produzindo e que produzir-se-hão sob idéas genuinamente portuguezas...

(Termina no fim do numero).

Nita Brandão ao chegar de Paris, para trabalhar no Cinema Portuguez. Nita nasceu em Portugal, e veiu para o Brasil muito pequena, residindo no Rio até 1928, quando mudou-se para a França. Seu pae foi commerciante nesta capital. Nita que já vimos no Film "Minha noite de nupcias" está, nesta photographia de baixo, ao lado de Correia Mattos, da producção H. da Costa

Pollymar estreará no Cinema em "A canção de Lisbôa"

Cinema de Portugal

(DE J. ALVES DA CUNHA, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

SOM

A IRMÃ BRANCA (M. G. M.) — Este Film que nos dá uma estupenda creação artistica de Helen Hayes, traz um acompanhamento musical compilado por Herbert Stothart, composto de lindas melodias tocadas em surdina, enchendo de tanta belleza os momentos mais dramaticos do romance de Angela e Giovanni... Eil-as:

Opening Music	**(de Stothart)**
Domine Deus	"
Bans & Recessional	"
Fiesta Musica	"
Love Theme	"
Carnival Music	"
Original Music	"
Waltzes	"
Organ Music	"
Kirie e Gloria	(Canto Gregoriano)
Santa Lucia	(Cottrau)
Funiculi, Funiculi	(Denza)

ONDAS MUSICAES (Paramount) — Esta estupenda e deliciosa comedia musicada, mostrando-nos a par de um fio de enredo: um grupo de notaveis artistas de radio norte-americano, teve ainda as seguintes canções:

Bing Crosby com sua voz agradabilissima, além do lindo fox **Please,** interpretou ainda **Dinah,** quando o preto lustra-lhe os sapatos. E **Here Lies Love** um pouco antes da tentativa de suicidio.

A explendida canção interpretada pelo curiosissimo Cab Calloway com sua orchestra, foi **Minnie the Moocher** e não **Stop the Traffic.**

Okay Colonel foi cantado pelas tres telephonistas. As irmãs Boswell cantaram **Crazy People,** um fox cheio de vivacidade.

Donald Novis (que aliás já vimos cantando em **Uma Hora Contigo)** cantou ao microphone: **Only God Can Make A Tree.**

CASTIGO DO CÉU (M. G. M.) — Como devem lembrar-se, este fortissimo Film de Charles Laughton teve um acompanhamento musical em surdina, ajudando a exprimir os horrores do remorso, na alma de um assassino. As musicas de que se compunha o acompanhamento, são:

Coriolanus (de Beethoven)
Appassionato em A menor (de Savino)
Frezen North (de W. Axt)
Gruesome Tales (de Rapee-Axt)
Original (de Axt)
Mysterioso (de Berge)
Herzwunden (de Grieg)

E no final, quando Maureen O' Sullivan despediase de Charles Laughton: **Omnipotence** (de Schubert).

BEDTIME HISTORY (Paramount) — A comedia de Maurice Chevalier que vamos ver muito breve, onde elle apparece ao lado da loura Helen Twelvetrees e da morena Adrienne Ames, para não falar no pequeno Baby Le Roy... Como era de esperar, Chevalier canta algumas musicas e bem imaginamos como! São canções compostas por Rainger-Robin. Eil-as:

Msieu Baby cantada naturalmente para o pequeno Baby Le Roy, que, dizem, rouba muitas scenas do Film. As outras são: **In A Park In Paris, Look What I've Got** e **Home-made Heavens.**

VIVAMOS HOJE! (M. G. M.) — O ultimo trabalho de Joan Crawford onde ella tem um papel intensamente dramatico ao lado de Gary Cooper, Robert Young e Franchot Tone. O Film tambem apresenta o seu acompanhamento musical em surdina e as melodias são as seguintes:

Original (de Axt)
Marianne (de Ahlert)
Show-me The Way To Go Home (de King)
Oo-la-la Jimmie (de Stothart)
Oo-la-la (de Ahlert)
Poor Butterfly (de Hyblul)
Bring Back My Bonnie To Me (de Fuller)

UMA LOURA PARA TRES (Paramount) — Neste Film de **sex,** desenrolado nos ultimos annos do seculo passado, Mae West cantou diversas musicas. Além das tres já anotadas aqui, temos mais uma:

Easy Rider (de Rainger) que ella cantava com tanto **it,** no **cabaret** de Noah Beery.

A SEVERA — Além das musicas que já demos aqui, este Film portuguez apresentava ainda uma valsa: **A Valsa da Severa** e uma **Marcha da Tourada.**

PELA FECHADURA (Warners) — A elegantissima comedia romantica onde Kay Francis nos surgiu tão fascinante ao lado de George Brent. N'aquelle baile a bordo, antes do vapor chegar á Havana, a orchestra toca um lindo tango (e em rythmo perfeito!) E' elle:

La Cumparsita, tango antigo e conhecidissimo.

MEU BOI MORREU (United Artists) — Os autores das canções que Eddie Cantor interpreta com sua verve unica, são: Bert Kalmar e Harry Ruby.

HOLLYWOOD AT PARTY (M.G.M.)—E' a nova revista **allstar** que a Metro está fazendo, com interessantissimos numeros musicaes. Aqui está um delles: **Black Diamonds** canção de Rodgers-Hart, interpretado pela estupenda Joan Crawford. Lembram-se de Joan quando cantou em **Hollywood Revue?** E em **Possuida?**

VOYAGE DE NOCES é um Film da Pathé Nathan que tem feito muito successo na França. E não é para menos, olhem quem é a estrella: a eburnea e enigmatica Briggite Helm! Albert Prejean é o galã e o Film apresenta duas interessantissimas canções:

Signorina e **Pour qui tant de folies?**

LA FILLE DU REGIMENT foi transformada numa comedia musical, pelo Cinema Francez. Canta no Film, a composição de Donizetti, a nossa conhecida e encantadora Anny Ondra.

DON QUICHOTTE (Vandor Film) — Este Film de Pabst que já está annunciado entre nós, tambem traz suas musicas. Canta-as o celebre baixo russo Fedor Chaliapine, que interpreta no Film o papel do "cavalleiro da triste figura." Eis as musicas:

Chanson du Duc, Chanson du Depart, Chanson a Dulcinée e **Mort de Don Quichotte.** Musicas da autoria de Jacques Ibert.

TOTO (Pathe Nathan) — E' outra comedia com Albert Prejean, o interessante artista e cantor que já vimos em **Sob os tectos de Paris.** Elle canta as musicas de Billaut-Bos:

Toujours content de moi marcha e o fox lento **Si vous voyez celle que j'aime!**

SCAMPOLO é um Film allemão com Dolly Haas onde ella canta o fox **Ach Ist Das Liebem So Schoen** e a canção **Fur'n Groschen Liebe.**

LA MARGOTTON DU BATAILLON (Luna Film) — Este Film apresenta a marcha de Oberfeld, cantada por Alibert: **La Margoton du Bataillon.**

PAS BESOIN D' ARGENT (P. A. D.) — Outra comedia franceza onde seu interprete Gabroche canta as proprias composições: **Pas Besoin D'argent** e **Ah qu'on est bien a Chicago!**

RUA 42 (Warner Bros) — O Film revista que reúne no seu elenco os nomes de George Brent, Dick Powell, Warner Baxter e as figurinhas deliciosas de Bebe Daniels, Ruby Keller, Una Merkel, Ginger Rogers. Ahi vão as musicas que no Film são cantadas por Bebe Daniels e Dick Powell, nos numeros de revista:

I'm Young And Healthy. You're Getting to Be A Habit With Me. Shuffle Off To Buffalo e **This Is No Dream.** Composições de Warren Dublin.

CAVALCADE (Fox) — Neste estupendo Film baseado na obra de Noel Coward, como devem lembrar-se, ha um lindo **blue** explendidamente adaptado no final e cantado pela linda e loura Ursula Jeans, chamado **Twentieth Century Blues.** O autor desta musica é o proprio escriptor Noel Coward, mostrando assim que é explendido tanto escrevendo dramas quanto compondo melodias.

...E O MUNDO MARCHA... (M. G. M.) — O forte drama sobre a "lei secca" trazia em surdina um bonito e valioso acompanhamento musical. Eis as musicas que o compunham:

The Red White and Blue (de Bechet)
Hail Columbia (Fayler)
Scenic Phantasy (Wilson)
Swanee River (Foster)
Hele'n (autor desconhecido)
Roll de cotton (autor desconhecido)
Down South (Mydleton)
There'll be a hot-time (Cohan)
You're in the army now
She was bred in old Kentuchy (Carter)
Bing (autor desconhecido)
Stein Song (Bullard)
Sweet Adeline (Armstrong)
Drink to me only (autor desconhecido)
K-K-K--Katy (O' Uara)
Smiles (Robert)
Keep your head down (Rice)
American Festival Ouverture (Krestchines)
Hail, Hail the gang's all here (Sullivan)
For he's jolly good fellow
Down where (Tilzer)
Near Beer (Del Castillo)
Prohibition Episode (Alorn)
Dardanella (Black)
Beautiful Ohio (Earl)

CHARLIE RUGGLES ENTRE JUNE BREWSTER E VEE ALLEN EM *MELODY CRUIZE*, DA RKO-RADIO.

Vestido de tarde, em setim fantasia, mangas de organdy.

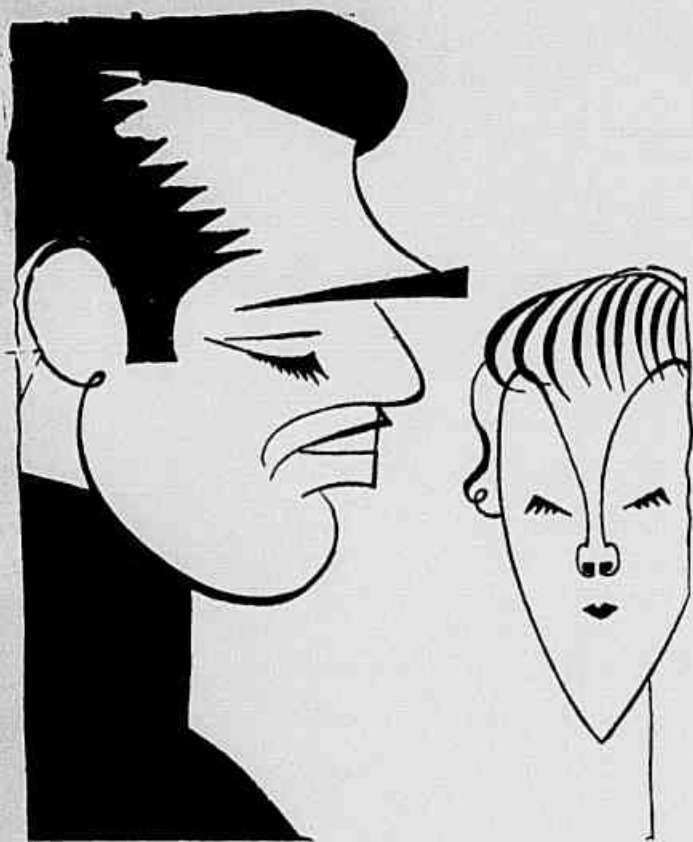
Vestido para a tarde, em crepe a fantasia.

HELEN TWELVETREES

LONA ANDRÉ, SHIRLEY GREY, WYNNE GIBSON.

Barbara Weeks

OS SEUS ULTIMOS VESTIDOS...

(Photos da Columbia)

"A irmã branca"

LADRÃO DE ALCOVA (Trouble in Paradise) — Paramount — Producção de 1932.

Os "fans" já conhecem bem a admiravel intelligencia que é Ernst Lubitsch e seria loucura neste simples commentario, tentar definir o complexo talento que é elle. Mas depois de ter assistido esta sua ultima e estupenda anecdota em imagens, não posso deixar de dizer mais algumas verdades sobre o genial director. Lubitsch continua unico no Cinema e é admiravel a malicia que usa em seus Films. Neste seu "Ladrão de alcova" — a melhor comedia falada que elle fez e um dos seus melhores trabalhos — tenho a confirmação de que Lubitsch sabe o segredo de exprimir com felicidade e precisão, a reticencia em imagens.

Aqui nesta sua deliciosissima comedia, elle nos dá de novo a sua malicia fina, educada e já proverbial, toda caracteristica pela intelligencia como a suggere com suas imagens. Fazendo malicia é curioso como Lubitsch se defende a si proprio — pela finura e subtileza da mesma, a propagação só póde ser feita pelos cerebros que se declararem maliciosos...

Ernst Lubitsch desta vez deixa em paz os reis e rainhas, as operetas Cinematographicas, para escolher um triangulo amoroso apparentemente banal. Mas apresentando-o sob o seu ponto de vista ironico, paradoxal como só elle sabe ser, nos dá um Film admiravelmente artistico que tem tambem tudo para agradar o publico.

E' a historia de um ladrão cosmopolita, vascillando entre o amor de sua loura cumplice e a seducção de uma viuvinha morena e rica. Lubitsch philosopha admiravelmente com os tres caracteres centraes e faz a psychologia do ladrão elegante com uma "verve" e um espirito unicos. E observações muito humanas e sinceras, como a scena em que Herbert Marshall faz a defesa propria para Kay, em comparação com Aubrey Smith. Assim como já mostrou em seus Films que reis e rainhas são creaturas humanas como o resto das mortaes, Lubitsch nos mostra aqui o mesmo com os ladrões. E como o mostra! Com aquelle seu incomparavel e inconfundivel "toque" que torna todos os seus Films, joias de valor, interesse e encanto.

O seu perfeito senso Cinematico traz o Film todo, atravez um esplendido scenario, numa grande harmonia. Mas "Ladrão de alcova" é antes que tudo um Film finissimo de sabor requintado. Uma atmosphera de raro espirito e elegancia está mantida. O cunho de finura envolve o Film desde os luxuosos e modernissimos ambientes até aos dialogos cheios da mais fina malicia e intelligencia. Aliás, intelligencia é a nota predominante do Film, que tambem é uma maravilha de subentendimento. Os detalhes desta vez, são de uma subtileza, um valor, uma expressão notaveis. Aliás em todos os seus Films, Lubitsch nunca apresenta um centimetro de celulloide sequer, fixando imagens superfluas ao assumpto. Tudo é exacto, numa precisão admiravel. Mas em "Ladrão de Alcova" a precisão minuciosa com que elle mostra tudo, é simplesmente phantastica!

O Film é uma caricatura ferina, cheia do mais fino espirito, no seu menor detalhe. Todos elles, denunciam o admiravel psychologo e o requintado satyrico que é Ernest Lubitsch. A critica que elle faz da vaidade feminina, das simulações e paixões humanas, das convenções sociaes, da paz, do communismo, de tudo emfim — é de uma graça irresistivel; uma rara e profunda intelligencia. E tudo apresentado com a maior distincção, com uma delicadeza e suavidade que é o proprio desenrolar do Film.

Os seus celebres imprevistos attingem aqui, ironias incriveis e a ferina observação "lubitscheana", vae aos mais inconcebiveis detalhes de graça subtil.

A maneira como elle usa a camera para contar o Film — como sempre, mostra cousas originaes e inéditas. Notem a apresentação de Madame Colet, principiando pela canção de Tyler Brock ao radio, até as respostas dos creados. E a apresentação de todos os personagens é um colosso. A gente chega a ver os caracteres, sentir as menores particularidades psychologicas de cada um, nas situações em que a camera os mostra.

O Film apresenta ainda outra novidade: Lubitsch desta vez não está tão malicioso — ou por outra, desta vez usou mais subentendimento, mais finura nos detalhes picantes. Ha scenas bastante maliciosas, mas mostradas com toda a distincção daquelle estylo "sophisticated", que só Lubitsch sabe e que não offende nem de leve, á moral alguma.

Como comedia, o Film é estupendo. A alegria e o bom humor que têm as suas scenas, o espirito e a fina "verve" de suas situações, tornam-no um colosso. Mas além de malicia e ironia, elle tem uma boa dose de romance: como o inicio em Veneza, todo elle com musica em surdina (Ah! como Lubitsch apresenta o gondoleiro cantando o "Sole Mio!) Romance encantador, misturado em scenas de grande espirito, sem prejudicar um ao outro e sim harmonisando-se para tornar o Film ainda mais adoravel.

Não irei, citar detalhes para tirar o sabor, mas observem a scena em que Miriam Hopkins vem jantar pela primeira vez com Herbert Marshall... O momento em que ella fala a Kay e aquelle outro quando arruma as malas... A explicação final do "triangulo"... Olhem como as escadas representam de novo importante papel, num Film de Lubitsch. Observem bem o Film todo para não perder todas suas maravilhas.

No elenco todos marcam a sua presença mas é o trio central que apresenta "performances" subtilissimas e admiraveis. Miriam Hopkins tem talvez aqui, o seu melhor trabalho no Cinema. Esta lourinha dynamica, surge-nos vibrante como nunca, captivando com aquelle seu arsinho sonso e brejeiro. Notem como está curiosa quando Herbert decide fugir do "paraiso" e ella fala espanhol ao telephone!

Kay Francis é a viuvinha rica, fascinante, perfumada, feminina... dentro de um desempenho suave e de vestidos elegantissimos que encantarão as pequenas...

Herbert Marshall tambem tem brilhante desempenho e faz um ladrão cosmopolita com uma ironia, uma distincção e uma sympathia unicas! A fleugma de Edward Ewerett Horton como o apaixonado de Kay — é optima. O caso das amygdalas e sua implicancia com Charlie Ruggles, fazem rir muito. Charlie Ruggles está um artista novo mas impagavel como sempre. Robert Greig, notavel como o mordomo da viuvinha e aquelles seus resmungos na escada... são caracteristicamente Lubitsch! C. Aubrey Smith é a optima figura que temos visto em outros Films, mas aqui apresentada com um espirito novo.

Grover Jones fez a adaptação com scenario de Samson Rapahaelson sobre a peça hungara "The Honest Finder", de Laszlo Aladar. Photographia de Victor Milner. Lubitsch — magistral — mostra o que é uma direcção perfeita, harmonisando todas as particulas do Film, sem annular-lhes o valor proprio e sim fazendo-o brilhar. Os bons "fans" nem por brincadeira devem pensar em perder este Film fascinante, esta maravilha Cinematographica: obra-prima de direcção, psychologia e intelligencia.

Cotação: — EXCEPCIONAL.

A IRMÃ BRANCA" (The White Sister) — M.G.M. — Producção de 1933.

A versão falada de um Film cuja lembrança ainda hoje não se apagou na memoria dos "fans". E' inferior em muita coisa á edição silenciosa mas tem tambem as suas qualidades.

Nesta versão falada, Clark Gable interpreta o papel que Ronald Colman fez tão bem, na outra... Clark, absolutamente não póde ser levado á serio, como não o levou a platéa nem o director, pois sua parte foi tratada como comedia... Naquella scena, por exemplo, em que elle prende Helen Hayes afim de tomal-a para si, ao envez de um amante apaixonado dá a impressão de querer repetir em Helen, aquella celebre façanha da bofetada em Joan e Norma Shearer... E' a estupenda Helen Hayes que, vivendo o papel de Lilian Gish, torna ahi o Film convincente, com uma linda e vehemente oração aos pés do crucifixo.

O beijo que Clark dá em Helen, ao encontral-a já consagrada como freira, fez a platéa rir. Mas logo após, Helen Hayes admiravel no terror e na inquietação de que se vê presa, eleva novamente o Film.

Clark Gable prejudica o Film mas Helen salva-o, com sua arte arrebatadora, tão admiravel e perfeita está ella em seu papel. E esquecendo a obra de arte que foi a versão silenciosa e desculpando-se Clark Gable... a "Irmã Branca" tem Helen Hayes e outras lindas qualidades que o tornam um dos mais bonitos e romanticos "talkies" actuaes.

A historia é conhecida: o romance de amor e renuncia da filha de um principe italiano, que torna-se freira na crença de que lhe morrera o noivo. Nesta versão ella foi modernisada e completamente modificada em diversos pontos, mas nem por isso proporciona emoções maiores aos "fans"... Este argumento em imagens, fornece um conjuncto de scenas que encantam pelo seu sentimento envolvente e suave. Intensamente romantico, o Film tem a augmentar-lhe a belleza e poesia, os ambientes pictoricos em que se desenrola: a Italia, apresentada em imagens muito convincentes e com bastante colorido, como a scena do Carnaval. E por falar nesta scena, notem como é interessante aquella fusão de sons entre os accordes do orgão, e os ruidos e cantos carnavalescos, no momento em que Angela, o noivo e o pae, sahem da igreja.

O Film é agitado, com muita movimentação exterior. O assumpto pedia mais alma, mais emoções interiores. Mas já depois que Angela entra para o convento, o Film espiritualisa-se. As scenas religiosas no convento de Santa Giovanna são perfeitas e ahi a camera apanha quadros de um sentimento immenso, uma belleza maravilhosa e quasi immaterial.

Helen Hayes é admiravel! Pequenita, sem grande belleza physica, mas trazendo toda a alma na expressão do rosto, com uma suavidade assombrosa. Mulher-menina, encantadora na sua ingenua simplicidade. Ha um "close-up" seu que é sublime e quasi ethereo, naquella bonita scena da despedida á porta do convento... Nota-se que Clark Gable faz força para estar dentro do papel. Mas seu typo e sua personalidade estão tão longes delle... Suas admiradoras no emtanto vão gostar, vendo-o num papel tão sympathico como o que tem. Lewis Stone com a linha de sempre, mas apparecendo pouco. Luoise Closser Hale, faz rir bastante. May Robson tem um ligeiro, mas bom trabalho. Edward Arnold como padre vae tão bem quanto como "gangster"! Alan Edwards, Greta Meyer, Reginald Barlow, Agostino Borgato e outros figuram.

Adaptação de Donald Ogden Stewart da novella de F. Marion Crawford, dramatisada por Walter Hackett. A photographia de William Daniels é um primor, ajudando muito o espirito religioso da historia. Victor Fleming na direcção, fez um Film que é um verdadeiro encanto para os olhos e com muita cousa para o coração. Vejam o Film é lindo. Pena é que nos momentos em que Helen Hayes eleva-o ao pathetico com sua arte, Clark Gable appareça quebrando o encanto das scenas com uma comedia importuna e sem razão de ser... O Film tem suas qualidades para o agrado popular e principalmente para as pequenas será um successo, devido ao seu lindo romantismo. Mas tem tambem um assumpto bem adequado ás platéas brasileiras pelo seu sentimento religioso.

Cotação: — MUITO BOM.

A TELA EM

MADAME BUTTERFLY (Madame Butterfly) — Paramount — Producção de 1933

A velha historia do libreto da opera de Puccini, rediviva num lindissimo Film, uma verdadeira joia de poesia e belleza, um mimo de delicadeza e sentimento.

Num "back-ground" todo composto de montagens de um incomparavel encanto, paysagens bellissimas e pictoricas, desenrola-se numa suavidade admiravel a conhecida mas sempre deliciosa historia de amor da pequena "geisha" pelo official americano.

"Madame Butterfly" é uma visão encantadora que o Cinema nos dá do Japão em flor e de seus habitos originaes. A acção é bem conduzida e sómente ás vezes um pouco lenta. Um acompanhamento musical com a composição de Puccini, enche de mais encanto e tristeza o desenrolar do Film e de suas scenas tão bonitas e macias.

Naturalmente foi impossivel seguir integralmente o libreto da opera, mas a adaptação Cinematographica motiva situações lindas e traz sequencias sublimes. Aquella resignada espera de Cho-Cho-Chan pela volta do official, aquella noite que ella passa a janella, numa vigilia apaixonada, é um quadro de maravilhosa belleza e uma suave melancholia. Desde o encontro de "Butterfly" com Cary Grant, até a sua morte, o Film é dolorido e maguado; é um conjuncto de scenas primorosas e tocantes, que fazem vir lagrimas aos olhos das creaturas mais sensiveis.

Notei que houve preoccupação em explorar exclusivamente o caracter de Cho-Cho-Chan, deixando os outros de lado. Todo o Film torna-se assim uma moldura (mas que deliciosa moldura!) para o papel de Sylvia Sidney. A parte de Cary Grant, por exemplo, não foi explorada e o seu caracter não está bem delineado e sim um pouco vago e indeciso.

Mas o que o Film tem de mais valioso é a "performance" maravilhosa de Sylvia Sidney como a "geisha" apaixonada! Sylvia personifica com extraordinaria delicadeza e sentimento a pequena e amorosa Cho-Cho-Chan. Simplesmente deliciosa na sua caracterisação como japoneza, ella é sublime em seu desempenho todo transbordante de uma suavidade, uma meiguice quasi incrivel. "Madame "Butterfly" glorifica-a como uma inebriante, uma maravilhosa artista.

Cary Grant, bom. Charlie Ruggles, fornece boa comedia. Helen Jerome Eddy, Sheila Terry, Judith Voselli, Irving Pichel, Berton Churehill, Edmund Bresse e particularmente Louise Carter como Suzuki, dão bons trabalhos. O garotinho

é esplendido. O scenario é de Josephine Lowett e Joseph Moncure-March. A photographia de David Abel contribue muito para a harmoniosa belleza do Film.

Marion Gering dá ao Film uma excellente direcção, aliás inesperada... pois não é este o seu genero.

Cotação: — MUITO BOM.

ONDAS MUSICAES (The Big Broadcasting) — Paramount — Producção de 1932.

Esta interessantissima comedia musical, reunindo os mais notaveis nomes de radio em U.S.A., alcançou lá um grande successo, pondo em moda novamente os Films cantados.

A historia é fraca mas é uma comedia que se desenrola com um rythmo musical e a direcção tornou divertidissima, enchendo-a de disparates deliciosos! Ha muita originalidade no Film. A apresentação da estação de radio (e que estação!) em angulos ineditos, já é algo que recommenda.

A musica, as canções e a voz estão applicadas com bastante habilidade e intelligencia, sem interromper bruscamente a acção, vindo bem a proposito. No emtanto, aquella correria final de Stuart Erwin a procura do disco, está insipida e cansa por ser longa demais... se bem que

REVISTA

as vezes tenha a sua graça e mostre cousas interessantes, como scenas silenciosas só com musica e ruidos!

Os "fans" de radio e de musica vão ficar indignados com Frank Tuttle pela avareza com que elle dosou o Film, dos optimos numeros de musica e canto. E verdade seja dita: não foram bem aproveitados os esplendidos artistas de radio que o Film apresenta. Neste ponto o Film não satisfaz, deixa-nos com uma vontade enorme de ouvir mais.

Ha momentos optimos e impagaveis: a primeira chegada de Bing Crosby a estação, com a recepção de suas admiradoras, é um delles. O suicidio de Bing e Stuart Erwin é outro. Para quem entender inglez, os dialogos têm cousas interessantissimas que os letreiros não traduzem.

Bing Crosby além de esplendido cantor é um artista photogenico, agradabilissimo, e de muito futuro. As canções que canta, aliás optimas, vão ficar. Stuart Erwin, muito bem adaptado, está impagavel. Principalmente no final, quando tenta substituir Bing Crosby ao microphone, faz rir bastante.

Leyla Hyams, "chic" e encantadora como sempre. Sharon Lynne, linda como nunca, está uma verdadeira fascinação! Além de Bing Crosby, o Film nos dá a "chance" de ver e ouvir artistas esplendidos de radio. O melhor de todos é inegavelmente o estupendo Cab Calloway com sua orchestra, interpretando uma canção typica com uma originalidade immensa! A gorducha Kathe Smith mostra uma voz em proporção com o seu physico. As Irmãs Boswell cantam um "fox" sacudido, com muita personalidade e encanto. Vemos ainda: á excellente orchestra de Vincent Lopez, os irmãos Mills numa canção caracteristica, Arthur Tracy e Donald Novis que tambem cantam. George Burns e Gracie Allen quasi não apparecem.

Historia: "Wild Waves" de William Ford Manley. Continuidade de George Marion Jr. George Folsey foi o operador, com apanhados originaes. Frank Tuttle continua usando methodos e imprevistos de Lubitsch. Mas não ha duvida que sua direcção é interessantissima e valiosa. O Film é estupenda diversão: tem optima musica, comedia deliciosa e artistas agradaveis.

Ha muitas liberdades Cinematographicas como relogios que fazem careta e gatos que passam por debaixo das portas. Mas o genero do Film, torna-os até modernos...

Cotação: — BOM.

RASPUTIN E A IMPERATRIZ (Rasputin and the Empress) — M.G.M. — Producção de 1933.

Os "fans", até mesmo os mais ardorosos, devem ter ficado receiosos com este Film que marca a reunião dos tres Barrymores, num só espectaculo. Tres, é demais... já disseram. Entretanto, o Film é uma surpresa, pois apresenta a familia real numa sobriedade que espanta. Lionel Barrymore mantem-se tão sobrio, o quanto lhe permitte o papel. Ethel Barrymore esquece a declamação e representa com muita discreção e linha. John Barrymore sabe um pouco da linha mas não é "Svengali", é logico...

Sendo o Film uma versão da influencia de Rasputin na quéda dos Czares, vista pelo prisma de Hollywood, foram tomadas diversas liberdades com a historia. Bem por causa disso, muita gente vae resmungar contra o Film... Mas sendo para o bem da pellicula, são acceitaveis as alterações sobre a verdade historica.

O Cinema já tem tido diversos "Rasputins", principalmente europeus, seguindo á risca a Historia ou pretendendo seguir... Não vou fazer comparações porque no Film da Metro o valor está em reunir no elenco, um grupo de grandes artistas. E, inegavelmente, é um grande valor a reunião de nomes famosos como os Barrymores, Ralph Morgan e esta Diana Wynyard, que vae numa ascenção rapida para a fama. E neste particular, nenhuma outra versão, excede a este "Rasputin".

Mas fóra isto, o Film tambem apresenta outras qualidades. A reconstituição russa é bem feita e enche os olhos, embora falte um pouco mais de magestade imponencia. Intercalados no Film estão muitos apanhados verdadeiros, da mobilisação de 1914 e da revolução communista.

O assumpto é pesado, ingrato e um tanto sem photogenia. O director deve ter lutado para conseguir apresental-o bem, como o faz e compôr as scenas humanas e artisticas que apresenta. Se bem que tivesse a ajudal-o, um pleiade de optimos artistas... No desenrolar do Film, ha sequencias notaveis. Destaco aquella em que Matascha interpõe-se entre o monje e o quarto da princeza, denunciando-o depois á Czarina. E' uma scena de um dramatismo profundo e vibrante, onde brilham Lionel, Diana e Ethel. A sequencia em que o principe assassina Rasputin é um trecho violento de perigosa realização como "talkie" e com os dois Barrymores... No emtanto, consegue fugir ao ridiculo e é outro momento impressionante. O quadro final, o fuzilamento da familia imperial russa, faz-nos até suspeitar que Fitzmaurice andou collaborando ali... E' um apanhado admiravel na sua belleza sombria e tragica. Seu effeito não é só pictorico — tem tambem expressão e sentimento.

Lionel Barrymore no "Rasputin" dá uma creação forte. Apesar da caracterisação physica e das barbas, elle está convincente no seu desempenho: anthipatico, sinistro, cynico e hypocrita. John Barrymore sem as mesmas opportunidades, tem os seus momentos e defende bem o perfil. Ethel Barrymore é na verdade, uma perfeita artista e nos dá uma Czarina cheia de magestade, distincção e mais ou menos Cinematographica. Foi feliz nesta sua volta á tela.

Mas não é só a familia Barrymore que tem as honras artisticas do Film. Ralph Morgan, por exemplo, está notavel como Czar. Diana Wynyard, a nova artista ingleza que tanto tem enthusiasmado Hollywood, tem um desempenho artistico e emocionante. O garoto Tad Alexander, optimo como o Czarevitch. O resto do elenco é grande: Jean Parker é uma das filhas do Czar. C. Henry Gordon, Edward Arnold, Gustaf Von Seyffirtz, Martha Sleeper, Muriel Evans, Claire Du Brey, Sarah Padden, Louise Closser Hale, Mary Alden, Mischa Auer, William Boyd, Dalle Fuller, Reginald Barlow e outros.

Richard Boleslavsky nada tem de notavel na direcção. Mas verdade é que conseguiu harmonisar mais ou menos bem, os 3 Barrymores nos seus respectivos papeis e no Film.

Cotação: — BOM.

CASAR POR AZAR (No Man of Her Own) — Paramount — Producção de 1932.

Clark Gable como um jogador trapaceiro e pirata, regenerado por amor, vae agradar muito ás suas admiradoras nesta comedia maliciosa e romantica.

Pelo scenario cheio de imprevistos, de scenas com technica silenciosa e situações ironicas, nota-se que era material destinado á Lubitsch e foi pena não o ter dirigido... embora a direcção de Wesley Ruggles tambem tenha o seu valor e torne o Film uma comedia agradabilissima.

Ella vale principalmente pelas observações cheias de ironia e os interessantissimos momentos comicos. A chegada de Clark Gable á cidade pequena, é estupenda de observação e graça: a sua aventura com Carole na bibliotheca, a impagavel apresentação na igreja, o sorvete em casa de Carole, com as opiniões de Elizabeth Petterson... E quando o romance entre Clark e Carole se inicia forte, o Film enche-se de esplendidos e lindos idyllios.

Além de comedia romantica, o Film tem ainda um fundo muito humano e scenas sinceras e verdadeiras como aquella em que Dorothy Mackaill vae falar a Carole. O papel desta, a pequena do interior que vem para a cidade e ao envez de cahir na farra, regenera o ladrão — tambem é curioso.

Os dialogos referem-se muito ao Brasil e Clark Gable no final dá de presente para Carole, um papagaio do Rio!...

Clark, um pouco fóra do seu genero, é verdade, mas agrada e está esplendido no seu papel. Está romantico tambem, mas de um romantismo convincente, como as pequenas gostam e aqui sim adequado ao seu typo e á sua personalidade.

"Rasputin e a Imperatriz"

"Madame Buttertly"

Carole Lombard tem o papel que Miriam Hopkins recusou. E' uma parte interessante e que dá a Carole muita opportunidade de apparecer e l e gantissima e bonita como nunca. Vae muito bem e lembra bastante Miriam Hopkins, nas attitudes...

Dorothy Mackaill é sempre uma loura fascinante e de linhas esguias. E' um prazer revel-a aqui, artista sincera e valiosa. No pequeno papel que faz Dot tem momentos muito seus. Apparecem em papeis sem importancia: George Barbier, Grant Mitchell, Elizabeth Petterson, J. Farrel Mac Donald, Tommy Colon, Walter Walker e Paul Ellis.

Historia de Edmund Goulding e Benjamim Glazer. Scenario de Maurice Watkins e Milton Gropper. Leo Tover foi o operador. Na direcção, Wesley Ruggles satyrisa muita cousa e com espirito. "Fans" de Clark Gable — não percam o Film.

Cotação: — BOM.

ZAROFF, O CAÇADOR DE VIDAS (The Most Dangerous Game) — RKO-Radio —Producção de 1932.

Não vale a pena admirar-se com o assumpto, pois os Films em series condensados continuam cada vez mais em moda. O Film de aventuras mais fraco, logo que tenha o seu fiosinho de mysterio e os typos caracteristico — agrada. Este tem tudo no genero. Mas tem ainda um "plot" original e um optimo tratamento. Por isto é uma boa producção, com momentos de "suspense" para emocionar os "fans" de Films aventurescos e sinistros. A melhor cousa do Film é aquella fuga de Joel Mac Crea e Fay Wray, atravez as imagens sobrepostas e as montagens de "King Kong"...

Leslie Banks está sinistro e esplendido, num papel que só Charles Laughton faria tão bem. Joel Mac Crea um tanto frio, mas é uma figura agradavel, particularmente quando surge bem adaptado como está aqui.

O destino actual de Fay Wray no Cinema, é emprestar sua belleza de orchidea e seus gritos aterrorisados aos Films sinistros... Robert Armstrong, Hale Hamilton e Noble Johnson (era fatal!) figuram. A novidade é que desta vez elle faz um cossaco!

Irving Pichel e Ernest Shoesdack dirigiram. E' mais um Film cujo titulo conta tudo. Mas no genero é interessante, tem uma situação nova e emocionante. Póde ser visto.

Cotação: — BOM.

ALVORADA RUBRA (Scarlet Dawn) — First National — Producção de 1932.

Depois de tantos Films sobre a revolução russa, pouco póde offerecer de interessante um Film sobre este assumpto. Mas este Film de Douglas Fairbanks Jr. consegue o milagre de ser valioso apesar de abordar o mesmo assumpto, se bem que rapidamente...

Explorando os effeitos da revolução russa e do advento do bolchevismo, na vi-

(Termina no fim do numero)

Perguntas Indiscretas a Jean Harlow

A novidade das perguntas indiscrectas aos artistas de Hollywood está fazendo o successo que era de esperar desde a publicação da primeira entrevista com essa originalidade de interrogatorio abelhudo que as estrellas têm respondido sem pestanejar, porque é uma nova forma de publicidade para ellas... E os "fans" vão conhecendo novos detalhes dos seus idolos, até então desconhecidos.

Hoje, quem vae ser "perguntada" é Jean Harlow. Não é preciso dizer mais nada para que o leitor leia este artigo até a ultima pergunta. Vamos ouvir as respostas da "red headed woman" que usa cabellos brancos...

— Quaes são os seus sports favoritos?

— Gosto de natação e golf, especialmente golf. Não sou, propriamente dito, uma athleta.

— Quaes são as côres que lhe ficam melhor?

— Penso que o amarello, o branco e o preto são as melhores côres para mim, e eu as uso quasi que exclusivamente.

— O seu nome é realmente Jean Harlow?

— Meu nome verdadeiro é Harlean Carpenter. Jean Harlow é tirado do nome de minha mãe.

— Qual dos seus Films mais gostou: "Anjos do Inferno" ou "Terra da Paixão"?

— E' muito difficil fazer uma comparação entre os dois Films. Em "Anjos do Inferno" eu tive o meu primeiro trabalho importante, e naturalmente estava nervosa e um pouco rija. Creiu que me diverti mais em "Terra da Paixão."

— Conhece Greta Garbo pessoalmente?

— Ainda não lhe fui apresentada.

— E' verdade que você era aleijada quando creança?

— Não. Estive muito doente com menegitte espinhal, mas felizmente, não fiquei aleijada. Entretanto, durante muitos annos, submetti-me a exercicios especiaes, afim de fortifica meu corpo, evitar possiveis complicações.

— Qual dos seus Films até hoje você gosta mais?

— Prefiro "A mulher de cabellos de fogo" por certas circumstancias.

— Qual era a sua profissão antes de entrar para o Cinema?

— Nenhuma. Não tenho dito que me casei antes de ser graduada na escola?

— Gostou de ir a Rochester, e tambem da visita que fez a Eastman Kodack.

— Sim, muitissimo.

— Você que trabalhou com Clark Gable em "Terra da Paixão", poderia descrever a personalidade de Clark fóra da téla?

— Ahi está um problema difficil. Talvez Clark possa ser descripto melhor, dizendo que elle é um homem-homem. Elle é muito sincero, não é affectado, e possue grande senso de humor.

— Qual a sua attitude para com os commentarios hostis que algumas vezes lhes são dirigidos?

— Se é critica inductiva eu a aprecio e procuro tirar proveito da mesma, porém, si se trata de uma critica destructiva, eu não dou a menor importancia.

— Se você se casasse novamente, e seu marido lhe pedisse para abandonar sua carreira, você o satisfaria de boa vontade?

— Sim, naturalmente. Se eu amasse um homem, abandonaria qualquer carreira para fazel-o feliz.

— E' verdade que você só tem metade de uma sobrancelha?

— Sinto-me muito feliz em dizer que as minhas sobrancelhas são perfeitas e estão avaliadas.

— Qual sua mania?

— O golf.

— Quantas vezes já foi casada?

— Duas.

— Quando você era creança, viveu em Columbia Avenue, em Albuquerque, no Novo Mexico?

— Não. A minha creancice passei em Kansas City.

— Você tem alguns parentes em Windsor Lock, Connecticut?

— Não conheço nenhum.

— Você gosta de viajar e gostaria de ir á Europa?

— Tenho muita ambição de viajar, e pretendo fazel-o muito breve. Naturalmente que estou anciosa para conhecer a Europa!

— Gosta de joias?

— Penso que as joias ficam muito bem em certas pessoas. Pessoalmente, raras vezes uso joias, pois creio que não me ficam bem.

— Em que Film pensa que teve o seu melhor trabalho?

— Minha opinião pessoal pede que diga, que penso ter o meu melhor trabalho no Film "Dinner at Eight" que ainda não foi exhibido.

— Você prefere sempre interpretar o mesmo typo em todos os Films?

— Espero que não terei de interpretar definitivamente o mesmo typo em todos os meus Films.

— O que pensa a respeito da fantastica publicidade feita em torno de sua apparição em "Terra da Paixão"?

— Naquelle Film, o meu papel está descripto no fim, e quanto a publicidade que fizeram, cousa alguma posso dizer, pois não está em minhas mãos promover ou evital-a.

— Você conhece Marlene Dietrich, Boris Karloff e Karen Morley?

— Karen Morley conheço muito bem e tenho por ella grande admiração. Meu conhecimento com Miss Dietrich e Mr. Karloff é muito diminuto.

— Qual a sua impressão pessoal de Hollywood?

(Termina no fim do numero)

Gente nova...

Eleanor Post, ao lado, Wera Engels, ambas da R. K. O. Radio

FUTURAS "ESTRELLAS"...

Gretchen Wilson Lá em cima, Julie Haydon. ambas da R. K. O. Radio

Patricia Farley da Paramount

Dorothy Tree da Paramount

COMO SY

SYLVIA tem sido na America, a mais famosa massagista e a mais competente professora de cultura physica, e foi ainda Sylvia quem proporcionou á Hollywood, as vantagens de resolver os mais intricados problemas da belleza feminina. Muitas "estrellas" devem a Sylvia, a elegancia e a figura que possuem hoje, e entre ellas figura Carole Lombard.

E' interessante ouvir Sylvia falar da loura "estrella" de "Casar por azar":

"A primeira vez que a vi, Carole atravessava um dos pateos do Studio. Era alta, deselegante e sem linhas. Usava um vestido de seda branca, sapatos de tennis, meias curtas e levava numa das mãos uma boina. A proporção que por ella iam passando outras pessoas, notei a sua popularidade. Eu só ouvia "Hello, Bob! Hello, Bill!" O executivo do Studio que me acompanhava nessa visita (foi meu primeiro dia nesse Studio), virando-se para mim, disse: — Veja. Aquella pequena está sob contracto. Temos que dar-lhe trabalho, mas repare a sua figura! Pode-se fazer alguma cousa?"

— "Será minha primeira paciente", respondi-lhe.

Preparei meu gabinete no antigo camarim de Gloria Swanson e cinco minutos mais tarde, o mesmo executivo trazia-me a pequena á respeito de quem tinhamos falado.

Admitto que meu conceito á seu respeito tinha sido um pouco excessivo. Francamente, ella possuia uma das mais bellas physionomias que tenho visto. E sobretudo, uma expressão delicada tambem.

Perguntou-me o chefe:

— "Acha que se pode fazer alguma coisa com Carole Lombard?"

Respondi-lhe que sim, bastava deixar-me tratar de Carole por quatro semanas, eu lhe garantia que dentro desse tempo elle ficaria estupefacto.

Sorrindo, na certeza de que eu poderia fazer alguma cousa por Carole, elle deixou-nos, inclusive a gordura de Carole. Sabia que ha tempos Carole Lombard chamara-se Carol. "Carol das curvas"... e foi principalmente por esta razão que gostei de iniciar meu trabalho com ella.

Gostei immediatamente de Carole, isto é, desde aquelle dia. Não se pode conhecel-a, e deixar de admiral-a com sympathia. Muito intelligente e camarada de todos, Carole sabia que era gorda, por isso tinha um desejo louco de ficar delgada.

Eu tinha dito ao chefe que faria um modelo de Carole, dentro de quatro semanas. Entretanto, meu trabalho não chegou a tanto, porque em tres semanas de tratamento, consegui que Carole usasse vestidos numero doze, numero relativamente pequeno, porque a primeira vez que a vi, naquella tarde no Studio, usando um vestido de seda branca, o numero deste vestido era dezeseis.

Agora que não estou mais naquelle Studio, posso confessar que fiz algumas tratantadas. O Studio estava me pagando um bom ordenado. As "estrellas" pagavam os Studios para esses tratamentos, esses pagamentos eram descontados de seus salarios, semanalmente. Carole pagava pelos tratamentos diarios, assim que fiz eu? Fazia o tratamento em Carole, um tratamento extra, por conta directa do Studio!

Carole era assim, nos tempos das comedias Mack Sennett...

A maior parte de meu successo em Hollywood, consegui fazendo com que as "estrellas" me obedecessem. E ellas seguiam minhas ordens porque sabiam que esse era o meio mais efficaz e mais razoavel. Ellas sabiam que se suas condições physicas não fossem attrahentes, e suas linhas e curvas bem delineadas, seus contractos não seriam renovados. E Carole tornou-se um modelo para as demais. Estava perfeita, e fazia absolutamente tudo o que eu mandava. Almoçavamos diariamente, no restaurante do Studio, e notava seus olhos ambiciosos quando via passando perto, pratos com bifes, purée de batatas, e outros pratos que satisfazem a muitos paladares. Para ella, eu pedia, simplesmente salada com molho francez, succo de limão, geléa para sobremesa.

Entretanto, como Carole era bastante cordata, e jámais reclamava, nem se mostrava contrariada, eu uma vez por outra, deixava que lhe servissem certa qualidade de bolo, assim como um copo de chá gelado. Falando assim, convém lembrar as mulheres que gostam de beber chá gelado, que ao fazel-o, usem sempre de oito a dez gottas de succo de limão, afim de neutralizar o acido tannico, pois este acido não é bom para o figado.

Querem saber como reduzi Carole Lombard de 16 para 12? Direi. Durante duas horas todos os dias, eu batia e apertava suas carnes. Qualquer pessoa pode fazer o mesmo, sem auxilio de uma segunda pessoa. Sabe-se que a massagem ordinaria é feita para adquirir carne, porém, o meu methodo é apertando-a como se a es-

tivesse tirando do corpo e sahisse com auxilio dos dedos, depois batendo no mesmo sentido com as mãos.

O que fiz para tirar as carnes de Carole, do busto até os joelhos, con-

LVIA Renovou Carole Lombard

segui espichando-a. Exactamente isso que estou dizendo. Não é nenhum methodo complicado. Deita-se a paciente, segurando fortemente á cabeceira da cama, isto é, forçando os braços a ficarem esticados. Depois pede-se a uma amiga, para puxar a perna direita (segura-se a perna na altura do joelho) com toda força, a maior força possivel. A pessoa que estiver fazendo isso, empregue toda a força, e a paciente tambem ajudando-a, segure fortemente na cabeceira da cama, procurando espichar-se o tanto quanto possivel de uma só vez, o corpo por inteiro.

Este systema de espichar, faz com que a gordura desappareça, porque attinge as cellulas gordurosas com mais profundidade do que as mãos. E' maravilhoso este methodo, e além disso, efficiente, mas deve-se ter capacidade para applical-o, porque, o paciente tem que ajudar em sentido contrario, a pessoa que estiver ministrando o tratamento. Depois de feito com a perna direita, passa-se á esquerda, não esquecendo de que o braço que a segura deve ser identico ao da perna; neste caso, será o braço esquerdo que está segurando a perna esquerda.

Logo depois que Carole teve o seu tratamento, ella sentia-se tão vivaz como uma creança. Não era mais do que uma creança crescida. Em meu methodo de tratamento, além do bater, do apertar, do puxar e do beliscar, sempre cuidei de suas costas, e das costas dos hombros. Tambem isso pode ser feito pela propria paciente. Ponha as duas mãos atraz do pescoço, e aprofunde-as nos musculos, attingindo as omoplatas, descendo pela espinha o tanto quanto possivel, isto é, até onde as mãos attingirem. Com esse tratamento, Carole pulava na mesa, ou dansava em volta, unicamente porque sentia-se bem, não porque lhe doesse. Qualquer pessoa que faça essa massagem sentir-se-á da mesma forma, e quanto mais peso perder, melhor disposição sentirá.

Aqui está uma amostra dos menús da diéta de Carole Lombard:

Almoço pela manhã

Um pequeno copo de caldo de laranja.
Um pequeno copo d'agua.
Uma fatia de pão de centeio, torrada, com pouca manteiga.
Um ovo cozido.
Café sem leite.

Eu deixava que ella comesse o ovo cozido, sómente quando devia ir trabalhar. Estou certa de que todos sabem como preparar o ovo para estes casos; entretanto explicarei melhor: Ferva a agua, depois retire o vasilhame do fogo, e colloque o ovo dentro dagua, dixando ali por uns oito ou dez minutos. Este é o melhor meio de se cozer ovos.

Ao meio dia

Um copo com succo de tomate.
Meia cabeça de alface.
Um tomate em fatias.
Molho francez — succo de limão na maior parte.
Um prato de geléa — com uma colher de creme de café. — Chá gelado.

Como se vê, bastante alimentação para produzir sangue, pois sei que a falta delle causará anemia.

No "lunch"

Succo de tomate ou de laranja.

Jantar

Um pequeno apanhado de aipo
Duas costelletas de carneiro
Crosta de batata assada.
Duas colheres de sopa, de feição branco.
Quatro colheres de sopa de cenoura aferventada.
Um pouco de caldo de ameixas.
Uma pequena chicara de café.

Em minhas diétas dou sempre bastante alimento, conforme demonstro com o menú fornecido á Carole Lombard. O que sempre procurei ensinal-a, e que todos os pretendentes a diéta devem aprender, é seliccionar alimentos que não sejam gordurosos por excellencia.

Carole sempre foi daquellas pessoas alegres, de boa disposição, e que todos adoram. Desde o primeiro dia em que ella deu entrada em meu gabinete para fazer tratamento, até o dia que o deixou, jámais o telephone parou de tocar: eram pessoas que perguntavam por ella. Desde os meninos de recados até os chefes do Studio, todos gostavam della. Sua disposição de espirito estava sempre alerta; para qualquer festa que a convidassem, ella estava sempre prompta, pois gostava de dansar.

Mis tarde vim a saber que o seu contracto não fôra renovado, e a forma pela qual ella recebeu essa noticia, vale por um exemplo para todas. No dia que ella soube desse facto, encontramo-nos pela manhã, e pergunteilhe:

"Allô, minha querida, como se sente?"

"Maravilhosamente" — respondeu-me — "Foi a melhor cousa que me podia ter acontecido. Naquelle Studio existiam duas outras oluras do meu typo, assim foi melhor porque penso que serei mais feliz em outra parte."

Sabia que Carole estava se fazendo de valente. Mas, a sua prophecia realizou-se. Ella deu-se muito melhor em outra parte. Portanto, a attitude de Carole é uma lição. Em Hollywood ou em outro qualquer logar, não se deve deixar que o povo conheça nossas desditas. Mantenha sempre os labios firmes, e a cabeça levantada. Essa attitude dá ao rosto um caracter differente e uma belleza diversa. E quanto a sua figura, tem-se que trabalhar para mantel-a.

Esta photographia não mostra o lindo corpo da nova Carole Lombard, mas os Films o têm mostrado bem...

E ahi está como eu consegui reduzir Carole Lombard da medida 16 para 12, soffrendo os sarcasmos de Robert Armstrong, cujo camarim era ao lado de meu gabinete, e durante o tempo que estava dando tratamento a Carole, elle ficava gritando do outro lado: "Não me diga que esse sacrificio todo é por amor á arte".

Hoje em dia, Carole Lombard não receia fazer qualquer papel dramatico que lhe venha ás mãos.

Lupe Velez tambem apparecerá em "Hollywood Party", a revista da Metro-Goldwyn.

Paul Muni que tem andado fugitivo... dos Studios, trabalhando no palco, voltará ao Cinema em "Massacre", da Warner Bros.

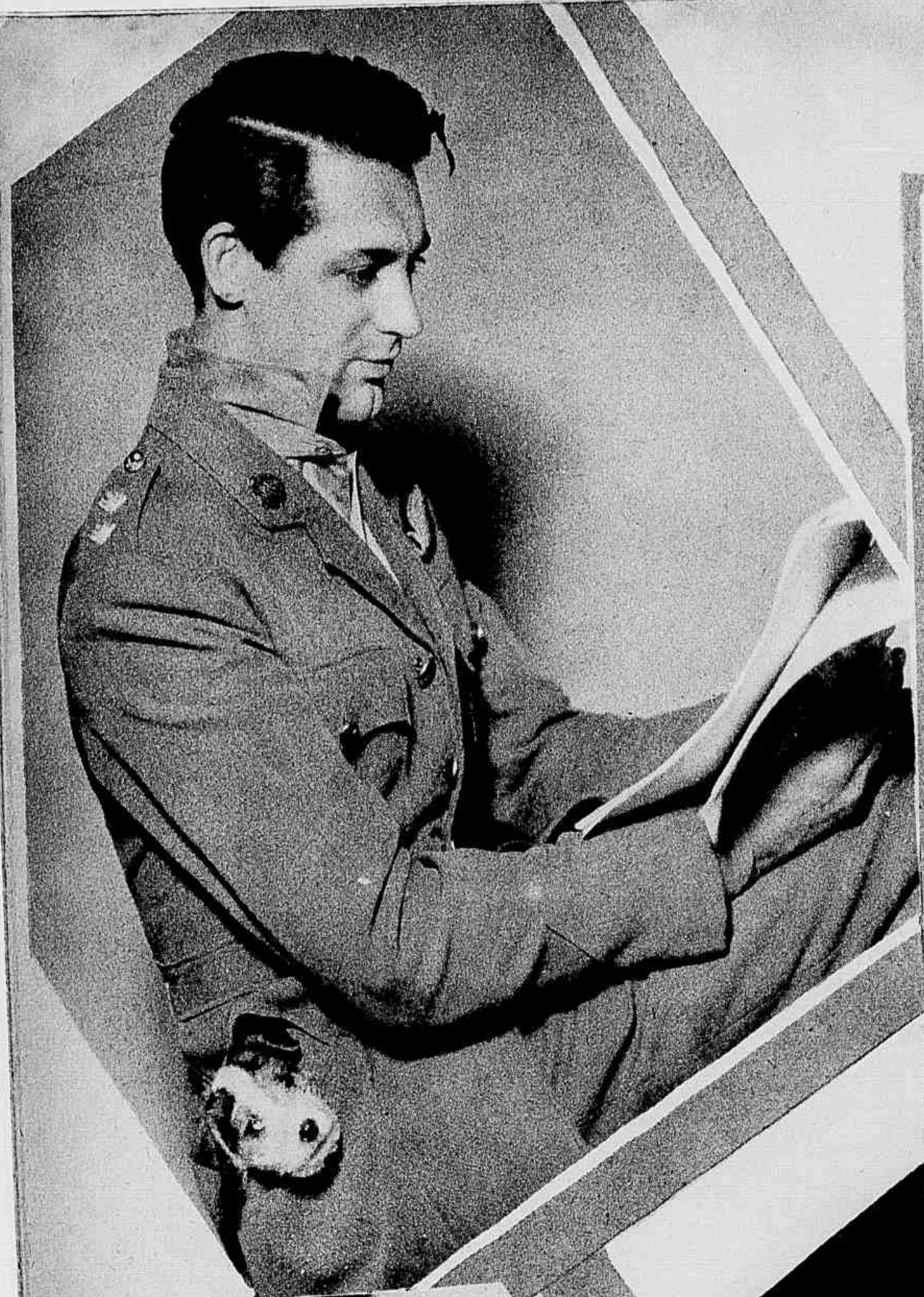
Dorothy Mackaill e Tom Moore formam o casal de "Neighbors Wives", da Fanchon Royer. Dorothy tem andado quasi tão esquecida como Tom. Nós gostavamos tanto della naquella serie de Films com Jack Mulhall...

Evalyn Knapp vae sentir uma emoção nova... ser heroina do Coronel Tim Mc Coy, em "Car No 17", da Columbia... Film que o Pathesinho programmará, com toda a certeza...

June Vlasek e Boots Mallory foram incluidas no elenco de "My Weakness", o primeiro Film americano de Lilian Harvey.

Edward G. Robinson é um dos artistas mais felizes do Cinema... no que diz respeito ás "leading-ladies" dos seus Films! Elle foi desprezado por Zita Johann em "Tubarão", mas tem duas heroinas no seu novo Film — "Red Meat" — Kay Francis e Genevieve Tobin.

E depois deste Film, Robinson fará "Napoleon", secundado novamente por Kay e... Ruth Chatterton!

Clark Gable, George Raft e Wallace Beery estarão juntos em "The Bowery", da United-Artists.

Cary
Grant

Quando ella era Mrs. Douglas Fairbanks Jr....

Dois lindos vestidos para chá, em organdy estampado, luvas do mesmo material.

J O A N
C...ARIJÓ...

ADRIENNE AMES

PEGGY HOPKINS Joyce, num vestido de passeio marocain marron, blusa em foulard fantasia.

JANET GAYNOR

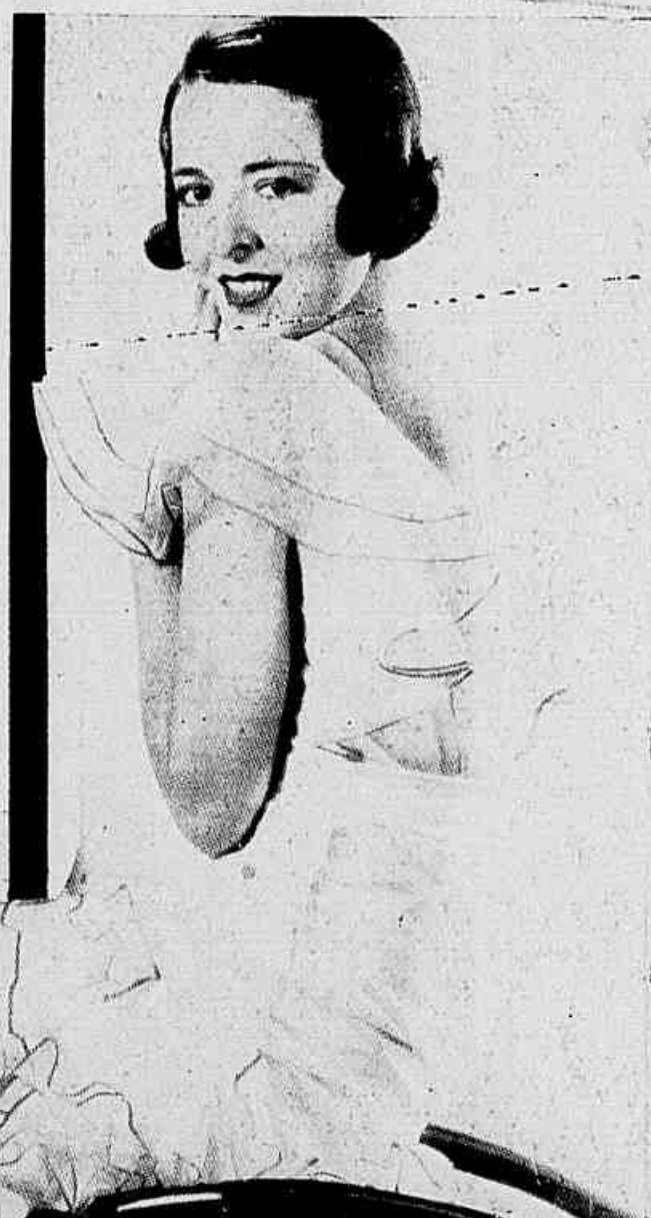
NANCY CARROLL

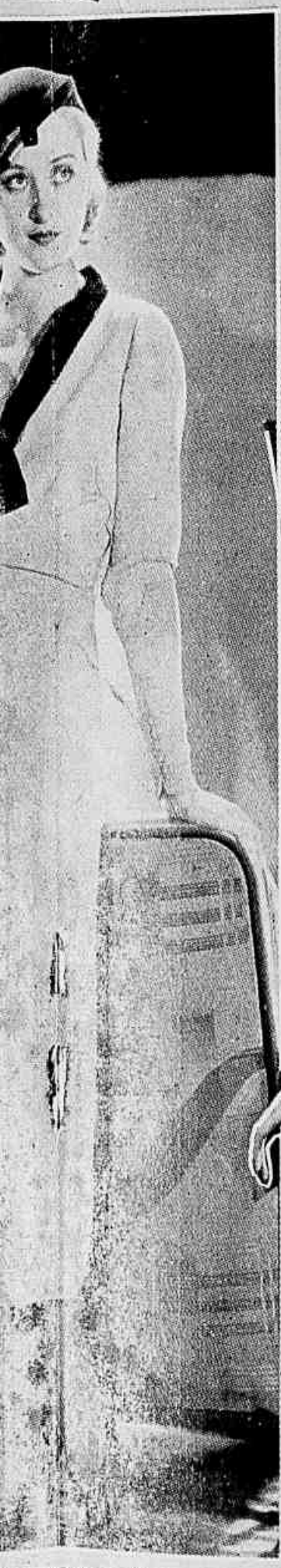
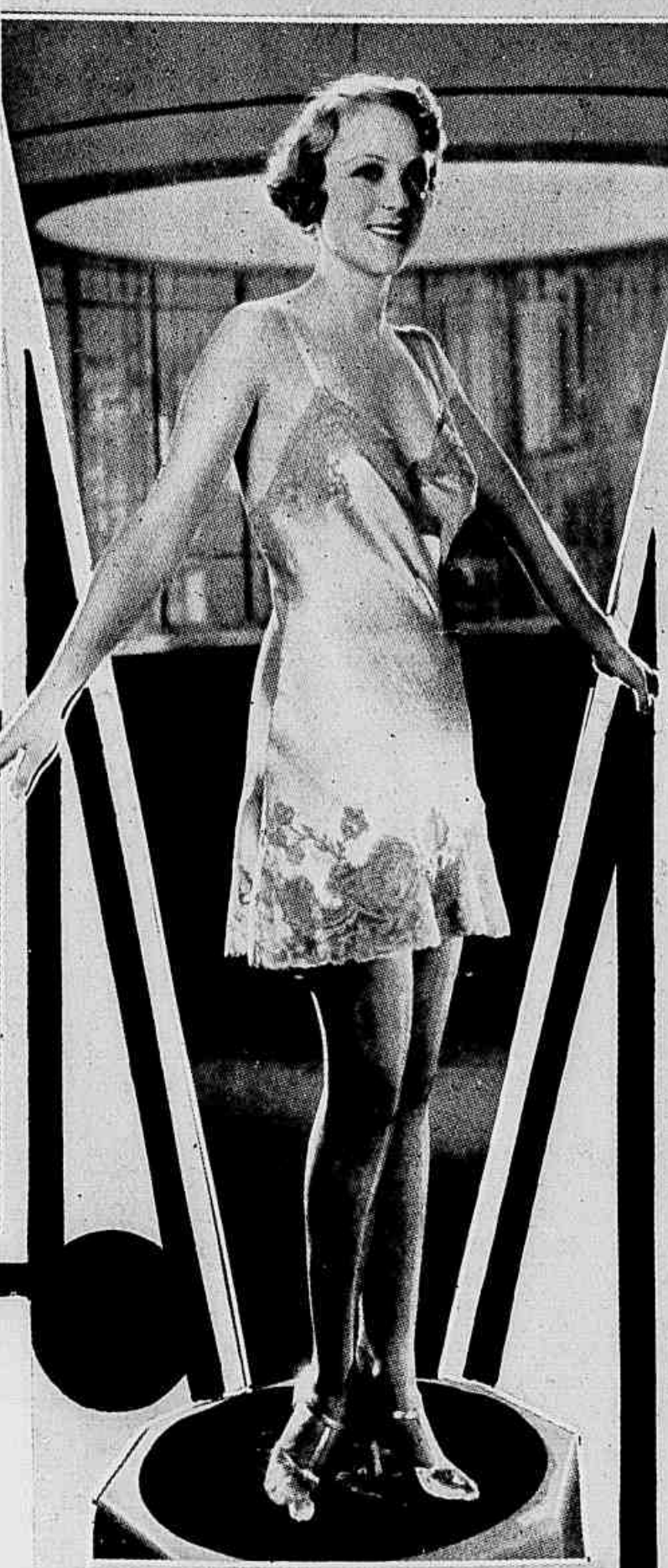
Toilette de noiva em Pau d'Ange

MYRNA LOY

MARIAN [...]
Vestido em [...]
Drape de [...]
cinza.

VIRGINIA CHERRILL

JEAN PARKER

Collen Moore

Traje de noite em setim e rendas. SALLY EILERS

MARTHA SLEEPER

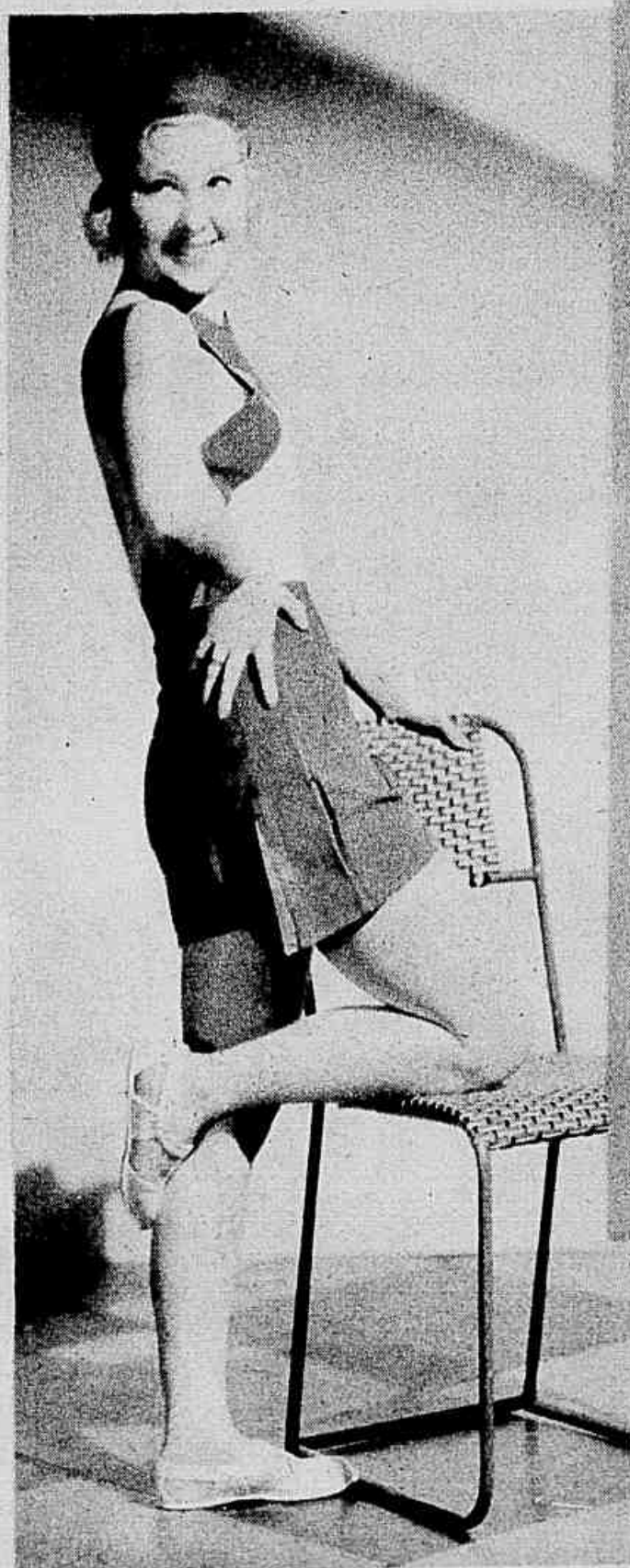
LILY DAMITA

ARLINE JUDGE

RIAN MARSH
ido em
pe de lã
a.

June Brewster

da R.K.O.-Radio

"Estrellinha" da Metro-Goldwyn que trabalhou em "College Humor" da Paramount e agora trabalha num Film da Universal

Mary Carlisle

ESPERA-ME,

(ESPERAME)

film da Paramount, com Carlos Gardel, Goyita Herrero e Lolita Benavente.

ARGENTINA, paiz das planicies maravilhosas, dos Pampas lendarios. Buenos-Aires, a cidade-canção, em cuja alma palpitam os accordes melodiosos dos "bandoneons" chorando as notas sentimentaes de um tango...

E' na terra dos "arrabaleros" e das "cumparsitas" que se desenrola a nossa historia.

Estamos na residencia da formosa Rosario Aquilar, onde está se realizando um grande baile de mascaras. E entre todos os convidados, ha um que se salienta, chamando a attenção de todos os presentes. E' Carlos Ascuña, uma figura capaz de apaixonar os corações de todas as "muchachitas" de Buenos-Aires.

E Carlos, além disso é um grande cantor. A sua voz é uma seducção... ninguem como elle sabe cantar um tango tão bem

Não fosse elle Carlos... Gardel, esse admiravel cultor do tango, tão conhecido dos discos! Pois Gardel está ali com a sua inseparevel guitarra, companheira fiel de suas glorias.

A festa vae animadissima, as notas nostalgicas de um tango de vez em quando são abafadas pela voz do cantor, que interpreta a canção— thema da musica e os pares quasi se arrastam, morosamente, para poder ouvil-o...

Approxima-se o instante sensacional daquelle baile á fantasia. Todos os convidados levantarão as mascaras.

E' a hora em que as damas reconhecerão o homem com quem estão dansando e elles verão o rosto das pequenas. Momento de alegrias, surpresas, desillusões, etc.

E' justamente antes, dessa hora que o cantor applaudido pela sala, recebe uma noticia imprevista, uma má nova... um chamado afflictivo: seu pae está expirando!

E depois que Carlos se retirou do baile, o enthusiasmado diminuiu, com a falta do cantor a orchestra typica tocou apenas mais um "rancheira" e os convidados se retiraram.

+ + + Naquelle baile, Carlos Ascuña dansava com innumeras pequenas mas a dona da casa, a interessante Rosario, fôra aquella que mais o admirára, a que mais ardentemente fitára os seus olhos, anciosa para que chegasse o momento em que elle levantasse a mascara e lhe revelasse o rosto... E se Rosario ficára apaixonada pelo cantor, este tambem trouxera della uma das mais lindas recordações de sua vida.

Agora que elle ficára orphão e de seu pae apenas herdára algumas dividas a pagar, evocava com saudade aquella noite romantica do baile e a figura da linda mascarada cujo lindo rosto elle tambem não tivera a ventura de conhecer, mas que o seu coração imaginava ser tão delicado e formoso como aquelle par de olhos morenos de que ella era dona...

Para ganhar a vida, Carlos dedica-se a cantar nos "cabarets". E ali canta tangos com a sua voz de ouro e dentro de pouco tempo é o grande successo da casa. Applaudido todas as noites pela assistencia, cobiçado pelas mulheres que disputam a honra de o possuirem para par, nas dansas, mesmo assim, elle não consegue esquecer Rosario.

Comprehendia agora que a amava e queria vel-a. Queria declarar-lhe o seu amor.

E emquanto Carlos recorda a "señorita" que o seu coração já idolatra, ella tambem tem o seu pensamento voltado para elle...

Rosario sabe que Carlos está cantando no "cabaret" e vae vel-o uma noite... mas não se dá a conhecer. Applaude-o, dansa com elle, mas não quer se lhe revelar porque espera que elle se declare primeiro. E como Carlos não a conhece, dansa com ella como se dansasse com uma das outras...

\+ + +

No mesmo "cabaret" em que Carlos trabalha, um malandro elegante, dedica-se a depenar a gente de dinheiro, no jogo. E' Marquez, um espertalhão que escolheu o pae de Rosario, para a sua victima predilecta. O Marquez não cobiça apenas a fortuna de Aguilar: pretente tambem desposar a sua filha. Rosario

CORAÇÃO!

porém o repudia e Marquez um homem astucioso como poucos, quer arruinar Aguilar para que este, ficando pobre, lhe dê a mão da filha, para salvar a fortuna. As manobras de Marquez porém não passam despercebidas no "cabaret" e Carlos Ascuña é uma das pessoas que tendo descoberto as primeiras trapaças do malandro encasacado, acompanha com interesse os "trabalhos" de Marquez, disposto a castigal-o, na primeira opportunidade que lhe surgir. Carlos tem um presentimento de que a filha de Aguilar é a gentil mascarada que vive perennemente no seu coração e por isso mesmo, o desejo de desmascarar Marquez, preoccupa-o mais do que nunca.

Entretanto, a fortuna de Aguilar não é tão solida como parecia... e depois de perder grandes quantias no jogo, elle recorre ao auxilio do gatuno elegante, que lhe impõe a unica condição mediante á qual, lhe fará o emprestimo pedido: a mão da filha!

+ + +

Foi assim que a encantadora Rosario se tornou noiva de Marquez, um casamento de conveniencia ao qual ella sómente annue para salvar o pae da ruina. Uma mulher apaixonada, entretanto, é capaz de tudo e Rosario, apesar de ter promettido ao pae que desposaria Marquez, planeja esquivar-se de tornar-se esposa daquelle homem a quem detestava, através de uma fuga que realizará em companhia do cantor que era, para ella, tudo o que de mais bonito existia nos seus sonhos de moça. E ella pede ao pae que realize, por occasião do seu casamento um grande baile de mascaras, que deverá preceder á cerimonia nupcial, para o qual pede, seja contractada a orchestra do "cabaret", com o cantor Carlos Ascuña...

O "señor" Aguilar acha extravagante o desejo da filha, isto é — um baile antes do casamento — mas Rosario tanto péde ao pae que elle cede e contracta o conjuncto typico desejado.

Aguilar acabára cedendo, porque Rosario allegára que aquelle baile momentos antes da cerimonia matrimonial, seria a festa da sua despedida de solteira...

+ + +

Realiza-se o baile original. Os convidados commentam-no... effectivamente a idéa não fôra má. E a moda pegaria... As solteirinhas presentes cumprimentam a noiva, felicitando-a pela idéa do baile... que seria aproveitada em outros casamentos... e Carlos e Rosario, estão novamente, frente a frente, mascarados, relembrando aquella noite romantica em que se conheceram...

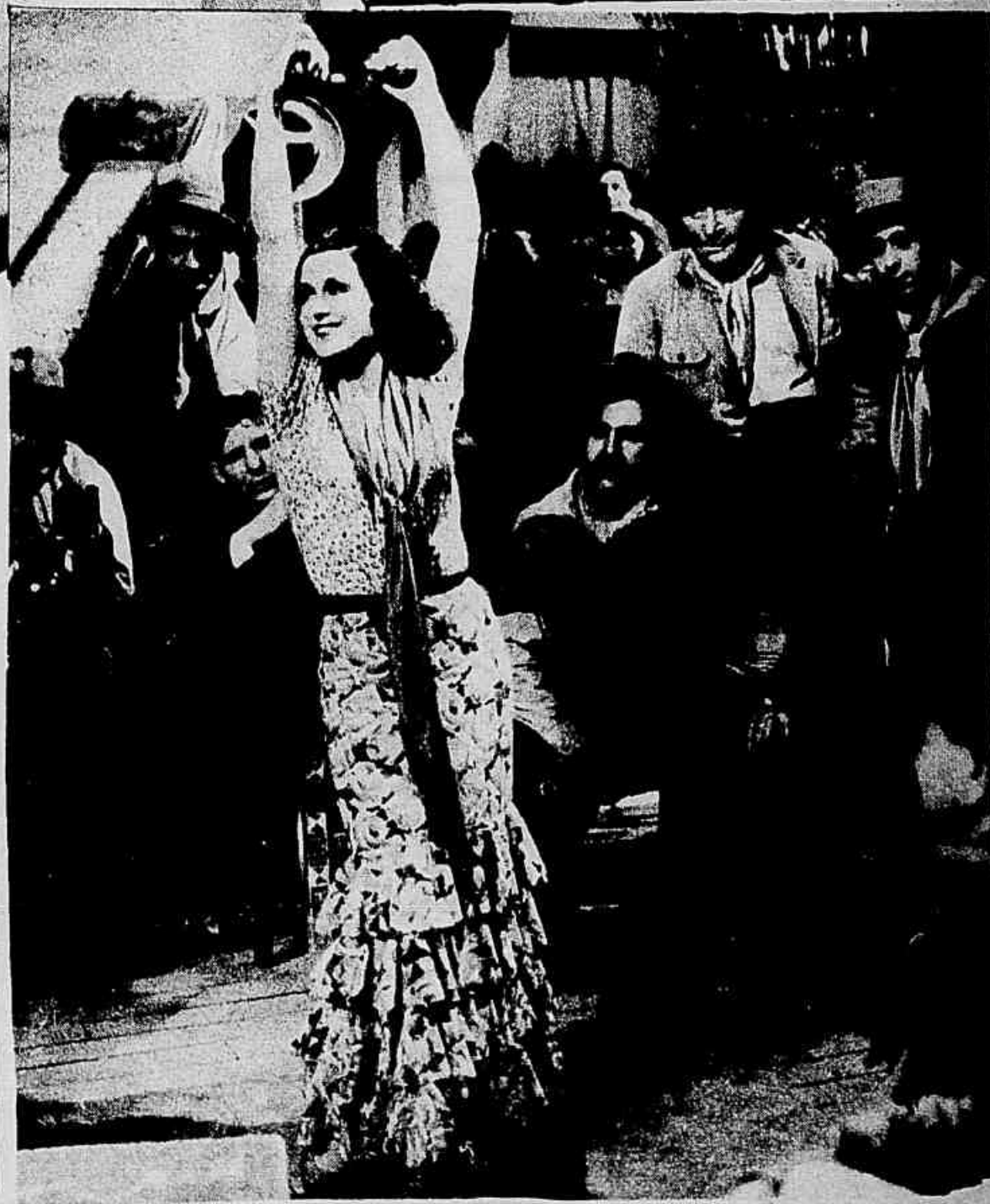
Foi o instante em que o cantor reconheceu a moça, confirmando as suas desconfianças no "cabaret"... e Carlos teria sentido uma emoção desagradavel, antevendo a mulher amada pertencente a outro homem, se ella não se abrisse com elle contando-lhe todo o plano que urdira e pedindo-lhe que a raptasse...

E os dois vão para o jardim para mostrar que não é só em Hollywood que os namorados procuram esse local poetico para unirem os labios num beijo longo e apaixonado. Até a lua estava presente...

+ + +

Depois elles fogem. Na casa de Aguilar ha um grande alvoroço com o rapto da noiva. Aguilar está furioso e o noivo não o está menos... Mas o dono do "cabaret", tambem presente, está radiante, porque aquelle acontecimento será uma admiravel publicidade para o seu cantor...

+ + + Horas depois, o casalzinho reapparece. E tem uma grande recepção de Aguilar.

(*Termina no fim do numero*)

DIANA.

Hollywood tem importado muitos artistas inglezes, nestes ultimos tempos. Quasi todos tem sido acquisições interessantes embora em suas primeiras apparições deante das "cameras", muitos delles não tenham sido comprehendidos pelo publico. Isto é, não tenham agradado... Herbert Marshall, foi um delles, quando appareceu ao lado de Marlene e já que estamos falando em Dietrich, é justo lembrar o seu ultimo galã — Brian Aherne — que tambem é inglez. Mas quando Herbert Marshall appareceu namorando Miriam Hopkins em "Ladrão de alcova", o publico gostou delle...

De todas essas importações da velha Albion, entretanto, Diana Wynyard é sem duvida alguma a mais sensacional e a que mais tem interessado aos "fans", principalmente aquelles que entram no Cinema para admirar o trabalho do artista, se bem que muitas vezes o director é que transforma a estrella ou o galã num grande artista... Outras vezes, o director é mediocre e estraga um grande artista...

Mas voltemos a Diana Wynyard, a Diana do Cinema, que vimos resistindo heroicamente aos olhos hypnoticos de Rasputin Barrymore e, depois, nessa interpretação extraordinaria que ella emprestou a "Cavalcade", quasi "roubando" o Film a Clive Brook.

Quem é Diana Wynyard?

Ella está nos Estados Unidos, ha cousa de um anno e, cousa interessantissima, não chegou ao paiz dos dollars, com a intenção de triumphar na tela!

Diana Wynyard veiu para os Estados Unidos, esperando conquistar o triumpho nos palcos americanos...

Não era ella quem ia ser a "esposa" em "Cavalcade". Aquella "June Marryot", soffredora e de um estoicismo notavel, foi um papel para o qual estiveram consideradas Irene Dunne, Elissa Landi, Ann Harding e por ultimo, a loira Miriam Jordan, aliás, outra "importação" londrina... mas Diana foi absorvida pelo Cinema e o seu triumpho foi rapido, teve uma ascenção vertiginosa! Ha seis mezes que está em Hollywood e com quatro Films tornou-se a Diana que o Cinema ainda não possuia... Não existe outro exemplo de uma novata que triumphas se tão depressa, auxiliada com tão bons papeis.

E porque ella já tem "fans" no Brasil e já foi consagrada pelo publico brasileiro no seu maior trabalho, achamos interessante tornal-a mais conhecida dos leitores, revelando-lhes a Diana Wynyard fóra dos Studios, através das impressões de um jornalista americano que a entrevistou.

Vamos ouvil-o falar:

"Uma mulher apparentemente sem calma, crente de que possue a bocca mais feia de Hollywood e gasta horas e horas, na espectativa de poder convencer-se do contrario, quando seus labios estão falando... eis dois detalhes da personalidade de Diana Wynyard.

Miss Wynyard — née Dorothy Cox — contou-me a sua historia no restaurante do Studio de Culver City, emquanto servia-se de um prato de canja, o unico de que consistiu o seu almoço. Nesse pequeno detalhe eu fiz a observação de que Diana já aprendeu, tambem muito rapidamente, o systema americano da dieta, para evitar a gordura.

Nesse dia, Diana usava um lindo vestido preto e um destes pequenos, mas absurdos chapeus que ficam pendurados na cabeça das mulheres, como em equilibrio. E' a moda, não resta duvida, mas na minha opinião, as mulheres altas como Diana não deviam usar taes chapeuzinhos...

E Diana começou a contar-me confidencias da sua vida na cidade do Cinema. Ha seis mezes vivendo em Hollywood, ella ainda vive admirada de que a Mécca dos Films é uma cidade de visão estreita, quasi provinciana, em vez da cidade que ella esperava encontrar, a julgar pelo que lhe diziam todos... E Diana se confessa chocada com a coragem dos habitantes de Hollywood, admittindo photographos e reporters, nas suppostas festas intimas e, particularmente, do facto delles convidarem a imprensa, com o unico proposito de se fazerem retratar e terem os seus nomes nas columnas sociaes...

— "Muitas vezes" — diz Diana — "sou forçada a parar de levar o garfo á bocca, e avisada para não mover-me, emquanto as "cameras" não tenham registrado devidamente a quantidade que eu devo comer..."

— "Outras vezes, quando falo com franqueza, distrahidamente, acabo descobrindo que atraz de mim tem alguem tomando notas sobre a minha conversa. E tudo isso deixa-me tão nervosa, que acabo não acceitando o segundo convite para comer. E ainda mais, é um grande desgosto para mim vêr a minha photographia nos jornaes, com a seguinte legenda: "uma actriz ingleza que come batatas"...

Miss Wynyard nasceu em Londres, ha vinte e sete annos, num dia 16 de Janeiro, filha de um grande commerciante, que mais tarde, tomou parte no "Royal Army Service Corps".

A biographia de Diana, fornecida pelo studio, diz que ella, na sua infancia, não teve nada de extraordinario, mas isso não é verdade, pois quando Diana tinha oito annos rebentou a guerra européa. Foram quatro annos de terror que ella viu passar na sua meninice. Emquanto seu pae estava no "front", ella viveu com sua mãe e sua irmã, perto do arsenal de Woolwich, um alvo constante dos aviões inimigos... O ensurdecedor troar dos canhões, do outro lado do canal, era, ás vezes, interrompido pela explosão das bombas dos aeroplanos allemães, num desejo cruel de mandar aquelle arsenal pelos ares... Se os allemães tivessem conseguido o seu fito, a explosão do arsenal teria custado a vida de muita gente, moradora nas

(Termina no fim do numero).

ESTAS DUAS PHOTOS DE CIMA JA SÃO DE HOLLYWOOD...

DOROTHÉA WIECK

A DOROTHY DA ALLEMANHA...

A LINDA PROFESSORA DAS MENINAS DE UNIFORME

Em Hollywood não se

EM qualquer outra parte do mundo, os amores velhos, mal succedidos, podem ser facilmente esquecidos com o auxilio do tempo, mas em Hollywood isto é impossivel. O tempo até os aviva mais. Tudo pela profissão dos artistas. Elles se encontram nos Studios, nos theatros, em toda a parte, por mais que procurem evitar esses encontros! E, peor do que isso, innumeras são ás vezes em que tem que trabalharem juntos num Film e representarem um amor... que existiu de verdade.

Os exemplos são diarios e muitas vezes esses encontros motivam uma reconciliação espontanea, nova experiencia até a proxima separação...

A conhecida "estrellinha", Ruth Selwyn, e seu marido Edgar Selwyn director, depois de muitas divergencias em sua vida conjugal, viram que seria humanamente impossivel continuarem a viver juntos. Assim, para melhor felicidade do casal, ficou resolvido que cada um iria para seu lado.

A esposa tratou logo de arranjar seus papeis de divorcio.

Algum tempo mais tarde, Edgar teve instrucções para dirigir o Film "Lição ao Mundo". Tratou-se do elenco, e quem havia de ser uma das principaes figuras do seu Film? Sua ex-esposa Ruth Selwyn!

Elle nada podia fazer a esse respeito, isto é, nem podia exigir que outra "estrella" fosse posta em seu logar, nem tambem recusar-se a dirigir o Film. E notem, que durante as brigas do casal, elles se juraram mutuamente que não haviam de se vêr mais, e não é que o destino vinha pol-os na frente um do outro? E peor, na mais intima situação?

A Filmagem durou algumas semanas. Cada qual procurou dominar-se da melhor maneira possivel, não obstante, a melhor boa vontade dos dois para evitarem qualquer collisão, não foi coroada de exito; ao ficar prompto o Film, Ruth foi parar num hospital, completamente exgotada dos nervos e soffrendo de insomnia.

O marido foi visital-a...

Lá, na quietude do hospital, elles conversaram sensatamente.

Disse o marido. "Olhe Ruth, Hollywood é o unico logar no mundo onde o amor não morre. Estamos unidos por laços inquebraveis. Não podemos fugir das recordações amargas, vamos tentar novamente, talvez desta vez acertemos..."

Ruth notou a logica desse argumento e concordou. Ella comprehendeu que dessa amarga experiencia, podiam, não resta duvida, viver separados para sempre, porém, sempre na contingencia de se defrontarem continuamente, em casos identicos ao que acabara de acontecer.

Em qualquer logar do mundo, duas pessoas podem separar-se e jámais se encontrar. Um ou outro fica livre para ir para onde quizer, e começar a vida novamente, longe do local de sua infelicidade. Mas os artistas Cinematographicos não podem fazer assim, porque na America só existe um unico logar onde se produz Films — Hollywood...

Quando não é o trabalho que occasiona o encontro dos divorciados e namorados, é a vida social. Em todos os lados, encontramos sempre os residuos de amores que morreram mas... ainda vivem...

Recentemente Fredric March e sua esposa Florence Eldridge, deram uma festa. Entre os seus amigos estava um proeminente director que recentemente divorciou-se e tornou a casar. Por uma coincidencia, a sua ex-esposa tambem foi convidada para a mesma festa...

Ella chegou primeiro do que elle.

Mas, quando a actual esposa do director chegou, ao entrar correu os olhos sobre os presentes, e seu olhar parou sobre a mulher que tivera a primazia sobre o seu marido.

Vendo-a, ella ficou livida, e tomou-se de odio. Perdendo a compostura, gritou "Ou aquella mulher retira-se ou eu! Não podemos estar juntas!" E ao terminar de falar, rodou nos calcanhares, deixando o local. Os presentes e os donos da casa ficaram bestificados com aquelle procedimento.

E' sabido que Adolphe Menjou e Kathryn Carver, recentemente decidiram seguir differentes caminhos. Não queriam mais olhar os olhos um do outro... Dias depois que Adolphe deu-lhe boa noite para não mais voltar, ella tratou dos papeis de divorcio. No meio de seu desespero, procurando esquecer aquelle desastre, uma noite Adolphe foi ao "Mayfair" gozar a sua liberdade. Quem havia de estar sentada perto á sua mesa? Sua ex-esposa Kathryn Carver! Elles se olharam... e acabaram decidindo reatar os fios do matrimonio numa nova tentativa...

Um outro caso foi com Bobbe Arnst, recentemente divorciado de Johnny Weissmuler. Dias depois, ainda sentindo os effeitos da separação, ella foi ao Studio da Metro, e querendo almoçar, entrou no restaurante. Pois não é que o unico logar vago era ao lado de Johnny, que naquelle dia almoçava com Lupe Velez, que, dizem as más linguas, anda querendo conquistar o "Tarzan"

Imaginem com que cara não teria ficado Bobbe!

E, á proposito de Lupe, Hollywood está farta de saber que ella é a campeã de namorados. Seu record é enorme.

Um dos seus ultimos amores foi John Gilbert, antes do "Chauffeur de Madame"... ficar noivo de Virginia Bruce. Mas Lupe póde namorar todos os artistas de Hollywood, que nenhum delles conseguirá tirar do seu pensamento a figura de Gary Cooper... Ella não póde ouvir pronunciar o nome delle sem sentir uma emoção e jámais póde evitar de vel-o, constantemente...

Lupe Velez ainda não se esqueceu de Gary Cooper...

O phantasma dos amores mortos, ás vezes torna-se um terror. Temos um exemplo com o casal Lila Lee e James Kirkwood. Não obstante estes dois artistas terem dado por terminada a sua aventura matrimonial, elles eram constantemente atirados um ao encontro do outro, depois do divorcio, por força de circumstancias, inclusive a batalha amarga que travaram a respeito da custodia do filho.

Ha pouco tempo, Lila foi ao "Mayfair" em companhia de John Farrow, seu pretendente.

Mais tarde, Kirkwood chegou.

Dansando ella passava perto de sua mesa, e elle a olhava insistentemente. Amedrontada, Lila bateu em retirada...

Uma situação identica poderia ser evitada, em qualquer outra cidade do mundo, mas não em Hollywood.

O novo amor de Lila Lee foi de encontro ao rochedo da separação, ha mezes passado.

Certo dia, alguem bateulhe á porta, e ella foi attender.

— "Miss Lee, sou forçada a vir a seu encontro" — dizialhe a voz — "Sou Betrice Powers, esposa de Jim Kirkwood Acabamos de ter uma forte dis-

cussão, e como você é a unica que o conhece bem, poderá dar-me algum conselho... Que deverei fazer?"

— "Entre e fique aqui até que elle esqueça o que aconteceu..." — foi a resposta de Lila Lee.

E assim, a primeira esposa teve que dar agasalho a segunda, até que Kirk-

esquece o amor

wood melhorasse dos nervos. Podia Lila fugir de semelhante situação? Reconhecendo a impossibilidade de evital a, Lila procedeu corajosamente, na espectativa de melhores resultados.

Helene Costello e Lowell Sherman, depois que andaram pisando em lama, e jogando na cara um do outro certas particularidades, durante o curso do divorcio, resolveram gozar um socego relativo. Ella foi ao club nocturno "The Frolies", e não havia ainda uma hora que ali estava, entrou Sherman acompanhado de diversos amigos...

Sherman olhou-a, rodou nos calcanhares e cahiu fóra do club. Desde essa experiencia, Helene foi uma das que, defrontando-se com a situação na escolha de abandonar Hollywood, carreira e amigos ou supportar os factos, tendo de encontrar-se eventualmente com o marido, resolveu deixar a cidade.

Casou-se recentemente com um advogado cubano, Arturo del Barrio, e vive longe de Hollywood.

Na verdade, ha muitos que esquecem carreira, amigos e tudo. Isso significa um tremendo sacrificio, abandonar o logar onde houve felicidade. A segunda Madame Walter Huston, foi uma das que teve coragem de abandonar todo o conforto que gozava, para deixar o marido entregue aos cuidados da terceira esposa...

Vivian Duncan, tambem desertou do local onde foi feliz com Nils Asther...

Hoje em dia, Hollywood vive a pensar o que surgirá com o resultado de um divorcio. Qual será a attitude de Lew Ayres e Lola Lane quando elles se defrontarem em publico? A impressão é de que elles dansarão conforme a musica, porque Lew Ayres é um astro, preso á sua profissão, e Lola, que desistira de ser artista para ser dona de casa, resolveu tentar a volta ao Cinema.

Em Hollywood é assim... é impossivel esquecer os amores! E ainda dizem que a vida dos artistas é um paraizo. E' um paraizo sim, mas "encrencado", constantemente, como o ultimo Film de Lubitsch...

Como será o encontro de Lew Ayres com Lona Lane?

Janet Gaynor poderá evitar Lydell Peck...?

Os directores Alan Dwan, Paul Stein e Monty Banks, e Ben Lyon, Bebe Daniels, Sally Eilers e Thelma Todd, vão fazer Films na Inglaterra, para a British.

June Clyde, Gladys Hulette (lembram-se della?), Noel Francis e George Lewis (outro que volta) estão juntos em "Her Resale Value", da Fanchon Royer.

Noel Coward que já deu ao Cinema, "Vidas particulares", "Cavalcade" e "Esta noite é nossa", vae fornecer o material para o novo Film que Lubitsch fará na Paramount! Trata-se de "Designs for Living", e nelle, o genial director allemão usará novamente as personalidades de Miriam Hopkins e Edward Everett Horton. Fredric March e... thy Christy, Noel Francis, Caryl Lincoln e Jean Darling. Barry Norton, Betty Blythe, Edgar Norton, Edna Mae Oliver, e... Ruth Clifford, tambem estão no elenco.

Ruth Clifford num Film moderno da Universal, recordando que teve dias de gloria nesse Studio, deve ter sido uma grande emoção para a querida artista!

A campanha anti-semita, na Allemanha, já deu argumento para um Film americano... Trata-se de "Victims of persecution", da Bud Pollard.

Leila Hyams tambem cahiu na Majestic... "Sing, Sinner, Sing" é o titulo do Film.

Nick Stuart — lembram-se do marido de Sue Carol? — volta ao Cinema em "Police Call", da Showmens Pict. Nesse Film, Nick beijará os labios de Merna Kennedy, a perdição de Pat O'Brien em "Inferno dos vivos". E Harry Myers, o millionario excentrico de "Luzes da cidade", fornecerá a "comedy-relief"

Victor Schertzinger dirigirá "Goin'to Town", da Columbia e será tambem o autor das musicas desse Film.

Joel Mc Crea amará de novo Dolores Del Rio, em "Danse of Desire", da R.K.O.

Winnie Lightner reapparecerá em "Dancing Lady", da M.G.M., e Madge Evans é uma das principaes em "Penthouse", da mesma companhia.

Alice Lake voltará em "Shyway", um Film de aviação que Trem Carr vae fazer.

Boris Karloff não será mais o protagonista de "The Invisible Man", da Universal... O homem invisivel será interpretado por Claude Rains, conhecido actor do Theatro Guild, de New York. James Whale é o director e o restante do elenco, exceptuando-se a "leading-lady" que ainda não foi escolhida, é o seguinte: Chester Morris, Duddley Digges, Henry Travers, Billy Bevan e Una O'Connor, a creada de "Cavalcade".

Sally O'Neil, Dorothy Burgess, Mary Carlisle, Edmund Breese, Oscar Apfel e Neil Hamilton, rodeam June Knight em "Lilies of Broadway", o seu primeiro Film para Carl Laemmle Junior.

O director é E. A. Dupont.

O numero 9 da nova phase de O MALHO — primeiro magazine do Brasil — apparecerá na proxima quinta-feira, dia 3, com varios contos optimamente illustrados, paginas de rotogravura e off-set a côres, além dos conhecidos supplementos de modas e riscos — tudo por mil e duzentos apenas.

CAROLE LOMBARD

Antes e depois do divorcio de William Powell...

CAROLE É UMA DAS "ESTRELLAS" MAIS "CHICS" DO CINEMA

Vestido de crepe, com peitilho e mangas em organdy.

Em baixo, dois lindos costumes em lã.

No canto, na sua aula de dança, com o seu instructor.

JEAN HARLOW

Traje de noite, em organdy amarello.

MADGE EVANS

Cinemas e Cinematographistas

O Studio de Walt Disney, onde é fabricado o ratinho Mickey Mouse...

FEZ annos, a 11 de Julho, Isaac Bergstein, gerente da matriz da Universal, no Rio.

—o—

No dia 2 de Julho passou o primeiro anniversario do "Cine-Theatro Edison", de Engenho Novo, que o commemorou com uma "matinée" festiva, tendo o actor Alfredo de Albuquerque saudado a platéa e a empresa distribuido lindos brindes ás frequentadoras das sessões "Bello Sexo", ás quaes foi dedicada a "matinée". O programma constou do Film "Mata Hari" e a empresa fez Filmar o espectaculo, Film natural esse que foi exhibido na semana seguinte.

—o—

Em Alfredo Chaves (Rio Grande do Sul), a empresa Zanin & Schmit, inaugurou o novo "Cinema Brasil", que possue installações sonoras movietone.

—o—

O lar do apreciado sr. José Nery, do departamento de publicidade da Agencia Paramount, encontra-se em festa pelo nascimento de uma linda creança que tomou o nome de Luiz Marcio, e que segundo consta, vae ser aproveitado pela Paramount para a "exploitation" do garoto "Baby Le Roy" que acompanha Maurice Chevalier no Film "Beijos para todas"...

E, já que estamos falando em José Nery: elle fará annos a 2 de Agosto.

—o—

No Pará, a Empresa Teixeira Martins inaugurou mais um equipamento sonoro, no "Popular".

—o—

Em Porto Alegre, a empresa Sirangello Irmãos, que ha pouco installou apparelhamento Western Electric, no Guarany, acaba de contractar uma serie de Films da United, para esse Cinema.

—o—

PARA OS EXHIBIDORES:

Phrases colhidas nas reclames de alguns Films:

Senhoritas de uniforme

"O Film da Mulher, feito por mulheres, para a Mulher!

———

O amor vencendo a disciplina."

—o—

O meu boi morreu

"Toureiro por amor! Toureiro para fugir da cadeia!

Toureiro a muque... mas applaudido por 150 pequenas "daqui"!

O dilemma era cruel: acabar os dias nos chifres de um boi aborrecido — ou — nos braços de 150 pequenas "p'ra lá de bôas..."

O beijo deante do espelho

"Quando beijava a esposa, deante do espelho, comprehendeu que ella o enganava!"

—o—

O futuro é nosso

"Uma soberba lição de optimismo e nobreza!

— -

Este Film foi considerado Educativo, pela nossa Commissão de Censura".

—o—

O rei da jaula

"Clyde Beatty, o mais moço e audacioso domador de animaes ferozes!

———

20 leões e 20 tigres trabalhando juntos!"

o—

Topaze

"Saude... Mulheres... Riquezas! Elle queria tudo isso, mas só obteve quando passou a rir da honra e da virtude.

———

Cortaram os cabellos de Samsão e elle perdeu a força...

Topaze cortou a sua barba de professor e descobriu a sua força..."

—o—

Um romance em Budapest

"Elles encontraram num romance primitivo, terno e emocionante, as chammas ardentes do primeiro amor..."

FILMS VISTOS PELA CENSURA, DE 26 DE JUNHO A 8 DE JULHO:

O direito de errar — Drama — Warner Bros. U.S.A. — Improprio para creanças — Approvado.

Ladrão de casaca — Radio Pictures — Inglaterra — Approvado.

Sonhos de Hollywood — As tres irmãs — Richard Tocker Productions — Approvado.

A grande estirada — Drama — Warner Bros. Pictures U. S. A. — Approvado.

O nascimento do jazz — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A. — Approvado.

Hollywood ás avessas — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A. — Approvado.

No limite da justiça — Drama — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A. — Approvado.

Desafiando a morte — Drama — Columbia Pictures (Distribuição da U. Artists U.S.A.) — Approvado.

Heroes do mar — O successo de sua exhibição no Alhambra-Jornal — A. Botelho — Rio de Janeiro — Approvado.

Regimen penitenciario de S. Paulo — A. Leal —Brasil — Approvado.

Ora pilulas! — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

Entre seccos e molhados — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

A legião dos centauros — 7° e 8° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

O beijo deante do espelho — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Improprio para creanças — Approvado.

Que zinho — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Approvado.

O campeãozinho — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A. — Ap.

Bicho finorio — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Approvado.

Bichos de estimação — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Approvado.

Soldado velho — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Approvado.

A rua da vaidade — Drama — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U.S.A.) — Improprio para creanças — Approvado.

A Batalha do Riachuelo — A. Botelho Film — Rio de Janeiro — Approvado.

Letra e musica — Comedia — Vitaphone Varieties U.S.A. — Approvado.

Nupcias dansantes — Comedia — Vitaphone Varieties U.S.A. — Approvado.

Pela fechadura — Drama — Warner Bros. U.S.A. — Improprio para menores — Approvado.

Os pagodes de Pieping — Fox Film Corporation U.S.A. — Film Educativo.

Perigos de amor — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Improprio para menores — Approvado.

O rythmo da capital de Berlim — Universum Film — Ufa — Allemanha — Film Educativo.

O barateiro — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

Salão da fuzarca — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

Lição ao mundo — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Improprio para creanças — Approvado.

A herança dos stepes — Drama — Paramount International Corporation U.S.A. — Approvado.

Deshonrada — Drama — Paramount International Corporaiton U.S.A. — Improprio para creanças — Approvado.

Intrigas da Broadway — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Improprio para creanças — Approvado.

Atropelado desconhecido — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

Extravagancia — Tiffany U.S.A. — Improprio para menores — Approvado.

A dama anonyma — Chesterfield Pictures U.S.A. — Improprio para creanças — Approvado.

O involuntario da patria — Universal Pictures Corp. U.S.A. — Approvado.

Um dos 36 — Léo Film — Improprio para menores — Approvado.

canto: a vivacidade e o maneirismo desta polaquinha *platinum* chamada Lyda Roberti...

Salve-se quem puder ! A comedia onde Buster Keaton e Jimmy Durante lutaram pela supremacia. Mas quem a obteve foi a original Irene Purcell — em parte, é verdade, pois a outra foi desta morena magra e melancholica — Mona Maris...

Valentino, onde puzeram á muque George Raft como "estrella" mas Constance Cummings e Alison Skipworth interessaram mais... A curiosissima Mae West foi quem *roubou* o Film, com a maior calma...

Castigo do céo pintou os horrores do remorso em tintas fortes, com o talento dramatico de Charles Laughton. A loura Verre Teasdale, como uma franceza *sophisticated* tambem interessou muitissimo...

Ondas musicaes trazia no cartaz o nome de Leyla Hyams e artistas de radio. Mas Sharon Lynne fascinou no seu papelsinho, até mesmo quando Bing Crosby lhe fez um *black-eye*...

Cavalcade, a obra prima do Cinema moderno, trazendo as credenciaes de Noel Coward junto com a arte admiravel de Diana Wynyard e Clive Brook. Mas nem por isto os "fans" deixaram de sentir o encanto que se evolava das figurinhas de Ursula Jeans e Margaret Lindsay...

Quem esqueceu Minna Gombell em *Aventuras de um solteirão ?* Glenda Farrell em *Museu de céra ?* Mae Clarke em *Perdão senhori-*

Ainda não se disse nada sobre Phyllis Barry. Este artigo tenta dizel-o...

O mau costume de observar as figuras secundarias dos Films, está muito generalisado entre os "fans". Mas ha casos em que essas figuras prendem insensivelmente, seduzem, occupando ao terminar o Film, um logar na admiração tão serio quanto os principaes.

Inspiração. O temperamento artistico da sublime Greta Garbo elevado a uma alta vibração, na finura psychologica de um dos mais suaves Films de Clarence Brown. Mas na memoria de quem o viu, ficou vivida a imagem triste e espiritual de Karen Morley...

Dansando no escuro. Um Film regularmente monotono que Miriam Hopkins salvou com o dynamismo que lhe é peculiar, cantando o adoravel *St. Louis Blues*. Além de Miriam e da musica houve ainda um outro en-

Phyllis como "Hortense", a "mordedora" que tem o sabor de um Film de Lubitsch...

ta ? Juliette Compton em *Rei do Phosphoro ?* Dorothy Mackaill em *Casar por amor?* Maureen O' Sullivan em *Alma de arranha-ceus ?...*

Vendo *O amante discreto*, aquelle curioso e intelligente estudo da infidelidade conjugal que King Vidor nos deu recentemente, de novo uma figurinha secundaria attrahiu meu olhar e o de muita gente...

Ao lado de artistas em admiraveis desempenhos, como Ronald Colman e a subtilissima Kay Francis, o terceiro vertice do "triangulo" conseguiu dominar attenções. E não era para menos ! Phyllis Barry (este é o nome da pequena estreante) é uma flor mimosa de perfume bizarro. A delicadeza com que viveu seu papel, foi egual a do tratamento que Vidor deu ao Film. Creaturinha harmoniosa e "exquise", ella possue uma seducção differente toda feita de um encanto fino e singelo. Figurinha radiosa de graça e sympathia. Captivante. Intrigante...

Phyllis Barry tem a singularidade de apresentar uma belleza que póde ser chamada de original, no Cinema. Lembra muito vagamente Kay Francis e Eleanor Boardman mas ha um "charme" inedito e dominante no seu gracioso rostinho. Ha um sabor novo na sua minuscula e gentil figurinha... tão exquisita pela forte "nuance" de simplicidade que tem.

Phyllis é pequenina, mimosa, fragil e imensamente feminina. Sob as attitudes meigas e a sua apparencia de suavidade, esconde-se uma vivacidade intima, um ardor que póde ser chamado — espiritual. Mixto encantador de mulher e de menina, Phyllis tem nos seus traços, candidez engastada á sensualidade. Seductora e espiritual... Visto de frente, o seu rosto é o de uma adoravel ingenua, emquanto de perfil adquire o *it* de vampiro perigosa... Mas de qualquer maneira é um rostinho com propriedades magneticas, exhuberante de mocidade, na moldura negra dos cabellos curtos trazendo uma linda expressão de doçura e um pouco de tristeza.

Lis...

"Especial para CINEARTE"

O geitinho de franzir a testa que ella possue, é todo especial assim como o desenho lindo dos labios, o sorriso luminoso, macio, envolvente e a maneira de por os olhos em alvo... Esses grandes olhos escuros onde pode-se ler tanta cousa, pois elles trazem a alma com facilidade, ás suas expressões. A's vezes são tagarelas como um "talkie" de technica antiga...

E que encanto irresistivel possuem os grandes olhos encantados, os olhos intensamente brasileiros de Phyllis Barry !... que por signal é uma inglezinha. Sim senhores, é uma legitima filha da loura Albion. Custa a crer que o seja, por causa de seu encanto moreno de legitimo fruto tropical. Mas a biographia é clara neste ponto. Inglezinha... só não sei se de Piccadilly. Mas posso garantir que não figurou em *Cavalcade*...

Afinal, não é preciso tanto assombro. Não foi Londres que mandou para Hollywood, moreninhas interessantes como Juliette Compton, Benita Hume, Heather Angel Margaret Lindsay e a linda Lilian Bond ?

Phyllis Barry é outra deliciosa "brunette" para a lista dessas creaturinhas adoraveis, que estão dando muito boa fama á Inglaterra e desmentindo formalmente certos adagios populares... Os Films tambem estão, agora, temperando de bastante poesia a bruma triste da loura e aristocrata Londres...

Notem Cavalcade, Amor e Coragem, O diabo que pague, e mesmo Amante Discreto !

Numa das suas primeiras photographias de Hollywood, que a importou para aquelle papel de "Amante discreto" tão humano e tão lindo !

A Phyllis Barry que *Amante discreto* nos mostrou é seductoramente ingenua. Fascinantemente simples. Absolutamente inebriante...

Para uma estreante, a sua parte foi de muita responsabilidade. Doris Lea era um papel que pedia uma creatura de formosura fascinante e aggressiva. Mas vivendo-o com sua belle-

(Termina no fim do numero)

Com Buster Keaton em "Entre seccos e molhados"

Com Ronald Colman em "O amante discreto"

Adeus ao cinema...

WILLIAM COURTENAY numa recordação do Film da Astra "The Recoil", que por signal tinha a direcção de Fitzmaurice...

KALA PASCHA Quem não o conhecia? A scena é de "Cazemiro na casa do talento", de Mack Sennett.

HARRY SWEET numa comedia da Universal. A Paramount distribuiu muitas comedias faladas dirigidas por elle...

No proximo numero Cinearte falará de Chico Boia.

JULIA SWAYNE GORDON, trabalhava no Cinema desde 1905. Era uma das veteranas da Vitagraph.

Lembram-se de Harry Sweet na Sunshine?

SAMUEL MARX, o pae de Zeppo, Chico, Groucho e Harpo tambem morreu.

CHICO BOIA.

MARTHA MATTOX começou na Selig e terminou entrando em quasi todos os Films mysteriosos...

O Diario de Clara Bow na Europa

QUANDO Clara Bow Bell, voltou da Europa, diversos jornalistas a procuraram para uma entrevista. E' muito commum perguntar-se a toda a pessoa que volta do Velho Mundo, as suas impressões sobre os paizes europeus. E quando essas impressões são de uma artista de Hollywood, são mais interessantes ainda. Clarinha, principalmente. Ella esteve durante tanto tempo afastada do Cinema, mas ainda é uma das figuras mais queridas da téla. Os seus "fans" não a esqueceram. Longe dos Studios, na tranquillidade do "rancho" de Rex Bell, ella sempre foi olhada com uma sympathia de que bem poucos artistas se poderão gabar. E voltando no Film "Sangue vermelho", ella viu a fidelidade dos seus "fans" antigos e conquistou novos. Clara Bow voltou mais deliciosa e mulher do que nunca ! E se lhe arranjarem outros Films assim como a historia daquella indiasinha elegante "untamed", ella irá muito longe...

Falando aos jornalistas, Clara disse que as impressões que trouxera do Velho Mundo, eram tantas que não poderia descrevel-as todas. Observou tanta cousa, sentiu, tanto as observações que fizéra, que ainda as publicaria num livro...

Ella ainda não teve tempo para escrevel-o, mas o fará, algum dia. E Clarinha disse:

— "Interessei-me tanto por tudo o que vi, que escrevi um "diario".

Trouxe innumeros apontamentos... Entretanto, quando o meu livro fôr publicado, o publico ficará surprezo com as cousas que mais me impressionaram, porque não vou falar, como a maioria dos "touristes" que visitam a Europa, sobre as velhas igrejas, os palacios historicos, as maravilhas de architectura, nem os museus...

As melhores recordações que trouxe foram: as duas semanas que passei em St. Moritz, a visita a Reims, um dia que passei em Pomeroy, o Jardim Zoologico, de Berlim, a Abbadia de Westminster, o tumulo do soldado desconhecido, em Londres e — acreditem ou não — a classe pobre da Europa !

Eu gostaria de percorrer os Estados americanos, contando tudo o que vi a respeito dessa classe. Não se póde imaginar a vida difficil que leva aquella gente !

Em França, os passeios communs, as lojas e os restaurantes, não me impressionaram muito, excepto a cosinha franceza.

Uma modista parisiense julgou-me louca, porque a unica cousa que lhe comprei foi um capote de pello de phoca. E eu disse a Chanel, a Patou e a Lanvin que gostava mais dos meus vestidos comprados na America... Não é questão de patriotismo, é uma opinião pessoal."

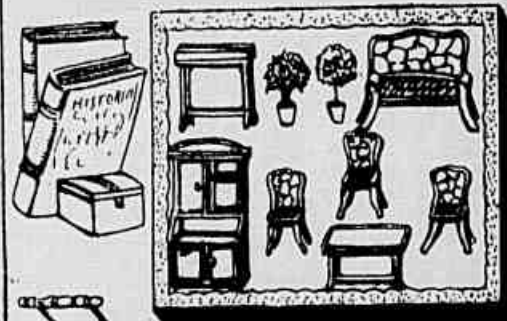
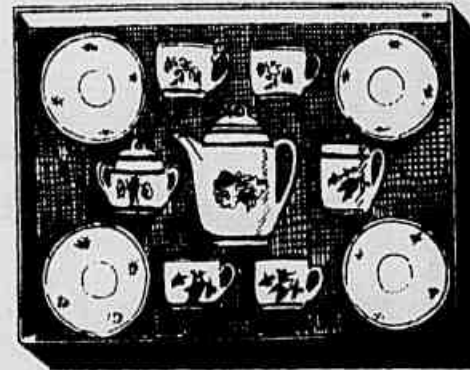
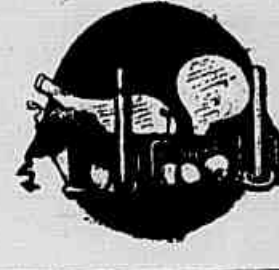
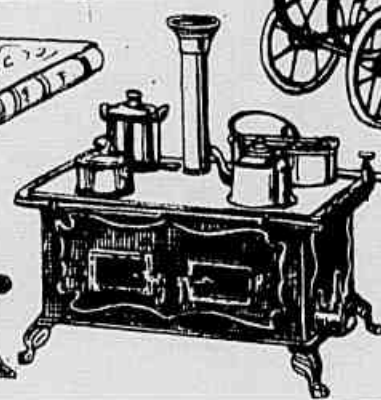
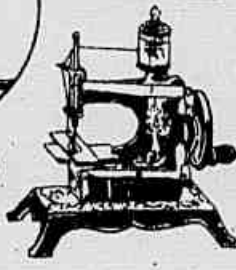
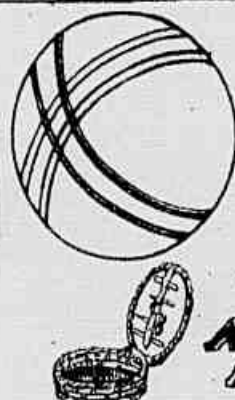
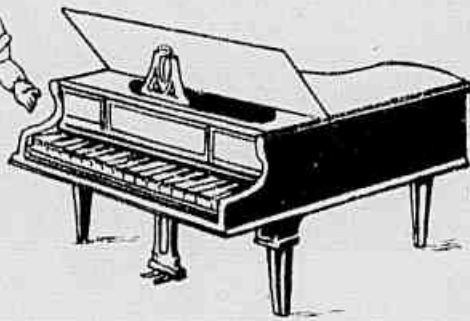
E Clara Bow, mostrou aos jornalistas alguns trechos do seu "diario", e que transcrevemos aqui. As palavras e expressões são textuaes. Vamos ler o diario de Clara Bow, percorrendo a Europa...

18 de Janeiro — St. Moritz. Que logar ! Aqui elles têm umas montanhas differentes, com sol e neve e ar fresco, que nos fazem comer como cavallo, dormir como urso e sentir-se tão bem, que gostariamos de beijar a todos que encontramos !

20 de Janeiro — Tive minha primeira lição de "ski". Fracasso ? Qual o que ! Não tive medo, sentia-me unicamente atrapalhada com aquellas taboas pesadas e compridas em meus pés. Pareciam que tinham dez milhas de distancia... Penso que sou muito impulsiva, porque quero fazer tudo num só dia. O professor tomou muito interesse em mim, e disse-me que eu estava aprendendo muito depressa. Por isso procurei aprender tudo ao mesmo tempo, o resultado é que deslisei uma vez, e fui parar no fundo de uma montanha. Um dos "skis" largou-se de meu pé, e foi parar num precipicio, a mil e quinhentos pés de distancia! Aqui elles fazem as cousas o maior possivel, até os precipicios...

Rex tirou-me uma porção de photographias, e o mais engraçado é que me estou tornando uma maniaca, na arte de tirar retratos.

23 de Janeiro — Rex esteve mostrando como fazemos certas cousas nos Estados Unidos. O professor disse-me que Rex era um athleta completo ! Sómente por duas vezes que andou de "ski", e já faz as mais impossiveis piruetas... Esta tarde elle pensou em fazer um daquelles saltos em descidas accidentadas. Pedi-lhe que não fosse tão temerario, mas Rex, como sempre foi um testa de ferro, acabou dan-

(Termina no fim do numero).

A tela em revista

(FIM)

da dos nobres russos, o Film nos apresenta uma Russia numa reconstituição pouco convincente, mas agradavel...

— O *plot* do Film é um agradavel romance entre o nobre fugitivo e sua fiel creadinha, num exilio em Constantinopla. A camera conta com emoção e traz num grande *suspense*, toda a fuga de Douglas e da creadinha, compondo durante a mesma — quadros de uma immensa belleza.

O Film aliás é todo elle muito bem feito, rapido e agitado, mantendo o interesse sempre vivo por todo o seu desenrolar. Ha detalhes de valor e um delles é o da barrica, quando Douglas luta com o revolucionario. O final é outro trecho emocionante, como todas as sequencias fortes do Film.

Douglas Fairbanks Jr. ha muito não tinha um trabalho tão vibrante nem um Film tão dramatico como este, que aliás tem tambem momentos de grande belleza, particularmente as scenas contando o romance amoroso entre elle e Nancy Carroll. Auxiliado optimamente por uma boa caracterização physica, Douglas personifica admiravelmente o nobre russo.

Nancy Carroll está deliciosa e encantadora como a creadinha, com momentos patheticos no seu desempenho. Outra não daria tanto colorido e sinceridade ao papel... Lilyan Tashman empresta sua seducção perigosa e sua elegancia incomparavel, á scenas cheias de *it*... mas a sua parte levou tesoura... Os outros são: a loura Sheila Terry, Earle Fox, Frank Reicher, Mischa Auer, Lee Kohlmar, C. Henry Gordon, Betty Gillette, Alphonse Ethier, William Ricciardi, Puy Kibbee e a veterana Mae Busch, no papel daquella franceza que Douglas convida para testemunha de seu casamento.

Adaptação de Niven Busch e Erwin Gilsey sobre a novella *Revolt*, de Mary MacCall. Ernest Haller forneceu uma lindissima photographia. A direcção de William Dieterle é forte e valiosa.

Cotação: — BOM.

RAUL ROULIEN

(FIM)

Quando apparecer uma cobra "mal educada" dos igarapés, será para dizer ao mundo que ellas são usadas para bem da humanidade naquelle cenaculo de sciencia tão sómente nosso que é o Instituto Butantan... Em logar de pretender occultar far-se-á o historico da febre amarella para que no mesmo instante nasça na mente do espectador um culto venerador pelo nome de Oswaldo Cruz.

Se algum momento de perigo ou horror houver no fim não será para que as creanças do mundo applaudam o *cow-boy* americano, heróe do Arizona, dominando uma onça brasileira a laço... Será para que os "gurys" dá nossa terra saibam apreciar a bravura e a nobreza de coração do nosso caboclo, da gente nossa tão simples e boa... Esse é o meu projecto. Tenho negligenciado um pouco meus assumptos particulares e tenho dedicado toda a minha attenção a este plano.

Tres potencias financeiras dos studios da Fox tem toda a documentação escripta e filmada que pude conseguir. Recebem a minha visita quasi que diariamente, para tratar do assumpto. O momento é ingrato, em virtude das incertezas intranquillizadoras da industria do cinema em geral, coisas que não chegam aos ouvidos do publico...

Se tiver sorte, se não peorar de saude e se o governo e a gente da minha terra continuar a honrar-me com a confiança até agora demonstrada, tenho a certeza que antes do fim do anno iniciarei a parte pratica desta empresa, que será para o nome do Brasil algo mais do que a propaganda que possa resultar da minha interpretação do *samba americano Deliciosa*...

E assim terminou Roulien. Eu, caros leitores, sei o que significa nesta época attribulada de Hollywood, romper barreiras, quebrar protocollos e levar projectos novos aos magnatas do cinema. Pois isto é o que está realizando incansavelmente este Roulien desconcertante, que, ao descanso de seis mezes que lhe foi seriamente acconselhado pelos seus medicos, responde com actividade!

Perguntas indiscretas a Jean Harlow

(Continuação)

— Para mim Hollywood tem sido a melhor e a mais amiga das cidades! Considero que seus habitantes têm deixado os seus proprios interesses para auxiliar-me em meus embaraços. Jamais senti, por pouco que seja, o menor reflexo da Hollywood como cidade fria e egoista conforme muitos escriptores a descrevem...

— Qual o seu director de orchestra e cantor preferido?

— A minha preferencia nesta materia, varia de accordo com as estações de radio.

— Todos ahi em Hollywood pensam tão bem de Clark Gable, como o resto do mundo?

— Certamente que pensamos. Elle é muito querido.

— Suas maneiras e conducta são as mesmas que em "Terra da paixão"?

— Não! Não acham que é uma injustiça julgar o caracter de uma artista, pelos papeis que ella interpreta?

— Janet Gaynor é sua amiga?

— Não, pois não tenho grande conhecimento com Miss Gaynor.

— Qual é o seu salario semanal?

— Não posso responder a essa pergunta. O Studio não me permitte.

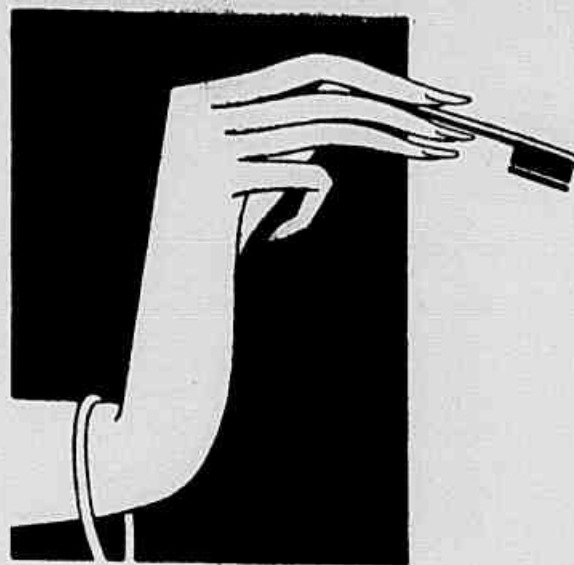
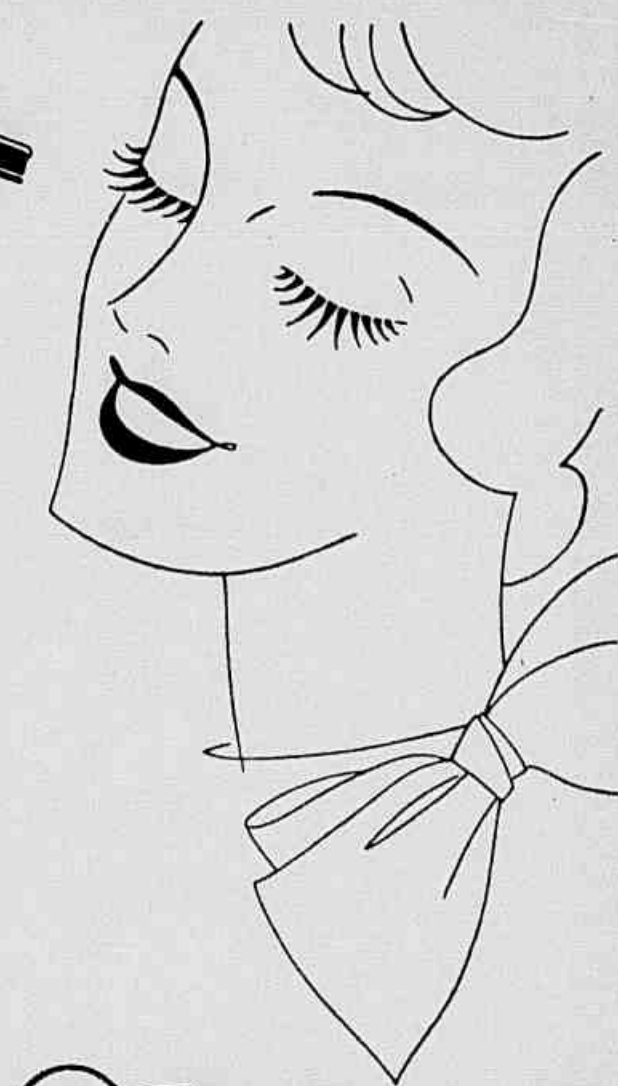
— Por que V. não frequenta "wild parties" em Hollywood? Será devido a certas attribulações particulares que V. gosta de estar só?

— Essas orgias de Hollywood constituem exaggeros, mas tenho a dizer que, desde creança, não me acostumei a grandes bailes ou ajuntamentos. E' da minha natureza preferir sómente poucos amigos intimos.

— Qual a sua sensação em ter tantos retratos publicados, e ser admirada por milhares de pessoas que não conhece?

— E' sensacional!

— Será penoso ser artista de Cinema?

— Sim. Actuar é um esforço severo para os nervos, porém, traz as suas compensações.

— V. frequentou alguma escola dramatica, ou trabalhou no palco antes de entrar para o Cinema?

— Não.

— Já escreveu alguma carta pessoal a algum "fan"?

— Sim, muitas.

— O que V. gosta de colleccionar?

— Um dos meus fracos é colleccionar perfumes raros.

— De que nacionalidade descende?

— Franceza e ingleza.

— O que fazia V. por occasião do tremor de terra em Hollywood, e qual foi o seu primeiro pensamento ao sentir o choque?

— Atravessava uma das areas do Studio, e me dirigia a lição de dansa. Meu primeiro pensamento, estou certa, foi preoccupar-me com a segurança de minha mãe!

(Continúa no proximo numero)

Espera-me, coração!

(F I M)

Isto constitue uma grande surpresa para Rosario. Carlos, entretanto, já esperava aquillo. Durante a sua ausencia, o seu fiel creado Sebastian, testemunha de todas as roubalheiras de Marquez, revelára ao pae de Rosario a identidade do gatuno-gentleman, desmascarando-o.

Marquez teve que devolver o dinheiro ganho illicitamente de Aguilar, para não ser preso e... o casamento se realizará. O noivo, porém chama-se Carlos Ascuña...

Quem não gostou nada foi o dono do "cabaret", porque Carlos Ascuña, não mais cantará na sua casa. Elle continuará cantando sim... mas canções amorosas aos ouvidos de Rosario.

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

DIANA

(FIM)

suas vizinhanças e Diana teria partilhado desse fim tão tragico.

Naquelles dias, as creanças não podiam afastar-se de suas casas e assim as brincadeiras infantis eram muito raras, e "bonbons", mais raros ainda. A solidão era tal que quando os bombardeios cessaram, momentaneamente, ninguem acreditava nisso e o silencio era mais terrivel do que o proprio bombardeio.

A morte andava sempre beirando a figura de Diana e por ahi se vê que a biographia do Studio não fala a verdade, dizendo que nada occorreu de extraordinario durante a infancia de Diana.

Depois do armisticio, mandaram Diana para uma escola particular, afim de que ella se iniciasse em qualquer carreira. E Diana escoleu a domestica... A verdade é que, com essa experiencia prematura, hoje em dia, ella se parece mais com uma dona de casa do que com uma grande actriz.

— "Foi durante o meu tempo de escola, que eu senti o despertar da ambição" — diz Diana — "Não obstante, terminei meu curso, para depois, dedicar-me ao estudo da technica theatral, sob a tutella de professores particulares. Até a idade de dezenove annos, meus paes não permittiam que eu apparecesse em publico, e foi nessa idade, que estreei no "Globe Theatre", de Londres".

Desde esse momento, até o instante em que enfrentou as "cameras" para trabalhar em "Rasputin e a Imperatriz", seu primeiro Film em Hollywood, todo o seu coração e a sua alma, estavam devotados ao palco. Mas hoje o Cinema é toda a devoção de Diana...

Diana Wynyard é extremamente modesta. Foi sem a menor affectação que ella disse: "O meu desinteresse pelo Cinema, na Inglaterra, começou no dia em que um productor inglez, disse-me que eu não photographava bem. Na America, os productores, pensam differentemente, mas hoje, que tenho visto os meus Films, estou de perfeito accordo com os meus patricios...

Quando vi os meus primeiros "rushes", julguei que seria, inevitavelmente, um fracasso. Eu creio que o mesmo deve acontecer com todos os artistas de palco, ao se vêrem, pela primeira vez na tela".

Diana é uma das artistas mais cultas do Cinema, tem olhos pequenos, azues; acinzentados e, os seus cabellos são castanhos dourados. Gosta de montar a cavallo, adora a natação e gosta muito da leitura. Diana lê tudo o que pode, excepto o que chamam na America de "revistas de humor", que para ella não tem graça alguma... e possue uma maneira displicente de atirar capotes carissimos. sobre as cadeiras, que Lubitsch poderia usar como detalhe nos seus films.

Diana Wynyard tem predilecção pelos homens altos. Provavelmente é porque ella é uma mulher de boa estatura e naturalmente acha que num romance entre uma mulher alta e um homem baixo, este precisará fazer uso de um banco para beijal-a.

E uma pergunta cuja resposta difficilmente se lhe arrancará é o nome do artista masculino de sua predilecção. O departamento de publicidade do Studio queria, á viva força, que ella elegesse Clark Glabe como sendo o seu favorito mas Diana, pilheriando, affirmou que a sua unica admiração em Holywood, era pelo nariz de Jimmy Durante...

Ha mezes, os jornaes exploraram o facto de que Katherine Hepburn, tendo feito a sua estréa no Cinema, ao lado de John Barrymore, recusava-se a soffrer comparação com elle. Os jornaes descreviam a pose de Katherine nas scenas ao lado de John, que usualmente amedronta as estreantes, que com elle trabalham.

Mas se Miss Hepburn mereceu elogios, Diana Wynyard deve ser elogiada tres vezes mais por ter trabalhado com os tres Barrymore, o que significa alguma cousa mais. E, nem um só minuto ella mostrou-se nervosa, ao trabalhar ao lado delles, dahi Hollywood admirar a coragem de Diana, supportando com uma calma admiravel, essa celebre familia.

Talvez que, essa predisposição de espirito que Diana possue, seja uma das cousas que mais contribuiram para a sua rapida ascenção ao estrellato.

E por causa disso, creio que Diana Wynyard, possuindo um pouco de mysterio de Garbo e a displicencia de Marlene, já alcançou certas glorias que outras artistas talentosas, levaram annos para alcançar".

Esta é a Diana Wynyard, que vamos revêr num papel que tem os seus pontos de contacto com aquelle que, a celebrisou, em "Cavalcade" — "Lição ao mundo" (Men Must Fight) e depois, novamente com John Barrymore, em "Reunion in Vienna", e que, apenas com dois Films a seu credito ("Rasputin" e "Cavalcade") já éra procurada por Sid Grauman para deixar a marca dos seus pés, na entrada do seu Cinema egypcio...

Diario de Clara Bow na Europa

(FIM)

do o salto. Tambem, se elle falhasse, adeus Rex. Estamos aprendendo a patinar no gelo.

25 de Janeiro — Encontrei-me com Rosie Dolly, uma das irmãs da famosa troupe "Dolly Sisters". Casou-se com Mr. Netcher, e vive a maior parte do tempo na Europa. Sempre gostei de Rosie, ella é muito alegre e um numero em qualquer festa. Possivelmente irá comnosco a Monte Carlo... Rosie disse-me hoje uma cousa que penso ter sido muita bondade de sua parte. "Se as estrellas do Cinema fossem todas como você..."

26 de Janeiro — No saguão do hotel, quem haviamos de encontrar? Vilma Banky, mais bella do que nunca, e sempre o amor de Rod La Rocque! Isso prova que até os artistas do Cinema nem sempre são tão ordinarios como dizem... Hoje vamos ter muito o que fazer. Imaginem, quatro mulheres juntas! Vamos dar um passeio de trenó através das montanhas. Rosie, Vilma, a senhora Eddie Goulding que chegou outro dia, e eu. Rex queria vir comnosco, mas não deixei. A's vezes marido e mulher devem ficar separados algum tempo, pelo menos algumas horas por dia...

28 de Janeiro — Quem quizer vêr celebridades, venha a St. Moritz. Aqui elles vivem como cogumelos. São principes, duques, barões, condes, marquezes, tão communs como os extras em Hollywood... Sem contar os negociantes retirados dos negocios que vêm gosar a vida e o dinheiro, Encontrei-me tambem com um rapaz adoravel que está destinado a chefe de importante firma na America. Elle irá comnosco ao Sul da França, e voltará para America depois de nossa visita á Italia. Ha por aqui tambem muitos artistas, tanto de theatro como do Cinema, sportmen de todas as categorias e aviadores famosos.

30 de Janeiro — Uma cousa terrivel aconteceu hontem. Um famoso aviador inglez, cujo nome me esqueço, convidou Rex e eu para fazermos um vôo, juntamente com um seu amigo. Já tenho tido minhas experiencias com aeroplanos, desde o dia que soffri um accidente, quando voava do Mexico para Los Angeles, com Harry Richman, ficando seriamente machucada. Portanto, não quiz ir, e muito menos deixar que o Rex fosse! Fiquei com receio de tornar a voar. O outro companheiro do aviador não quiz, e preferiu ficar comnosco. Seu amigo foi sózinho, cahiu do aeroplano e morreu!

31 de Janeiro — A noite passada nos divertimos bastante. Houve um leilão de prendas, em beneficio de qualquer cousa. Venderam tambem um dos meus retratos. Um dos membros da familia Bourbon estava presente. Typo bonito, elegante. Elle insistia em arrematar o retrato, dahi elevar sempre sua offerta. Diversos principes, duques e condes, lutavam pela posse daquelle retrato. Aquella scena fez com que eu me sentisse orgulhosa. Finalmente, o retrato foi vendido ao Conde Rossi, um cavalheiro muito distincto, por quinhentos dollars. Quasi fiquei inchada de presumpção. O resto da noite dansámos, e jogámos roleta.

Creiam-me, isto aqui, sim é que é a vida! Durante o dia, em excursões, recebendo o sol em cheio, e o vento a excitar os nossos nervos, dando o maior dos appetites. Depois, em frente a um bom fogo, uma conversa salutar, agradavel, e em boa companhia, depois um jantar excellente. Depois do jantar dansamos, jogamos bridge, roleta e todos os jogos de que tanto se fala em Monte Carlo. Gostaria de viver aqui toda a existencia! E uma das cousas que eu mais adoro na Europa, e que mais me enthusiasma é a **liberdade.** Não fazem perguntas indiscretas, e cada qual trata de sua vida... Elles pouco estão ligando com o que estamos fazendo aqui!

2 de Fevereiro — Ha, aqui, um cavalheiro muito distincto chamado Conde Vallombrosa, que geralmente nos acompanha á roleta. Nos conhecemos em Paris, e quando viemos para aqui, elle nos deu diversas cartas para seus amigos, entre elles o Conde de Polignac, proprietario da maior fabrica de Champagne do mundo, a famosa Pomerol. Creio que dessa marca não temos na America. Foi por intermedio desse Conde que visitámos Reims, os campos de batalha, e na fabrica bebemos Champagne a valer! Admirei a Cathedral tão famosa e que fôra bombardeada pelos allemães. Vi os campos de batalha, e notei que elles estão tal qual foram deixados no dia do armisticio! Vendo aquelles campos, julgo que a guerra devia ter sido peor do que pensamos. Mais tarde, se tiver tempo, pretendo escrever as impressões recebidas durante minha visita a esses campos. Minha commoção foi maior do que outra cousa qualquer que tenha visto durante minha viagem.

3 de Fevereiro — Tenho feito muito progresso em "ski". Diz o professor, que se eu tomar lições diariamente, dentro de um mez estou uma profissional, podendo concorrer em qualquer team de mulher nas proximas Olympiadas. Diz ainda, que para uma mulher, tenho muita coragem e energia, mais do que as mulheres européas! Não vejo nada de extraordinario no que elle diz, a differença é que não tenho medo de fazer cousa alguma, excepto voar em aeroplano. Tenho aqui um lindo cachorro São Bernardo. Levo-o a toda parte, e quando fôr embora sentirei saudades delle. Gostaria de leval-o commigo, mas é tão complicado para entrar-se na America com cachorros de outros paizes, que desisto da idéa...

4 de Fevereiro — Temos que ir embora. Tanto que gostariamos de ficar! Mas, Mr. Bavetta, o representante da Fox, em França, encarregado de arranjar meu itenerario neste paiz e na Suissa, depois que Sam Rork foi embora, tem recebido diversas cartas informando que se quizermos visitar o sul da França antes de embarcar para Nova York, teremos que deixar St. Moritz immediatamente. Estou louca para ver a Riviera, e certificar-me se na verdade é melhor do que a California com referencia ao clima, natureza e boa vida! Eu não vejo essa possibilidade, e não quero convencer-me disso...

Esperamos ficar em Monte Carlo o tanto quanto possivel, e talvez um ou dois dias em Nice, Cannes e Juan les Pins. Lilian Harvey e Maurice Chevalier possuem villas neste logar. Espero vel-os quando passar por lá, quero dizer, as villas, porque Lilian esteve presente em nossa festa, em Berlim, e Chevalier está em Hollywood actualmente.

Aqui todos gostam de nós, mas, temos que ir embora amanhã, depois de duas semanas, que eu não esquecerei...

Ao raiar da vida

(FIM)

dicos declararam que ella tem que sujeitar-se a uma operação cesariana, da qual, se quizer salvar-se, o seu filho nascerá sem vida. Para que a creança se salve, Grace não sobreviverá á operação.

Jed, declara ao medico que o que mais lhe interessa é a situação da esposa. E pede para que a creança seja sacrificada...

Não obstante, a intervenção não deixará de ser melindrosissima. O operador não póde garantir pela vida da sua paciente. E Grace e Jed se despedem, uma despedida mais triste do que todas, porque talvez Jed, depois da operação, só consiga beijar, mais uma vez, os labios da esposa, frios, hirtos, sem o calor da vida...

Mas na sala de operações, Grace pede ao medico que poupe o seu filho. Ella quer que elle viva. E conta ao medico a sua triste historia de sentenciada. De que lhe valia viver, se voltaria a prisão e ali ficaria ainda por tão longos annos, pois ainda não cumprira nem um anno...?!

Ella teme a morte, mas imagina o quanto será sublime sacrificar-se pelo entezinho querido, que irá illuminar de alegria e encanto a vida do seu Jed!

E foi assim que Grace deu a sua vida pela vida de uma encantadora menina, que tem os mesmos traços do seu rosto e os mesmos olhos que um dia apaixonaram Jed...

Quando o joven marido sabe do sacrificio da esposa, fica desesperado. A sua indignação chega ao auge, porque elle pensa que o medico agiu por vontade propria, contrariando o seu pedido. Mas o medico lhe chama para vêr o filho e lhe fala do excelso sacrificio de Grace. Emocionado, Jed, beija a filhinha e sente o começo da resignação na alma...

No mesmo dia, Florette sente, pela primeira vez, toda a belleza do sentimento maternal. E' quando duas senhoras resolvem adoptar os seus meninos...

Florette sente uma felicidade desconhecida, immensa, e abraçando as creancinhas, ella comprehende que não ha cousa mais sublime no mundo, do que ser mãe.

Os seus gemeos hão de mudar o rumo de sua vida, tambem. E' o começo da sua regeneração...

Cinema de Portugal

(FIM)

tuguezas, hão de mostrar qualidades muito nossas de maneira a poder-se constatar o mérito verdadeiro e relativo aos elementos nacionaes que concorrerem para o seu exito ou para o seu fracasso. Os technicos estrangeiros ao nosso lado têm mais especialmente o fim de tornar praticos adentro da nova technica cinematographica os nossos ainda pouco ou quasi nada experimentados homens de Cinema, que uma producção bastante inrregular nunca soube dar-lhes ensejo de aprenderem sufficientemente e que está fóra do ambito da imaginação e mais dentro da experiencia.

De resto esta collaboração sem se tornar desprimorosa para os nossos valores nacionaes, poderá resultar de um effeito deveras satisfactorio (e é o que esperamos) para o progresso da Cinematographia Portugueza. E' essa uma das razões porque merece que a encareçamos.

Notas Breves — Pessoal technico estrangeiro que vela os trabalhos de "A Canção de Lisboa": Henry Barreyere, operador francez a orientar as Filmagens de que é operador Cesar de Sá. Chakatouny, chefe de caracterisação da Tobis Franceza. Nohlrab, primeiro engenheiro de son e Madame Tonka Taldy que procederá á "montagem do Fim.

— Leitão de Barros que foi ha pouco a Paris parece que a tratar de assumptos que se prendem com a realização do seu proximo Film, tem agora a intenção de fazer, segundo se diz, tambem um intitulado "Rapsodia Portugueza" destinado á propaganda de Portugal no estrangeiro.

— "A Severa" foi apresentada em Madrid numa sessão especial a varios intellectuaes, jornalistas cinegraphicos e diplomatas que louvaram sinceramente o trabalho de Leitão de Barros.

Phyllis...

(CONTINUAÇÃO)

za simples e deliciosa, Phyllis tornou-o perfeitamente convincente e foi um dos valores do Film. Ella encantou e seduziu!

Artista valiosa, dona de expressões macias, Phyllis registrou bem o espirito do papel e exprimindo melhor ainda o que sentia delle, communicou admiravelmente aos outros todas as suas emoções. Além disto, teve King Vidor ao megaphone... Mas a verdade é que esteve simplesmente adoravel como a pequena londrina Doris Lea, que aliás é uma parte muito humana e — assim como *Chickie*, um artigo papel vivido pela sua compatriota Dorothy Mackaill (lembram-se de *Delirio do luxo?*) — é uma figurinha de todas as cidades, personagem importante nos dramas intimos da vida de muita gente... Phyllis esteve transbordante de suavidade e ternura, a mesma suavidade que caracteriza o desenrolar dos Films, de Vidor... Ella põe emoção em seu desempenho e dá todo o calor de sua personalidade ao papel.

Sublinhando de poesia os momentos em que entra com sua imagem tão deliciosa para os nossos olhos e a nossa sensibilidade, Phyllis mal apparece enche o Film com seu encanto perfumado e sua harmoniosa singeleza... Desde de penetra na vida de Ronald Colman com seu passinho meúdo e põe em desequilibrio a moral do mesmo sobre a fidelidade, ella vae se insinuando na nossa admiração.

A' medida que o Film se desenrola, aquella sua simplicidade captivante vae crescendo, até tomar conta da platéa.

Notem como Phyllis está seductora e interessante, n'aquelle concurso de natação, em que Ronald encontra-a novamente!

E assim pelo Film todo: singela, meiga, humilde, fascinante... présa pela paixão á um marido alheio e prendendo-o a si, mesmo depois de seu suicidio...

King Vidor encontrou em Phyllis Barry, uma ajuda valiosa para pregar sua original e extravagante theoria sobre a infidelidade conjugal. Persuasiva e insinuante, ella fez o papel infiltrar-se com suavidade na mente dos espectadores. E elle reflectia bem, toda a intenção e a belleza humana da pellicula.

Dentro da simplicidade de um vestido leve e só com uma fitinha nos cabellos, Phyllis inebriou e fez-nos exclamar o mesmo que Ronald Colman diz para Kay Francis, no fim de sua narração:

— Se voce a visse... creio que teria comprehendido tudo...

Sim, tudo esta inglezinha linda justifica bem com seu encanto subtil. Ronald amando a esposa e ao mesmo tempo outra mulher com a mesma intensidade...O antigo titulo do Film, que é o espirito do thema: *I have been faithful*...

* * *

Cynara ou seja *Amante Discreto* foi um Film de qualidade, com meritos indiscutiveis e admiravel em seus momentos tão sinceros e humanos. A tragedia que desfaz o lar e a felicidade de Ronald e Kay é emocionante pela sua naturalidade. Com Phyllis Barry, são os dois trechos culminantes no valor do Film, dois lindos momentos inesqueciveis: o idyllio e a despedida.

Primavera. O idyllio entre Ronald e Phyllis apesar de ser um *affair* illegal, tem o encanto poetico de um romance... Phyllis canta e o bote deslisa no lago, remado por Ronald. A tarde é dourada de luz, cheia de uma finura no ar e encanto na paysagem. Phyllis é um legitimo sopro de brisa primaveril no outomno da vida do homem casado...

Outomno. A chuva cahe fria e cortante. A humida neblina de Londres esfuma a silhueta das arvores, envolvendo o jardim e a alma dos dois amantes, numa pungente tristeza... Pouca gente passa, indifferente ao drama que se desenrola na alma das duas creaturas no banco, tão sombrio quanto o dia. A vida... E as lagrimas de Phyllis Barry são tocantes, são eloquentes n'aquella linda despedida toda impregnada de um sentimento triste e suave, com Ronald... principalmente no *close-up* della, acenando-lhe do cab...

E' amargo e melancolico o sentimento que anima esta scena. E não passa assim facilmente... Penetrante como o *fog* londrino que envolve a scena, elle fica na alma da platéa. Vidor obtem o que quer com suas imagens, na sua celebre e encantadora subtileza. Elle vinculou fortemente na impressão dos *fans*, todo o sentimento da scena e da situação de Phyllis Barry...

* * *

Indo ver *Entre Seccos e Molhados* outro dia ali no Palacio, tinha a certeza de que a razão da minha ida não era o nariz, a gritaria de Jimmy Durante nem a patetice de Buster Keaton. O unico interesse para mim era apreciar o rostinho mignon da adoravel Phyllis Barry no seu segundo desempenho para o Cinema. O seu papel nesta comedia de Metro não póde, absolutamente, soffrer uma comparação com a *Doris* do notavel estudo psychologico de King Vidor. A parte de Phyllis é sómente decorativa, é um papel que não tem qualidades para exaltar-lhe o vibratil temperamento artistico. Mas apresenta particularidade interessante: mostra uma nova modalidade da belleza desta encantadora inglezinha. E mostra ainda a sua versatilidade, interpretando bem um papel basicamente differente do que teve em *Cynara*.

Passando de uma meiga, delicada e quasi pathetica creaturinha para a pelle de uma *sophisticated* e seductora *gold-digger*, Phyllis mostra uma nova faceta desta sua personalidade simples e despretenciosa, mas uma personalidade que tem *it* e se affirma cada vez mais.

Desde o inicio, quando ella surge numa *fourrure* toda branca, a camera da minha curiosidade fixou logo o contraste formado com seus cabellos escuros e o novo córte original dos mesmos, quasi á Mae Clarke, dando um encanto novo, um sabor picante á sua belleza... Depois, enfeitada com um *puff* de pennas de gallo no hombro, que Marlene lançou em moda, até o final Phyllis continúa *chic*, em vestido que Kay Francis ou Lylian Tashman aprovariam para uso proprio ou para competir com Hedda Hopper...

A camera podia tratal-a melhor ainda, é verdade, mas Phyllis está linda e além disto dá um optimo e suave desempenho na maliciosa *mordedora*. Como todas as comedias de Buster Keaton, esta tambem traz uma scena de amor acrobatica — não tão impagavel como a ultima com Thelma Todd, mas assim mesmo interessantissima. Principalmente quando Phyllis molha o vestido e exhibe suas pernas finas e espirituaes e uma combinação de rendas pretas para dasacatar as *girls* de Samuel Goldwin... desenhando bem as linhas de seu corpo *mignon* de estatueta bem torneada, parecendo mais modelado num clima abrazado do que no frio *fog* londrino...

Phyllis enfeita muitissimo a comedia e dá um encanto todo pessoal ao papel de *Hortense*, a *gold-digger*. A paixão extatica e impagavel de Buster Keaton pela pequena do *gangster* John Miljan é uma cousa verdadeira, sendo o ideal dos seus sonhos personificados como o foi, pela adoravel Phyllis Barry! E Miljan esbofeteando-a, torna-se merecedor de uma vingança a metralhadoras, por parte dos *gangsters* rivaes...

Dramatica e suave em *Amante Discreto*.

Maliciosa e linda em *Seccos e Molhados*.

Vamos ver como será a sua nova creação *sophisticated* em *Diplomaniacs*, o Film que nos mostra os encantos da carreira, para dois diplomatas em *la belle France*. Phyllis será *Fifi*, uma francezinha que põe Bert Wheeler e Robert Wolsey *in the red*...

Pelas photographias que vi, Phyllis mostra novos modelos de combinações e surge simplesmente estonteante num alvissimo *deshabillé* todo vaporoso, harmonizando-se admiravelmente com sua linda imagem morena. Não podemos dizer que a nossa *saucy* inglezinha esteja seductora e sim algo mais do que isto! Está fascinante e bem aquillo o que Jimmy Durante chamaria de *hot-cha!* Vae fazer até um Clive Brook perder o contrôle...

Espero que este Film da Radio venha logo e não quero perdel-o, como a nenhum outro que traga a figurinha capitosa de Miss Barry, mesmo que ella só appareça como extra. Se o perdesse, ficaria com mais remorsos do que Phillips Holmes em *Não Matarás*...

* * *

O theatro tem roubado ao Cinema artistas de valor como Rose Hobart, Tallulah Bankhead e outras... Mas o Cinema tem tirado a sua desforra: Diana Wynard, Elissa Landi, Zita Johann... e agora esta nossa querida Phyllis Barry!

Ella particularmente, compensa tudo. Seu typo *mignon* tão delicioso para os olhos e lembrando-nos sempre o encanto luminoso de um dia primaveril. Um *bibelot* de carne. Uma *midinette* de *boulevard* fixada pelo lapis de Sotero Cosme... ou ainda uma nympha das pinturas de Ingres...

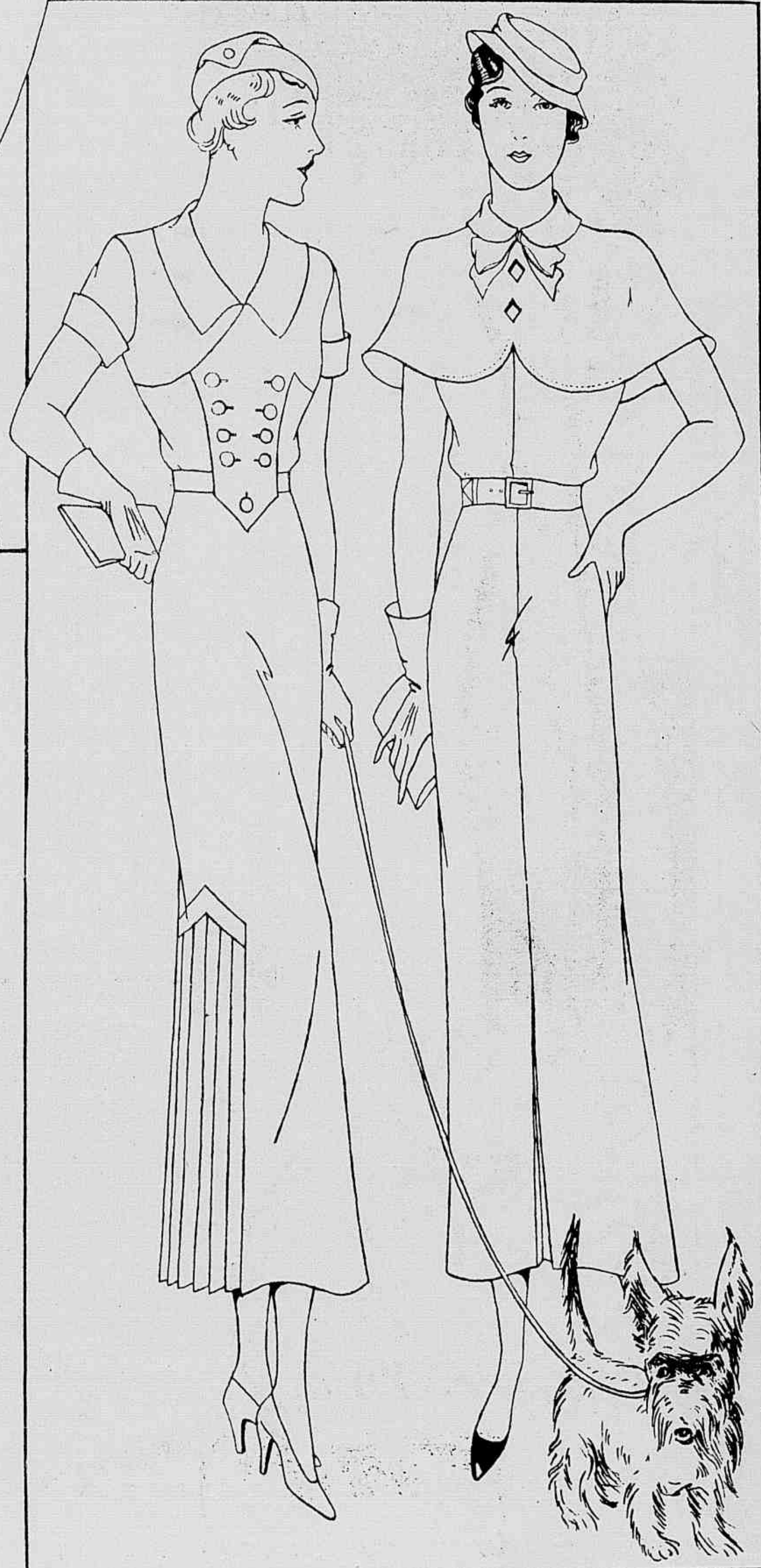
Aquella canção de Jean Lenoir -- *Parlez-moi d'amour*... parece ter sido feita para os *fans* de Phyllis, cantarem. E já que estamos falando em musica: Chevalier cantar-lhe-ia a sua *Mimi*, com ardor e emphase *lubitscheanos*...

Phyllis Barry é um sonho vivo e os titulos todos dos Films de Janet Gaynor ainda não definem bem o seu encanto floral. Não quero dizer que seja extraordinaria nem allucinante. — é capitosa, subtil e inebriante n'aquella sua simplicidade perigosa...

Como Karen Morley e outras sensações actuaes, ella começou morrendo no seu primeiro Film. Bom signal!... Se já não bastasse a sua linda carinha e sua interessantissima personalidade, como garantias para successo...

Phyllis Barry é um poema antigo e romantico, posto em musica com o rythmo de fox. Mae Wes está fazendo *I'm No Angel*. Mas Phyllis devia fazer *I'm A Angel* e exijo Lubitsch para

(*Continúa no proximo numero*)

MODA E BORDADO
FIGURINO MENSAL
Preço em todo o Brasil 3$000
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se eguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqu isão vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
MODA E BORDADO
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista
MODA E BORDADO
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Luiz Sá
Rio — 33
Preço
5$
Historias Maravilhosas
DE
HUMBERTO DE CAMPOS
POR ESTES DIAS
MINHA BÁBÁ
de J. CARLOS
LIVROS DA MESMA SERIE, JÁ PUBLICADOS:
"Contos da Mãe Preta", de Oswaldo Orico;
"No Mundo dos Bichos", de Carlos Manhães;
"Réco-Réco, Bolão e Azeitona", de Luiz Sá;
"Chiquinho d'O Tico-Tico" aventuras infantis;
"Quando o céo se enche de balões...", de Leonor Posada.
Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
Rua Sachet, 34 - Rio de Janeiro
ESTE É O LIVRO UNICO QUE O CONSAGRADO ESCRIPTOR HUMBERTO DE CAMPOS ESCREVEU PARA CREANÇAS. "HISTORIAS MARAVILHOSAS" QUE ACABAM DE APPARECER EDITADAS PELA "BIBLIOTHECA INFANTIL D' "O TICO-TICO" COM ILLUSTRAÇÕES A CÔRES DE THÉO, CONTÊM OS MELHORES CONTOS INFANTIS DO AUTOR DE "MEMORIAS". TODOS OS PAES PRECISAM ADQUIRIR PARA OS SEUS FILHOS ESTE LIVRO DE GRANDE INTERESSE E REPERCUSSÃO. ESTÁ Á VENDA EM TODAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES E REVISTAS.